

## "PARADA" DE EANES AO "GOLPE" DE SÁ CARNEIRO

# Agitação no Porto serenidade em Belém

A noite de ontem foi particularmente movimentada para as forças democráticas, que se viram envolvidas na necessidade de conter um verdadeiro «golpe» de contra-informação, o qual visando em primeiro lugar a degradação da figura do Presidente da República e do Conselho da Revolução, tinha inevitavelmente outros prolongamentos. Órgãos de Informação que têm sido porta-vozes das posições de Sá Carneiro e do brigadeiro Pires Veloso lançaram uma campanha em que o Presidente Ramalho Eanes era frontalmente acusado, através de uma análise absurdamente subjectiva, de estar

directamente envolvido na preparação de um regime «peruano» ou «titista» (aqui as opiniões desses órgãos de Informação divergiam) e de ter já em fase muito adiantada o lançamento de um partido presidencialista.

A onda de boatos foi desencadeada de modo a atingir militares em posição de relevância, lam desde a «notícia» de que o general Vasco Lourenço tinha sido demitido do cargo do Comandante da Regiões de Lisboa à «demissão» do coronel Jaime Neves de comandante do Regimento de Comandos ou à «prisão» do brigadeiro Pires Veloso.

Na sequência de todos estes factores de desestabilização o Palácio de Belém registou ontem à noite uma movimentação pouco habitual.

Ramalho Eanes avistou-se com o Primeiro-Ministro, com membros do Conselho da Revolução, entre eles Melo Antunes e Almeida e Costa, com o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, com os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, e com o procurador-geral da República. Todas estas audiências parecem reflectir o desejo do Presidente da República de reunir os elementos necessários para responder à

situação no quadro da sua legitimidade constitucional e das suas responsabilidades como garante das instituições democráticas.

Por sua vez o prof. Freitas do Amaral era também recebido em Belém, a seu pedido.

Entretanto, torna-se cada vez mais crível para diversos sectores políticos e militares, que a «espectacular» acção de Sá Carneiro visou reforçar o seu domínio sobre o PSD e travar os que eventualmente, no seio daquele partido possam apoiar uma plataforma nacional entre as diferentes forças políticas e sociais.

Tal manobra, aparentemente

bem montada com a alegada movimentação e apoio das «bases» e recentes posições da CIP e CAP, pode, pelo menos, para já, tornar muito mais difícil esse acordo político e por outro lado, pôr em causa o Governo devido à necessidade de aprovação, na Assembleia, do Orçamento (condição imposta pelo FMI para desbloqueamento do «grande empréstimo»). Tal acção visaria, ainda, afectar a posição moderadora do Presidente da República e do Conselho da Revolução, degradando a situação a nível militar.



Eanes: ordem constitucional



Veloso: mandarinato regional

## ROLARÃO OU NÃO CABEÇAS?

O Conselho Nacional do PSD, que continuou esta manhã, num hotel de Lisboa, os trabalhos iniciados ontem, de ver a pronúncia-se hoje sobre a continuação de Sá Carneiro na presidência do Partido, ou remeter o seu «caso» (na circunstância uma reeleição dada como certa) para um próximo Congresso Extraordinário que se deverá realizar no mais curto espaço de tempo possível.

Ao encerrarem ontem os trabalhos (cerca das 21 horas), o ambiente caracterizava-se por uma «reconciliação» das diferentes «sensibilidades», com enérgicos desmentidos quanto à existência de divergências entre Sá Carneiro e algumas das principais figuras da demissionária Comissão Política, designadamente Barbosa de Melo, Rui Machete e Sérvulo Correia.

Tratava-se de evitar que «ca-

beças rolassem» na direcção do Partido, tudo apontando para uma fórmula que salve a face a todas as partes. A decisão anunciada por Barbosa de Melo de se dedicar essencialmente à sua vida académica, intenção que parece também ser a de Rui Machete, deverá facilitar uma saída airosa, acompanhada dos órgãos directivos do PSD no próximo Congresso, (aliás, da parte de Rui Machete

te já ontem houve uma declaração peremptória de que não pertencerá à próxima Comissão Política).

Vieira da Cunha um dos vice-presidentes do Conselho Nacional, falando à Imprensa, no final das sessões de ontem, salientaria ser evidente que Sá Carneiro voltará a assumir a direcção do PSD, acrescentando deverse a sua afirmação à «veemência do apoio manifestado a Sá Carneiro dentro e fora do Partido». Disse ainda que tal movimento de solidariedade «levará o presidente demissionário a reflectir sobre a atitude a tomar, não se excluindo mesmo a hipótese do seu regresso imediato».

Sá Carneiro, aliás, logo após a interrupção da reunião, disse que «o Conselho tem decorrido de ótima maneira».

Vieira da Cunha, que falou como porta-voz do Conselho, informou encontrarem-se os trabalhos atrasados, não se

tendo negado ao fim do primeiro ponto, embora mais de 40 militantes hajam usado já da palavra.

Declarou ter feito Sá Carneiro uma longa exposição, em que aludiu aos motivos por que se de mitiu, dando como pontos principais certas «fugas de informação», notícias publicadas em jornais sobre uma sua eventual posição minoritária e a tentativa de produzir um «desgaste da figura» do presidente do PSD.

Vieira da Cunha disse, igualmente, que está a decorrer um inquérito sobre as «fugas de informação», o qual não envolve apenas membros da Comissão Política.

Referiu ter Sá Carneiro protestado contra o modo como Barbosa de Melo, Rui Machete e Sérvulo Correia foram referidos na Imprensa, quando, para o presidente do PSD, «não pode ser posta em dúvida a sua dedicação ao Partido».

## Futuro do PSD é decidido hoje

## Angola: dois anos de independência

A República Popular de Angola comemora hoje dois anos de independência. Esta noite, na «Voz do Operário», efectua-se um comício evocativo da efemeridade. Na foto: Agostinho Neto, cortando cana, incita à batalha da produção. Lúcio Lara, em Luanda, afirma que «a luta continua contra o imperialismo». Pode dizer-se, neste momento, que Angola, alinhando com os países da «Linha da Frente», vai contribuindo de maneira segura para o desmantelamento das discriminações raciais da África Austral (Pretória e Salisbúria). Relativamente a Portugal, as relações com Angola, segundo declarações governamentais dos últimos tempos, vão se processando de maneira positiva. Com a descolonização, ponto importante do Programa do MFA, não é exagero afirmar que Portugal deu novos países ao mundo. Países que prezam a independência nacional. Angola, por exemplo.

(Pág. 6 e 14)

## Procurador-Geral da República processou jornal do Porto

Um jornal do Porto vai ser processado por notícias publicadas na sua edição de ontem. O nome da publicação não foi mencionado, mas tudo indica tratar-se de «O Comércio do Porto».

Um informador da Procuradoria Geral da República disse esta manhã que «o processo corre agora os termos legais» depois de as notícias que estão na origem desta acção pe-

nal terem sido consideradas falsas pela Presidência da República.

A deslocação ontem à noite a Belém do procurador-geral da República, dr. Arala Chaves, relacionou-se precisamente com a intenção do general Ramalho Eanes de não deixar passar em branco as informações falsas veiculadas pelo jornal em questão, as quais continham graves acusações a Belém.

## Brigadeiro presidente da Extinção da Pide/DGS passou à reserva

Por ter atingido o limite de idade, passou à reserva o brigadeiro Orlando Rodrigues da Costa, que presidia aos Serviços de Coordenação da Extinção da PIDE/DGS e L.P.

Por tal motivo o brigadeiro Rodrigues da Costa despediu-se ontem dos funcionários daqueles Serviços.

Os Serviços de Extinção passam a ser presididos, enquanto não for nomeado um substituto para o brigadeiro Rodrigues da Costa, pelo almirante Carlos Alberto Mota, actual vice-presidente daquele organismo.

Segundo nos informaram dos Serviços acima mencionados, o brigadeiro Rodrigues da Costa, uma vez na reserva, manifestou o desejo de não permanecer na Extinção da PIDE/DGS.

## post-scriptum

### Para quando uma medicina ao serviço de todos?

Por ser esclarecedora da situação da medicina no nosso País, e em particular do que se passa no Instituto Português de Oncologia, transcrevo a seguinte carta, por mim enviada ao director do Serviço de Beneficiários da Assistência na Doença aos Servidores Cíveis do Estado:

Junto remeto a V. Ex. um recibo no valor de Esc. 6.900\$00, (seis mil e novecentos escudos) referente a 23 sessões de cobalto que fiz no consultório do dr. Idílio de Oliveira, forçada pelos acontecimentos que passo a relatar:

Para que me fosse extraído um rim, fui operado no Hospital Distrital de Cascais, pelo sr. dr. Carlos Costa, no dia 3 de Fevereiro do corrente ano. No dia 11 de Março fui com uma carta do meu médico operador dirigida ao (pseudo) doutor Mário Vilhena, com o fim de por este ser examinado já que o rim que me foi extraído apresentava sintomas de carcinoma, cuja prova se faz através de análises que se encontram no Instituto Português de Oncologia.

E aqui começa o meu fadário. Pois o dr. Mário Vilhena sem que se dignasse, sequer, observar-me, mandou-me para a consulta de Urologia daquele Instituto, de manhã, onde me foi feita uma cistoscopia. Com o resultado desta cistoscopia fui mais uma vez remetido para o dr. Mário Vilhena sendo desta vez submetido a uma junta médica cujo resultado foi o de uma enfermeira me ter declarado que, quando precisasse de alguma consulta, me deveria dirigir à de Urologia. Um resultado diagnóstico animador!...

Mais tarde e como o meu médico assistente e operador, dr. Carlos Costa, visse necessidade de me efectuar segunda operação, pois o meu estado assim o aconselhava por suspeita de metástase na bexiga e próstata, fui operado no dia 7 de Julho do corrente ano.

No dia 9 de Agosto voltei, com mais uma carta dirigida ao dr. Mário Vilhena, ao Instituto Português de Oncologia onde este mais uma vez, sem sequer se dignar ver-me, me mandou dirigir para o dr. Vilhena Aires (seu sobrinho) com o fim de ser examinado. Este mandou-me fazer mais uma radiografia exactamente igual a uma que já havia feito e apresentado no IPO e mais uma cistoscopia que não fiz, a conselho do meu médico operador que assim o julgou conveniente, pois já havia realizado 4 ou 5.

A pertinácia do dr. Carlos Costa porque via a necessidade imperiosa de eu fazer os tratamentos de cobalto, fez com que eu, mais uma vez, voltasse ao IPO desta vez ao dr. Bastos Sacadura. Por este médico fui muitíssimo bem recebido. Tendo-se dignado ver a minha ficha clínica presente no IPO tendo-se inclusivamente dado ao trabalho de ir falar com o «Professor» Mário Vilhena que passou, então, uma carta dirigida ao dr. Carlos Costa cujo conteúdo desconheço. O resultado foi o dr. Carlos Costa ter falado telefonicamente com o já muito referido médico — Mário Vilhena — e a quem nessa altura foi entregue, por meu filho, uma carta cujo resultado foi eu ter ido mais uma vez ao IPO, onde desta vez uma enfermeira me disse que estes tratamentos (de cobalto) não eram efectuados a doentes operados fora do Instituto P. Oncologia.

Desta vez e como visse a inutilidade dos meus esforços em ser submetido ao absolutamente necessário tratamento dentro do IPO e devido à urgente necessidade que eu tinha de a eles ser submetido, foi o meu médico assistente forçado a enviar-me à clínica (particular) do dr. Idílio de Oliveira, onde fui magnificamente recebido e tratado.

Estes tratamentos custam-me 370\$00 por dia, sendo 300\$00 do tratamento e 70\$00 de passagens para mim e minha mulher, uma vez que não posso, por conselho médico, andar sozinho.

Tendo a ADSE contrato com o IPO por que é que este não me aceitou e me obrigam a fazer uma despesa que eu, com a minha pensão de aposentado, não posso suportar sem que contraia dívidas desnecessárias? (desnecessárias, no caso de os tratamentos haverem sido feitos no IPO, claro).

Para fazer face a este encargo tenho que «fechar a porta da cozinha» pois que a minha pensão não chega para custear o sustento da minha família e os tratamentos.

Tendo eu sido dador de sangue no IPO de 16-2-54 a 7-1-58 (dador assíduo) com o cartão número 749, é este o tratamento que mereço das entidades responsáveis, hoje, pelo IPO...

Será esta a medicina «socializante» com que nos injectam constantemente os ouvidos?

Para quando uma medicina ao serviço, de facto, de todos, cujas esperanças nos foram dadas pelo 25 de Abril de 1974?

Antes de terminar, uma última questão: pretenderia o dr. Mário Vilhena que eu fosse efectuar os tratamentos na clínica que possui na Avenida António Augusto de Aguiar, com a ambição desmedida do lucro fácil?

Por isto tudo só me apetece dizer:

— Cuidado, senhor do mando, com o dia em que o Povo deixar de ser rebanho para passar a ser pastor.

Que esse dia venha em breve para que tenhamos, finalmente um País de todos, um País Socialista.

Manuel da Cruz  
— PAREDE

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

## PORTUGAL-CEE

# Roy Jenkins em Lisboa para uma visita de Informação

«O alargamento da CEE é necessário e desejável, mas deverá contribuir para o fortalecimento da Comunidade e não para a enfraquecer» — afirmou ontem o Presidente da Comissão de Comunidades Europeias, Roy Jenkins, ao chegar ao aeroporto da Portela para uma visita de informação a Lisboa. Roy Jenkins veio para «informar-se e não para negociar» — disse, salientando ser este o primeiro dos três países candidatos que visita desde que assumiu a presidência da Comissão Europeia.

Falando do estudo que a Comissão tem em mãos acerca da entrada de Portugal no Mercado Comum Jenkins disse que ele já está bastante avançado e será entregue no próximo ano aos nove membros da CEE, juntamente com um parecer.

«Ninguém procura esconder os problemas económicos envolvidos» — disse Jenkins, sublinhando que tanto no caso de Portugal como no de Espanha e Grécia, a resposta da Comunidade ao pedido de adesão desses países deverá ponderar todas as implicações de modo realista e construtivo».

No caso concreto de Portugal, o presidente da Comissão das Comunidades Europeias afirma que esta sua visita lhe proporcionará um maior conhecimento dos problemas do país, bem como «reestabelecimento de contactos pessoais com aqueles que estão relacionados com o futuro de Portugal, tão importante para a Europa».

Aguardavam Roy Jenkins no aeroporto o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o secretário de Estado dos Estrangeiros e da Emigração, João Lima e Vitor Constâncio, presidente da Comissão negociadora da adesão de Portugal ao Mercado Comum.

### PROGRAMA

No início dum dia sobrecarregado de encontros, o presidente da Comissão das Comunidades encontrou-se esta manhã logo às 9 e 30 com Victor



Jenkins: «Aprender e não negociar».

Constâncio e membros da comissão negociadora de adesão de Portugal à CEE. Seguiu-se, às 10 e 30, um encontro com dirigentes políticos portugueses no Hotel Ritz, e, depois, uma audiência com Mário Soares em S. Bento. Roy Jenkins deslocou-se, também, ao Solar do Vinho do Porto, para um almoço oferecido por Victor Constâncio.

Para esta tarde, o programa previa um encontro com Vasco da Gama Fernandes e a comissão dos Negócios Estrangeiros da AR em S. Bento. Às 17 e 15, um encontro com embaixadores em Lisboa dos países membros da CEE, isto na Embaixada da Bélgica. O último encontro de Roy Jenkins hoje deve ser, por volta das 19 e 30 em Belém, com o Presidente da República.

Jenkins janta no Palácio de Seteais, convidado por Mário Soares.

Entretanto terminou ontem em Lisboa mais uma reunião (a sétima) do Comité Misto Portugal-CEE. Em análise, problemas ligados às exportações portuguesas de certos produtos agrícolas e têxteis.

De acordo com um comunicado emitido no final da reunião, as delegações procederam a uma troca de impressões sobre a execução do acordo Portugal-CEE e analisaram a recente evolução das trocas entre Portugal e a Comunidade. A este propósito, a delegação portuguesa chamou a atenção da Comunidade para os problemas com que se defrontam as exportações portu-

guesas de certos produtos agrícolas e apresentou pedidos no sentido de uma melhoria das actuais concessões comunitárias para o vinho do Porto, as conservas de sardinhas e o concentrado de tomate. Sobre o problema dos têxteis, o comunicado frisa que a delegação da Comunidade expôs as muitas e sérias dificuldades com que se confronta a indústria têxtil comunitária, situação que se agravou desde o ano passado.

Diz o comunicado que, perante as circunstâncias presentes, a Comunidade é levada a encetar com Portugal, do mesmo modo que com outros países fornecedores, contactos exploratórios a fim de serem estabelecidas as medidas que se revelarem necessárias para poder fazer face à crise.

A delegação portuguesa acentuou a importância que a indústria têxtil assume em Portugal, dos pontos de vista industrial, social e regional, e insistiu na importância económica de que se revestem as exportações de produtos têxteis para o mercado comunitário, considerando que as medidas de restrição pretendidas são incompatíveis com o acordo de 1972.

Os contactos exploratórios diz o comunicado que serão retomados brevemente.

### EFTA

Por outro lado, a ajuda a Portugal pela EFTA será um dos temas da próxima reunião do Comité Consultivo da Associação Europeia de Comércio Livre, a que Portugal pertence. A reunião tem lugar em Genebra a 17 e 18 deste mês, e os resultados serão apresentados à próxima reunião ministerial da organização.

A análise da utilização do fundo de desenvolvimento industrial de Portugal será completada pelo estudo de possibilidades de colaboração bilateral a nível das empresas industriais dos países da EFTA com Portugal. O sistema foi proposto pelo delegado da Suécia, Pauers, de cujo nome retira a designação.

## FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS E DEPARTAMENTO DA FORÇA AÉREA:

### Declaração:

... De terem sido autorizadas transferências de verbas e alterações de rubricas no orçamento da Defesa Nacional, Estado-Maior-General das Forças Armadas e Departamento da Força Aérea.

### PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS:

#### Despacho Normativo n.º 218/77:

Determina a publicação no Boletim Oficial de Macau de alguns diplomas.

### PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTÉRIO DAS FINANÇAS:

#### Decreto-Lei n.º 464/77:

... Cria o Instituto de Informática do Ministério das Finanças.

### MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA:

#### Decreto-Lei n.º 465/77:

... Torna extensivo aos elementos da Polícia de Segurança Pública colocados na ilha de Porto Santo o disposto no artigo 1.º e parágrafo 1.º do Decreto-Lei n.º 38 477, de 29 de Outubro de 1951 (subsídio de residência para os funcionários do Ministério das Finanças colocados em serviço na ilha de Santa Maria).

### MINISTÉRIO DAS FINANÇAS:

#### Decreto-Lei n.º 469/77:

... Determina que os detentores de acções ou cauteias representativas do capital de sociedade nacionalizadas posteriormente a 7 de Fevereiro de 1976 procedam, no prazo de trinta dias, a contar da data de entrada em vigor deste diploma, ao respectivo depósito, em conta aberta ou a abrir numa instituição de crédito.

#### Decreto-Lei n.º 471/77:

... Mantém, de entre as diversas modalidades de caucionamento das reservas técnicas a que as companhias estão obrigadas, a possibilidade de o fazerem com prédios urbanos ou rústicos de sua propriedade, bem como através de primeira hipoteca sobre prédios urbanos.

#### Decreto-Lei n.º 472/77:

... Fixa os limites de emissão das moedas de 2\$50 e de 1\$00.

## 1.ª ASSEMBLEIA REGIONAL DO AMADORA PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



### encerramento

a partir das 17 horas

## FESTA

NUNO GOMES DOS SANTOS

(do Trio Zé Ferrugem)

JOSÉ MANUEL OSÓRIO

CARLOS BARTOLOMEU

## COMÍCIO

com a presença do camarada

OCTÁVIO PATO

membro da CP e do Secretariado do Comité Central

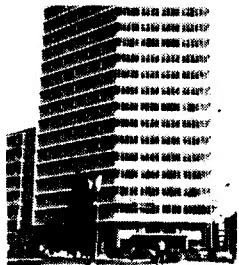
12 Novembro 1977

PAVILHÃO DA ACADÉMICA (REBOLEIRA)

## ponto a ponto



Ronda os onze por cento a desvalorização do escudo em relação às principais moedas internacionais desde que foi posto a «flutuar» em meados de Agosto último. O cálculo de desvalorização é estabelecido com base nas cotações fornecidas pelo Banco de Portugal para o dólar, libra, franco francês e suíço e marco alemão.



Um falso alarme levou ontem à evacuação parcial do Ministério do Trabalho, após ter sido recebido um telefonema anónimo sobre a existência de uma bomba no edifício. A brigada de Minas e Armadilhas da PSP procedeu a uma busca sem que tivesse encontrado qualquer engenho explosivo.



No âmbito das relações de amizade e solidariedade partidária que ligam os dois dirigentes, o presidente Tito, da Jugoslávia dirigiu um telegrama de felicitações ao secretário-geral do PCP por motivo da passagem de mais um aniversário natalício. O presidente Tito expressou nomeadamente as suas «felicitações cordeais» e os seus «melhores votos de felicidade pessoal e de boa saúde» ao «leader» dos comunistas portugueses.



Mário Soares recebeu ontem Igor Stepanenko, vice-primeiro-ministro da República Socialista da Ucrânia, que chefiava a delegação soviética presente em Lisboa durante as comemorações da Revolução de Outubro. A convite do MDM, educadoras infantis soviéticas estão, por outro lado, de visita ao nosso país.

# CAMPANHA DE DEPURAÇÃO NA CHINA

A China celebrou o primeiro aniversário da prisão do «bando dos quatro»: a senhora Chiang Ching, viúva do presidente Mao Tsé-tung, que morrera algumas semanas antes, e seus «cúmplices» da comissão política, Wang Hong-wen, Chang Chun-chiao e Yao Wen-yuan. Tal prisão constituiu um golpe de teatro, já que os «quatro» eram considerados — pelo menos no estrangeiro — como os herdeiros espirituais do Grande Timoneiro. Desde há um ano, que a linha «radical», de que eles eram os defensores, foi abandonada.

Um editorial, publicado por toda a imprensa chinesa, evoca as «profundas alterações» operadas desde o ano passado, informa o nosso correspondente em Pequim. O texto recorda as orientações dadas pelo presidente Hua Kuo-feng perante o décimo primeiro congresso do partido, segundo as quais a crítica do «bando dos quatro» constitui «o eixo da luta entre duas classes e duas vias». O novo regime, que pediu aos seus quadros para confiarem mais na linguagem do realismo que nos «discursos ociosos», faz toda a via apelo à ideologia pa-

ra justificar aquilo que parece ser em parte uma rivalidade entre pessoas.

Mesmo apresentando a situação actual como «melhor do que aquilo que se poderia esperar», o editorial incita os militantes a empenharem-se numa verdadeira caça às bruxas. A «campanha de crítica e de denúncia» do «bando dos quatro» deve entrar, afirma ele, numa nova fase para eliminação das «influências



venenosas da linha revisionista». «Deverá ser feito o necessário — prossegue — para que as investigações sejam levadas até ao fim. Este trabalho de investigação tem uma influência directa na pureza e consolidação do nosso partido».

Uma tal linguagem deixa prever uma nova vaga de depurações, sobretudo entre os quadros locais. Aliás a purga levada a cabo nas fileiras do PC Chinês nunca deixou de se fazer sentir desde

há um ano. Não só altas personalidades — como os antigos secretários do partido nas províncias de Anwhei e de Kansu — estão actualmente a ser sujeitas a violentas «campanhas de denúncia», como também se continuam a operar inúmeras alterações de pessoas, tanto no aparelho do partido como nas Forças Armadas. Vários comandantes de distritos militares provinciais mu-

está em curso nas empresas industriais, informava a Agência Nova China, segundo a qual a produção industrial de Janeiro a Agosto aumentou em relação ao mesmo período de 1976. Os «dirigentes ineficazes» são criticados por todo o lado.

Ao mesmo tempo que convidam à rentabilização, os dirigentes chineses anunciam uma nova política cultural. Alguns dias após a primeira aparição em público de Chou Yang, vice-ministro da cultura até à Revolução Cultural, o «Diário do Povo» convidou os artistas chineses a adoptarem a directiva «que cem flores desabrochem, que cem escolas rivalizem», lançado por Mao em 1956 e que, na China, é o fundamento de todos aqueles que reivindicam o direito à procura de formas novas de criatividade na continuidade do socialismo. A reaparição de numerosos artistas e intelectuais desaparecidos desde a Revolução Cultural inscreve-se neste movimento. Mas como se poderá este desenvolver saudavelmente no clima obsessivo criado pela campanha contra os «quatro»?

(C) Le Monde

## política

# de A a Z

### MAIS UMA SEMANA DE «CRISE»

A «crise» arrasta-se. De «crise política» converte-se em «crise político-militar». Relegados para o fundo do quadro os aspectos económicos e financeiros, os queixumes e agravos sociais, que vão gerando uma situação económico-financeira em deterioração e uma situação social carregada de desesperos, de decepções, de cóleras. Vivendo numa sociedade fechada, em círculos onde não penetram as correntes de ar que agitam a atmosfera social, militares e civis, governantes e aspirantes aos postos governamentais, não se apercebem de que a situação é muito grave. Estamos à mercê de uma aventura. Estamos em 1925.

Bem sabemos que nos vão retorquir que existem novas forças políticas e sindicais, que é maior a coerência política das massas, que as Forças Armadas fizeram o 25 de Abril e que nem todos os «Capitães de Abril» e os outros militares que a Abril sinceramente aderiram, foram mandados cultivar os seus jardins, escrever as suas memórias do tempo revolucionário, envelhecer nas repartições, adormecer nas suas secretárias. Bem sabemos que existe um Conselho da Revolução (ou meio Conselho da Revolução), que existe um Presidente da República que é um militar-cidadão. E sabemos, igualmente, pelos ataques que lhe são dirigidos que esse homem não agrada aos reacçãoários, não se mostra disposto a ceder aos interesses contrários à Revolução e à Independência de Portugal.

Mas sabemos, vemos, sentimos, que a «crise» se arrasta

e que novamente os profissionais da política, sem escrúpulos, sem noção da responsabilidade, sem prudência, a pretendem utilizar, a estão utilizando, para fins de promoção pessoal, de satisfação de pequenas e grandes ambições, para afirmação partidária.

Mais grave: aproveitando as dificuldades de negociações internacionais complexas, passivas, aliás, de severa crítica e até de recusa e de condenação, profissionais da política da «direita» reacçãoária servidores uns, outros condutores, estreitam o «cerco» ao «Governo Constitucional de direcção socialista» e propõem-se recriar na nossa terra livre um clima neonazi de «apartheid» político.

Nesta emergência grave e delicada, em que andamos perdendo força e tempo, não hesitam os reacçãoários em suscitar no seio da «sociedade militar» as divisões, as perplexidades, a «crise», em que se debate a «sociedade civil». As diligências reacçãoárias em curso, no meio militar e nos meios civis, nada têm que ver com uma efectiva e saudável defesa da legalidade democrática. Nada têm que ver com a defesa da «ordem constitucional» democraticamente estabelecida. Nada têm que ver com os ideais de Abril.

### TEM A PALAVRA O PRESIDENTE

Porque o atacaram sem justiça e sem nobreza, mas não só. Porque lhe cabe tomar, no firme e rigoroso cumprimento da Constituição, uma iniciativa política.

Deverá essa iniciativa começar pelo simples acto de dizer não a uma «crise» que se arrasta e de fixar modos e calendário às negociações internacionais e às relativas à política interna.

O Presidente deverá impor regras de convivência e de diálogo aos partidos e aos homens políticos que quiserem participar na plataforma nacional para «vencer a crise e salvar a Revolução».

O Presidente não pode impressionar-se com ataques, manobras e intrigas, e, como terá observado a nítida alteração da correlação de forças, sabe que terá apoio popular, político e sindical, para uma política de defesa das instituições democráticas, das conquistas políticas, económicas e sociais de Abril, do projecto nacional de construção de um «País novo» na Constituição inscrito.

E sabe, também, que as forças de «esquerda» constituem um capital a investir na defesa da «ordem democrática» e na recuperação económica do nosso país. E sabe, também,

que nada se construirá sem o Povo, que nenhuma solução democrática será viável sem os trabalhadores. E sabe, também, que tecnocratas fazem planos a compasso e esquadro sem ter em conta a realidade nacional e os homens desta terra, e que os políticos, certos políticos, tudo sacrificam a ambições sem grandeza de mando e de comando.

Uma «iniciativa presidencial» não é expressão sinónima, na linguagem portuguesa que é a nossa, de «iniciativa presidencialista». Mas, realmente, chegou o momento de Ramalho Eanes dizer que não. De dizer que não a uma crise que se arrasta. De dizer que não a uma «direita», civil e militar, que parece não ter a compreensão da sua derrota histórica.

### O FOLCLORE DA «CRISE»

Estamos em 1925. Repetimo-lo de cabeça fria, sem qualquer alarme pessoal e sem qualquer intenção alarmista. Mas há que saber interpretar o movimento desencontrado e complexo de uma situação em constante evolução. A «crise» que permanece, faz-se, como é notório, de «crises», que se sucedem, se entrecrocaram, se sobrepõem.

Nesse ambiente carregado, sempre agitado por correntes de sinal contrário ou pelo menos de diversa origem, as demissões de Francisco Sá Carneiro, as incompreensões de Pires Veloso, ocupam o primeiro plano, e afastam para o fundo do palco esse folclore reacçãoário de manifestações, comícios, editoriais, bisbilhotices, pequenas e vis notícias que fazem parte de uma larga e planeada campanha de intoxicação.

Bombas e telefonemas, cartas anónimas, ameaças, escutas, vigilâncias, espionagem, tudo ficou esbatido nestes últimos dias pelo escândalo das atitudes irresponsáveis e pela responsabilidade insofismável de provocações políticas que as forças democráticas não podem aceitar.

Enquanto são «amadores» que movimentam os desesperados, os complexados, os traumatizados, não devemos exagerar na réplica. Mas a «crise política» passou de um folclore estulto de contra-revolução dileitante, por delegação e paga à peça, para uma conspiração que envolve muita gente e na qual homens prudentíssimos, pacatos chefes de família ou aventureiros devidamente arrependidos, se deixaram enredar.

Estamos em 1925. Novamente os «bons democratas» se deixam arremessar na aventura contra a Democracia. Há muito de folclórico na conspiração. Mas há conspiração.

## VITOR ALVES E VITOR CRESPO À ANOP

# Desdramatizar encontros com dirigentes do PSD



Ramalho Eanes, Vitor Alves, Rui Machete e Sêrvulo Correia: uma «conversa informal»

O major Vitor Alves confirmou à ANOP a realização do anunciado jantar com dirigentes do PSD e com o Presidente da República.

Segundo aquele conselheiro da Revolução, «além de coisas banais, falámos de política, como hoje em dia se fala em todas as casas portuguesas».

«Posso adiantar que, para além das intransigências aparentes do PSD em relação ao problema da plataforma, discutimos as interpretações dadas pelos diversos partidos políti-

cos ao discurso presidencial de 15 de Outubro».

O major Vitor Alves acrescentou que a presença do general Ramalho Eanes no jantar não podia ser considerada como uma «actuação política, nem teve muito menos uma índole conspirativa».

«Tenciona — prosseguiu — continuar a conversar para a minha casa os meus amigos, os quais abrangem toda uma gama da cena política».

Por seu turno, o comandante Victor Crespo, igualmente con-

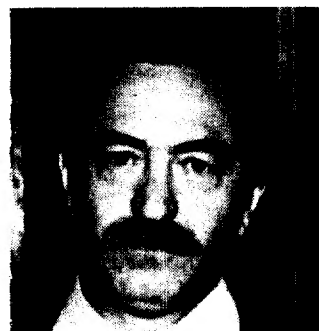
tactado pela ANOP, confirmou que se havia a visto com Sousa Franco, precisando, no entanto, que se tinha tratado de um encontro «estritamente pessoal».

«Foi uma conversa informal, em que naturalmente foram abordados problemas relativos à conjuntura — precisou. De intencão poré — houve-se intenção de marginalizar o CDS em relação às presentes discussões, e que estivesse em fase final de ultimação um acordo secreto entre o PS e

o PCP».

O comandante Victor Crespo apontou a existência de uma campanha de boatos, precisando que os mesmos «estão a ser propalados com objectivos que desconheço».

Nas suas declarações à ANOP, Victor Crespo afirmou que também um seu encontro com Sá Carneiro teve «um carácter estritamente pessoal».



Victor Crespo: conversa com Sá Carneiro «estritamente pessoal»

## CDS em "noite quente" apela para a democracia

Integrou-se na «noite quente», recheada de movimentações políticas, a deslocação ontem a Belém do presidente do CDS, Freitas do Amaral. Reflectiu também o ambiente vivido na capital nas últimas 24 horas, o comunicado final da Comissão Política daquele partido, divulgado já alta madrugada. Numa e noutra das ocasiões, os «centristas» apressaram-se a afirmar a sua «fé» na democracia, apresentando-se como decididos a respeitar «escrupulosamente as instituições democráticas».

A ida de Freitas do Amaral a Belém, marcada por uma declaração final algo dramática e inusitada na figura circunspecta que o professor «centrista» tem composto perante o País, foi solicitada pelo próprio e teria como objectivo esclarecer a posição do seu partido no clima geral de tensão política gerado, quase simultaneamente em torno da demissão de Sá Carneiro e do afastamento de Pires Veloso da Região Militar Norte.

Segundo fontes «centristas», Freitas do Amaral, pretenderia obter do presidente da República a garantia de não haver intenção de afastar o CDS do primeiro plano da cena política, tendo como base os boatos, entretanto difundidos sobre alegadas intenções de Ramalho Eanes e outros militares relativamente ao futuro imediato do País. Dado que se tratava de simples boatos (inseridos numa vasta campanha de contra-informação de que o Porto parece ter sido base), quaisquer garantias a desne-

cessárias, havendo antes que conhecer exactamente a posição do «partido do centro» face à situação, particularmente na questão Pires Veloso. Das afirmações finais de Freitas do Amaral e o tom geral do comunicado da comissão política.

«Só os inimigos da democracia é que lucrariam com a desorientação dos portugueses» — diria Freitas do Amaral no final da audiência com o general Eanes, enquanto o comunicado acima referido apelava para «a serenidade, para o trabalho e para a consciência das responsabilidades de todo o povo português»: dois apelos que só às próprias bases do CDS se poderão dirigir e que apontam para a agitação que as estará a assolar, sobretudo no Norte.

Quanto à reunião da Comissão Política, o comunicado final pouco revela sobre os assuntos tratados: recusa pronunciar-se sobre a «crise ocorrida no seio do PSD», por se tratar de «um assunto interno daquele partido» bem como sobre a «situação militar». Um e outro assunto constituiriam, no entanto, importante parte das discussões havidas.

O comunicado dedica grande parte à situação de «crise» do País (económica e política). Para a resolução da primeira propõe que se avance com a solução prioritária da segunda e insiste num acordo tripartido PS-PSD-CDS reafirmando a disposição de apresentar uma moção de censura ao Governo na Assembleia da República, caso a saída não seja a por si indicada.

## SEGUNDO JOSEPH LUNS

# Apoio da NATO sem "reservas políticas"

«Não existem reservas de carácter político no apoio da NATO a Portugal», segundo afirmou ontem em conferência de imprensa realizada no Ministério dos Negócios Estrangeiros o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, que assim cumpriu o programa da sua visita a Portugal.

Mário Soares, que acompanhava o dirigente da NATO, abriu a conferência de imprensa com proferências palavras de simpatia, às quais Luns respondeu relatando as conversações que teve com as autoridades políticas e militares portuguesas.

Segundo as suas palavras, foi discutida a situação política e militar portuguesa e do âmbito da NATO em particular, bem como o auxílio militar a conce-

der a Portugal pelos países «aliados».

Respondendo a perguntas dos jornalistas, Joseph Luns falou sobre a renovação do equipamento das Forças Armadas portuguesas, salientando que o nosso país não receberá, em princípio, armamento nuclear.

Segundo Luns, Portugal, para cumprir as suas obrigações dentro da Aliança Atlântica, terá de renovar a maior parte do seu armamento, não só no âmbito da Brigada NATO, instalada em Santa Margarida, mas também nas restantes unidades do Exército, na Marinha e na Força Aérea. No que respeita às forças navais, o secretário-geral da NATO afirmou que possivelmente seriam equipadas com fragatas idênti-

cas às que equipam a Marinha Real britânica, enquanto que está ainda em estudo o tipo de avião que será entregue à Força Aérea, uma vez que os 200 aparelhos existentes no país são, na sua maior parte, antiquados.

Os atrasos verificados na entrega do material da NATO à Brigada de Santa Margarida foram justificados por Luns com a recessão económica verificada nos países da Europa Ocidental, bem como com a necessidade de adaptar os militares portugueses à utilização de aparelhagem mais sofisticada, nomeadamente electrónica.

Luns, a terminar, revelou ainda estar em funcionamento no seio da Aliança Atlântica um grupo «ad hoc», destinado a coordenar os programas de auxílio militar a Portugal.

## Secretariado do PS adia reunião

O Secretariado Nacional do Partido Socialista adiou a sua reunião, marcada para esta manhã. Desconhecem-se os motivos que levaram ao adiamento da reunião, mas fontes próximas da Rua da Emenda ligam-no à necessidade de aguardar a evolução da situação política. Embora nada esteja assente em definitivo, julga-se que o Secretariado Nacional do PS reunirá na terça-feira podendo nessa altura apreciar então a última proposta apresentada pela Comissão Política do PCP.

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

# A pedido do PSD não houve sessão

Correspondendo a um pedido feito pelo PSD nesse sentido, não se realizou ontem sessão na Assembleia da República.

O adiamento da sessão foi pedido por Barbosa de Melo em carta a Vasco da Gama Fernandes, invocando a necessidade de a maior parte dos deputados do PSD estarem presentes na reunião do Conselho

Nacional do Partido no Hotel Altis — um «acto paralelo» importante para a consolidação da democracia e do regime democrático», segundo o presidente do grupo parlamentar daquela organização, na sua carta.

A sessão resumiu-se à chamada e à tomada de decisão — positiva — do plenário sobre o pedido do PSD.

Pub

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

— AOS TRABALHADORES DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DAS CONSERVAS DE PEIXE

— A TODOS OS TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

— AOS TRABALHADORES EM GERAL

LIBERDADES E DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS TRABALHADORES AMEAÇADOS NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DAS CONSERVAS DE PEIXE

Convocou esta Direcção Sindical, Plenários nas várias Caixas de Previdência para analisar com os associados do nosso Sindicato, a situação actual do processo de contratação para os Trabalhadores da Previdência.

A convocação destes Plenários foi feita de forma a que os mesmos se realizassem fora do horário de trabalho, isto é, a partir das 18 horas, conforme convocatória e calendário publicados nos órgãos da Comunicação Social.

Assim, efectuamos já vários Plenários em várias Caixas, sem que tenha sido levantado pelas Comissões Administrativas, qualquer problema com a realização dos mesmos.

O plenário na Caixa de Previdência das Conservas de Peixe, foi convocado para o dia 9/11/77, às 18 horas, nas instalações da respectiva Caixa.

Ao chegarmos à referida Caixa para se efectuar o mesmo plenário, fomos surpreendidos por um Comunicado da Comissão Administrativa, datado de 9/11/77, que nos foi entregue por um representante dos Trabalhadores daquela Caixa e que passamos a transcrever:

«É consenso da Comissão Administrativa que o horário praticado na Caixa entre as 8 horas e 30m e 20 horas, é útil a esta. Entende-se assim o período de funcionamento desta Instituição. E do conhecimento geral que os plenários dentro do período de funcionamento das Instituições, são proibidos, por despacho do secretário de Estado da Segurança Social, vencedor em tribunal de 1.ª instância quando da sua contestação pelo Movimento Sindical.

«Sendo assim a CA, por maioria não autoriza os referidos Plenários dentro das instalações da Caixa, e dentro do período de funcionamento.

«A Comissão de Trabalhadores tem conhecimento desta posição.»

Aquela Comissão Administrativa proibiu assim, que os Trabalhadores legitimamente se reunissem, invocando um despacho do secretário de Estado da Segurança Social, contra o qual esta Direcção Sindical, moveu já uma acção judicial.

Além do referido Comunicado, aquela CA ameaçou ainda oralmente os Trabalhadores, que no caso de tentarem realizar o Plenário, os nomes dos presentes no mesmo seriam entregues na Secretaria de Estado da Segurança Social.

As ameaças de suspensão e de inquéritos, aos Delegados Sindicais e Comissão de Trabalhadores, tem sido também uma prática corrente daquela CA.

Chamamos pois, a atenção a todos os trabalhadores para este tipo de ataques e ameaças à nossa liberdade de reunião e de expressão e aos direitos fundamentais dos cidadãos.

Da mesma forma que na altura repudiámos o referido despacho do SESS, também agora não podemos deixar de manifestar o nosso mais viemente repúdio, pela actuação repressiva e provocadora daquela Comissão Administrativa, bem como pelo referido comunicado.

Não permitiremos portanto, que se verifiquem actuações como as do secretário de Estado da Segurança Social e da referida Comissão Administrativa, contra as quais sempre lutaremos, pois elas violam os direitos dos Trabalhadores, consignados na nossa Constituição e na Lei das Associações Sindicais.

Finalmente, exortamos todos os Trabalhadores e em especial os da Caixa de Previdência das Conservas de Peixe, a manterem a sua posição firme na defesa intransigente dos seus interesses e direitos, os quais esta Direcção não transigirá em defender.

— NÃO À REPRESSÃO DOS TRABALHADORES!

— CONTRA OS ATAQUES E AMEAÇAS À LIBERDADE DE REUNIÃO E DE EXPRESSÃO!

— PELA DEFESA INTRANSIGENTE DA NOSSA CONSTITUIÇÃO!

Lisboa, 9 de Novembro de 1977

Pela DIRECÇÃO

## SITUAÇÃO POLÍTICO-MILITAR

## Campanha de contra-informação desmentida por Belém

Da onda de boatos surgidos durante a tarde, muitos dos quais pelo seu absurdo não tinham qualquer credibilidade, houve um a que foi dado um tratamento mais cuidado e chegou a ser veiculado por altas figuras partidárias, tendo grandes reflexos no Hotel Altis, onde decorria a reunião do PSD/PPD: a demissão do general Vasco Lourenço, que a essa hora se encontrava em Belém, reunido com o Presidente da República.

Vasco Lourenço encontrava-se de facto em Belém, com o general Ramalho Eanes a quem relatou a sua viagem aos Estados Unidos. Ao fim da tarde, dando conta dessa audiência normal, o gabinete do comandante da Região Militar de Lisboa declarava «já contar com esta onda de boatos nesta altura» acrescentando que «o sistema não é novo e a intenção é criar um clima propício ao golpe, como no Verão de 75, mas de sinal contrário».

Mais tarde, foi o próprio general Vasco Lourenço que caracterizou a situação, dizendo que se «está a tentar criar neste momento uma situação de golpe permanente, mas agora de sentido totalmente contrário ao do chamado Verão quente».

Inquirido pelos jornalistas sobre se as Forças Armadas estão preparadas para enfrentar a situação, o comandante da Região Militar de Lisboa, afirmou que «as Forças Armadas estão de uma maneira geral, sem problemas. Ganham já bastante prática destas situações e não se deixam embalar ou levar facilmente para situações anormais» salientando que naquilo que podia falar mais à vontade — a Região Militar de Lisboa — não havia qualquer problema.

## PIRES VELOSO DESPEDE-SE

Chamado ontem à Lisboa pelo chefe do Estado-Maior do Exército, o brigadeiro Pires Veloso foi mandado apresentar na Direção da Arma de Infantaria, onde aguardará o início do curso para que foi nomeado.

Um informador do Estado-Maior do Exército declarou que tinha sido considerado que o brigadeiro Pires Veloso «estava a ser objecto de atitudes que o envolviam a ele à sua figura e à instituição militar. Para impedir que isso volte a acontecer, foi mandado apresentar em Lisboa e o brigadeiro Delgado assume interinamente o comando da Região».

Depois da reunião com o general Rocha Vieira, o brigadeiro Pires Veloso regressou imediatamente ao Porto, convocando imediatamente uma reunião de comandos da Região Militar que comandará até segunda-feira.

A reunião iniciou-se às 23 horas no QG do Porto, prolongando-se até às 5 horas da madrugada, podendo ser classificada como uma reunião de emergência. Até ao fim da manhã os habituais informadores da RMN não tinham ainda divulgado os temas discutidos durante o encontro de Pires Veloso com os comandantes das unidades militares do Norte do País, esperando-se a todo o momento a publicação de um comunicado.

## DIREITA INSISTE EM PROVOCAÇÕES

PORTO, 11 — Contrariamente ao que sucedeu na AR, os

vereadores socialistas da Câmara Municipal permitiram ontem que fosse votada uma saudação de homenagem ao brigadeiro Pires Veloso. Como feito a proposta do PSD foi aprovada por sete votos a favor (CDS, PSD/PPD e um PS), três abstenções (PS) e três votos contra (dois da FEPU e um PS) apesar de tal como defendiam os vencidos ser aquela atitude uma imiscuição nos assuntos militares. De acordo com a proposta, a CMP expressa ao «ilustre militar e grande patriota, um voto de saudação e de pública homenagem pela maneira exemplar como desempenhou o cargo, lembrando com emoção especial a sua obra no sentido da coesão, disciplina e democraticidade das FA e a sua acção decisiva na defesa da democracia, na promoção dos interesses das populações nortenhas e na luta contra os assaltos das forças totalitárias, nomeadamente no 25 de Novembro».

Ao mesmo tempo um grupo de civis que integra os membros da comissão de candidatura à Presidência do general

Ramalho Eanes, do Porto, excepção feita aos representantes do PS, mantém convocada para dia 19 uma manifestação de homenagem ao ex-comandante da Região Militar do Norte. Os pormenores relativos a tal acto serão divulgados em conferência de imprensa a realizar no próximo sábado.

Espera-se, no entanto, que o Governo Civil do Porto venha a intervir, impedindo a mani-

dolo, que noutros órgãos de informação é qualificado de «tísta», «seria apresentado ao País através de uma intervenção pública onde o Chefe do Estado se justificaria recordando que "jurei cumprir a Constituição..."».

Ainda segundo o «Comércio do Porto» de ontem, «Eanes teria já escolhido sob reserva, os elementos que iriam constituir a sua Junta Militar e que, segundo a mesma fonte, eram elementos conotados ou pertencentes ao Grupo dos Novos».

No entanto esta manhã o matutino portuense recuava em relação aos ataques ontem feitos ao Presidente da República, afirmando que se referia apenas a «um esquema pensado em Belém», hipótese que foi também energeticamente desmentida pelo porta-voz da Presidência da República à ANOP:

«Dando à palavra Belém o sentido habitual de Presidência da República, a pretensa notícia é pura invenção».

## BELÉM DESMENTE

Entretanto um «telex» divulgado ao fim da tarde pela agência noticiosa oficial desmentia qualquer envolvimento da Presidência da República numa tentativa de instauração em Portugal de um modelo peruano, citando um porta-voz autorizado do Palácio de Belém.

Essa tentativa fora anunciada ontem pelo «Comércio do Porto», segundo o qual o projecto de instituição de tal mo-

**Fraternidade Operária promove sessões no Norte**

PORTO, 11 — A Associação de Cultura Socialista «Fraternidade Operária» promove, esta noite, em Caminha e S. João da Madeira, às 21 e 30, respectivamente, duas sessões públicas de esclarecimento. Na primeira sessão serão oradores Lopes Cardoso, Kalidás Barreto, Rui Polónio Sampaio, Justino Santos e Abílio Soares, e na segunda, Santana e Costa, Vital Rodrigues, José Luis Gaspar e Brás Pinto. Idênticas sessões terão lugar amanhã na escola técnica de Guimarães (16 horas), no salão dos Bombeiros Voluntários de Penafiel (21 horas) e na Associação de Moradores das Antas (21 e 30). Nestas sessões serão intervenientes, para além dos nomes já citados, Nuno Teixeira Neves, Mota Prego, João Magalhães, Ismael Mendes, Fernanda Lopes Cardoso e Eduardo Prado Coelho. No domingo, pelas 14 horas, haverá na Afurada, uma festa-comício.

## Greve e nevoeiro fecham aeroportos de Lisboa e Espanha

Todos os aeroportos espanhóis se encontram paralisados desde as 7 horas de hoje até às 7 horas do dia 14 em consequência de uma greve do pessoal civil de terra, que exige aumentos salariais superiores aos 22 por cento autorizados pelo Governo espanhol, bem como o estatuto de funcionário para todos os trabalhadores em greve. De acordo com um comunicado do ministro dos Transportes e Comunicações de Espanha, passam diariamente pelos aeroportos civis espanhóis 100 mil passageiros prevendo-se, portanto, que a greve venha a afectar 300 000 passageiros dos quais 80 000 são turistas de fim-de-semana.

A greve coincide com a reunião anual da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA) que este ano tem lugar em Madrid e em que participam cerca de 800 executivos que terão de adiar a partida, prevista para amanhã, a menos que os grevistas abram uma excepção que, de momento, não se afigura viável.

## CANCELADOS VÁRIOS VOOS INTERNACIONAIS

Embora o telegrama enviado pela Subsecretaria da Aviação Civil espanhola às agências da

liberia declare expressamente que será concedido apoio técnico aos aviões que sobrevoem o espaço aéreo espanhol, a verdade é que de manhã havia dúvidas sobre este ponto e que tinham sido anulados vários voos internacionais que embora não fizessem uso dos aeroportos espanhóis dependiam do apoio técnico concedido por estes.

## TAP ANULA ALGUNS VOOS

Em consequência da greve, a TAP cancelou os voos para Madrid e, também, os voos Lisboa-Bruxelas, Lisboa, Frankfurt e Lisboa-Zurique.

O nevoeiro intenso que caiu esta madrugada sobre a cidade afectou, por outro lado, o tráfego do aeroporto de Lisboa onde, às 8.30 de hoje, a visibilidade era de cem metros. Em virtude das pistas lisboetas se não encontrarem operacionais para aterragens com nevoeiro apenas se registaram deslocações esta manhã.

Os voos previstos para Lisboa, tem sido desviados para o Porto e para Faro. Foram desviados para o Porto os aviões provenientes de Amesterdão e Frankfurt, do Rio de Janeiro, de Nova Iorque e de Boston, e para Faro, os aviões vindos do Canadá e da Madeira.

**NO CENTRO DE LISBOA  
UM ESPAÇO DO FUTURO**

**EDIFÍCIO TRIDENTE**



**urbanização da QUINTA DAS FREIRAS**

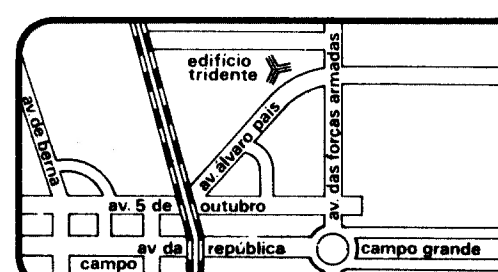
Um dos maiores edifícios habitacionais construídos em Lisboa. Síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade, integrado em amplos espaços verdes. Nas habitações em duplex, o ambiente íntimo de uma moradia. No centro da cidade, junto de tudo, livre do tráfego, servido pelos melhores acessos.

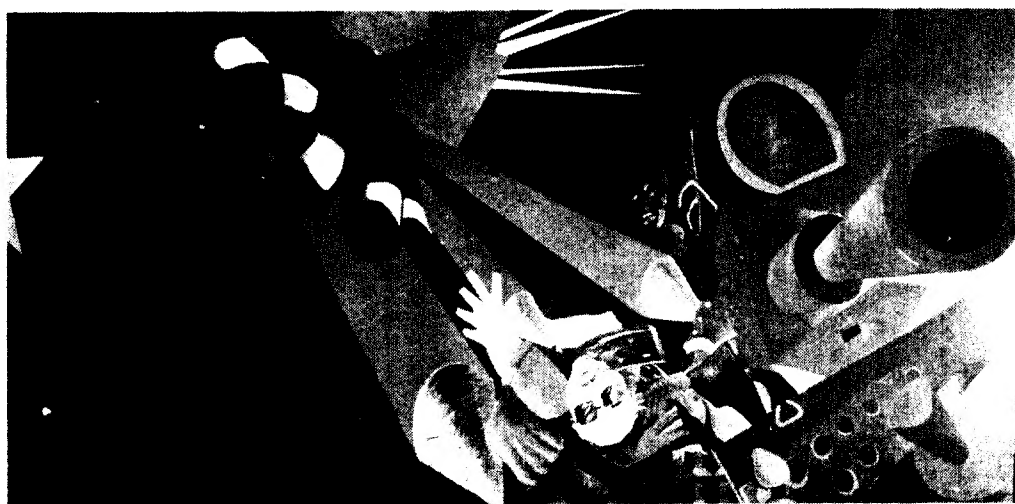
Em Entrecampos, na Av. Alvaro Pais, que liga as Avenidas 5 de Outubro e das Forças Armadas. Uma nova forma de habitar Lisboa.

**um empreendimento com a segurança da garantia**



Rua Viriato 25 5.º - Lisboa 1 - Telef. 53 9016





Este mural exemplifica a pintura angolana na revolução. Nele participaram, para além de artistas angolanos, os portugueses José Rodrigues, Armando Alves e Rodrigo Cabral

## SEGUNDO ANIVERSÁRIO DA RPA

# Um país aberto a todos os quadrantes

No dia 11 de Novembro de 1975, num ambiente de grande tensão, o «mapa mundi» passava a englobar um novo país: República Popular de Angola. Passam hoje dois anos sobre uma independência assumida com dignidade e dessassombro. Potências ocidentais, através das mais hábeis manobras, tudo fizeram para que a ex-colónia portuguesa não lograsse a liberdade a que tinha pleno direito. Assistiu-se a um cerco do Zaire e da África do Sul que para sempre ficará nos capítulos vergonhosos da História — cerco esse apoiado por interesses ditados pela lógica do capitalismo.

Para desfazer esse cerco teve o MPLA de recorrer à solidariedade internacionalista, no âmbito da opção socialista várias vezes manifestada pelo Movimento Popular de Libertação de Angola. Daí, pois, o apelo lançado a Cuba. Esforços conjugados, FAPLA e cubanos derrotaram os propósitos bélicos de Mobutu e John Vorster, bem como os passos neocolonialistas da UNITA e da FNLA. E a bandeira da RPA substituiu a bandeira portuguesa. Assim se cumpria um dos pontos fundamentais do Programa (libertador) de 25 de Abril de 1974.

Com o correr dos dias, numerosos países (primeiro os do bloco socialista) procederam ao reconhecimento do novo Estado africano, inclusive aqueles que, nos bastidores, se lançaram numa campanha desenfreada contra a hegemonia do MPLA. Quanto a Portugal, e segundo informações governamentais dos últimos tempos, as relações entre os dois países estão-se processando dentro de uma óptica mutuamente construtiva.

Todos os países em revolução (e Angola é um país em revolução, um país onde «a luta continua») têm os seus incidentes. Assim, em 27 de Maio do ano corrente, sucedeu o «caso Nito Alves», designado por «fraccionismo», e sobre o qual as autoridades angolanas já se pronunciaram. Podemos dizer que Agostinho Neto, na unidade angolana que se vai consolidando dia a dia, continua a ser aquele chefe de Estado que não recusa o diálogo: sabe dirigir-se a todos os quadrantes sem comprometer a independência nacional.



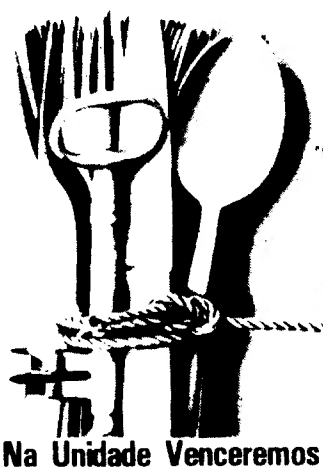
Agostinho Neto: só o trabalho torna os homens irmãos e dá origem a países livres. Na foto: o presidente da República Popular de Angola cortando cana, numa plena afirmação de independência nacional

Face às atribuições presentes da África Austral (há que não esquecer o impasse de Pretória e de Salisbury), Angola (assim como Moçambique, assim como a Guiné-Bissau) é um sinal de sentido progressista. Alinhando, como se sabe, com os países da «Linha da Frente», a República Popular de Angola contribui (vai contribuindo) para o termo das discriminações raciais, dos interesses neocolonialistas, do aproveitamento bélico de uma zona do continente africano susceptível de pôr em perigo a paz mundial. A paz que interessa a todos os democratas, a todos os homens que sabem ser irmãos dos outros homens.

Assim, dentg deste espírito de compreensão, quem hoje à noite (21 horas) se deslocar à

«Voz do Operário» certamente que se encontrará no seio de uma grande alegria: a de, como português, ter contribuído, mercê de tenaz luta em prol da democracia, para o nascimento de um novo país. Só quem teimar em estar com o passado e que nunca poderá estar de acordo com a evolução do mapa do globo terrestre. Um homem, se dentro do processo histórico, se ao lado da libertação, tem de contar sempre com novos países — e impor-se-á o dever de a todos se ligar se os respectivos regimes de maneira alguma afectarem a felicidade da comunidade mundial. Numa palavra: abrirá sempre embaixadas fraternas no seu coração generosamente aberto a todos os quadrantes.

Pub



## SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

### CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocam-se todos os sócios ao abrigo do Artigo 32.º dos Estatutos para os efeitos do disposto na alínea c) do Artigo 31.º, para uma ASSEMBLEIA GERAL a realizar no Teatro Vasco Santana (Metro Entrecampos) no dia 24 de Novembro (Quinta-Feira) pelas 15.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - ORÇAMENTO SUPLEMENTAR PARA 1977
- 2 - ORÇAMENTO GERAL PARA 1978
- 3 - INFORMAÇÕES

O PRESIDENTE DA MESA  
DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: 1 - Para a admissão na Sala é necessário teres a quotização em dia.  
2 - Estão à disposição no Sindicato e serão entregues à Assembleia no próprio dia os projectos de Orçamento a apresentar

### ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Realiza-se na sala de reuniões da sede do Sindicato, quinta-feira dia 17 de Novembro, pelas 15.30 horas, uma assembleia de delegados sindicais para discutir o seguinte:

- 1 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICA/SINDICAL
- 2 - PREPARAÇÃO DA JORNADA DE LUTA DO DIA (CONTRA OS DESPEDIMENTOS E O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA)

### PLENÁRIO DE DIRIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS DIA 12 DE NOVEMBRO

● pelas 10 horas  
na Voz do Operário

Também para esta jornada de luta e esclarecimento do Movimento Sindical convidamos todos os Delegados a participar. O encontro realiza-se entre as 10.00 e 17.00 horas e para a entrada basta a apresentação do Cartão ou Credencial de Delegado Sindical

### MANIFESTAÇÃO DO DIA 19

A fim de se integrarem na Jornada de Luta, convocam-se todos os trabalhadores para, neste dia, se concentrarem pelas 15.00 horas, junto da Sede do Sindicato, de onde partiremos em direcção ao Marquês de Pombal pelas 15.30 horas.

PARTICIPA! LUTA CONTRA OS DESPEDIMENTOS!  
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!  
PELAS LIBERDADES SINDICAIS!  
PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

A DIRECÇÃO



Teatro evocativo da opressão colonial

## Romagem ao túmulo de Ramon de La Feria

Sete anos passados sobre o falecimento, de Ramon de La Feria, de novo os seus familiares mais próximos e velhos companheiros dos Centros Republicanos se deslocaram em romagem ao cemitério de Benfica, onde está sepultado aquele que foi um dos maiores animadores daqueles Centros. Acompanhando seu filho e os outros familiares presentes, estavam republicanos de sempre e defensores dos mesmos ideais. Entre eles, João Creswell de Sousa, Marques Simões, Tito Alves, José Garrido, Amando Marques da Costa e Santiago Campelo. Informaram-nos que Dias Amado não compareceu este ano por se encontrar doente.

A romagem de 10 de Novembro de 1974, banido há meses o fascismo, constituiu a primeira homenagem em liberdade a Ramon de La Feria. Em Julho do ano passado, correligionários seus promoveram uma sessão pública evocativa da vida e acção do conhecido homem público, há sete anos falecido.

## UDP promove encontro com imprensa antifascista

Com a presença de Acácio Barreiros e outros membros da Comissão Preparatória do Congresso, a UDP promove na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, na sua sede da Rua Bernardo Lima, em Lisboa, um encontro com jornalistas antifascistas.

O objectivo da reunião é abordar as posições da UDP sobre os seguintes três pontos: problemas da imprensa, situação política e III Congresso. Pretende-se «de forma muito ampla» — diz uma nota emitida ontem pelo Gabinete de Imprensa da Comissão Permanente do Conselho Nacional — «trocar impressões com os jornalistas presentes, ouvir as suas opiniões e críticas sobre os problemas referidos». O encontro procura reunir um vasto leque de profissionais antifascistas da Informação.

## Queluz vai ter esquadra de Polícia

Foi criada a esquadra da PSP da freguesia de Queluz, concelho de Sintra, que terá um total de 70 elementos, entre os quais cinco guardas femininos.

Esta decisão, tomada por decreto-lei hoje publicado no «Diário da República», teve em consideração o facto de efectiva localidade existente naquela localidade já não possuir resposta adequada às necessidades impostas pelo crescimento demográfico.

O pessoal do actual posto da PSP de Queluz será integrado na nova esquadra.

## CURSOS

MECANOGRAFIA  
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO  
Sistemas: IBM e UNIVAC  
Início dos cursos: 23/11/77  
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias  
Informações e inscrições no  
INTERNATO CONTINENTAL  
Tel. 36 42 72  
Rua do Arsenal, 100-1.º

# Industriais do Norte querem autonomia

«Que o Norte seja reconhecido como uma região que tem autonomia suficiente para resolver os seus próprios problemas», foi o desejo manifestado ao general Ramalho Eanes pelo presidente da Associação Industrial do Porto, Almeida e Sousa, que ontem foi recebido no Palácio de Belém.

A saída da audiência, o representante da AIP afirmou ter relatado ao Presidente da República os principais problemas que afligem o Norte do País, nomeadamente os que respeitam ao desemprego juvenil.

O representante dos industriais nortenhos mostrou-se particularmente indignado pela

forma como foi resolvida a questão dos minérios de Moncorvo, porque, segundo afirmou, «tudo foi resolvido nas nossas costas. O caso de Moncorvo acabou sendo decidido por meio de uma concentração no Seixal e em Sines».

No encontro com o Presidente da República, que durou mais de três horas, estiveram presentes, para além de Almeida e Sousa, presidente da AIP, os engenheiros Ferreira Barbosa, Armando Miranda, Gila Marques e Júlio Mateiro, representando cerca de 90 por cento da produção industrial do Norte do País.

Entretanto José Manuel Casqueiro, da CAP, durante uma

conferência de imprensa ontem realizada em Lisboa, ameaçou que a sua organização poderá não voltar a comparecer em encontros em S. Bento para dialogar com o Governo, se este não aceitar as suas condições para negociar um Pacto Social.

Casqueiro revelou que essas condições, exigidas pelos agricultores, seriam o prévio estabelecimento de um pacto entre os «partidos de democráticos» e a realização de um debate público entre todas as forças sociais e políticas, para se conhecer a posição de cada uma delas sobre a agricultura nacional.

## MÉDICOS CONTRA POLÍTICA DO MAS

### Serviço à periferia e internato na origem do conflito

Todas as secções da Ordem dos Médicos se pronunciaram já contra a posição de força recentemente assumida pelo ministro dos Assuntos Sociais no caso do concurso para o internato de especialidades. Como se sabe, a questão foi levantada pelos médicos candidatos ao internato, que se recusam a fazer concurso por não se encontrar estabelecida com rigor a especialidade de «medicina geral». A Ordem dos Médicos exige do Ministério «a garantia de que o processo de escolha e provimento das vagas de especialidade não terá lugar enquanto se não definirem em termos correctos a carreira e os programas do Internato de Generalista». Ao mesmo tempo, considera indispensável a sua própria participação nesse trabalho.

Também a atitude do ministro, ao pretender subitamente

pôr em causa o despacho de 23 de Junho de 1975, que criou o Serviço Médico à Periferia e traçou o conteúdo real deste serviço, continua a desencadear uma onda de protestos, tanto da parte dos políclínicos, como da Ordem dos Médicos, como ainda de outros organismos ligados à Saúde. Assim, os médicos do Centro Hospitalar de Coimbra manifestaram, num comunicado distribuído aos órgãos de Informação, a sua preocupação «pela declarada intenção do MAS de revogar o despacho de 23/6/75, o que, a verificar-se, deixaria imediatamente indefinida a situação dos políclínicos do 2.º e 3.º anos, além de poder vir a contribuir para a extinção do Serviço Médico à Periferia, com o consequente prejuízo das populações».

Os médicos que nos têm contactado a este respeito são

de opinião que esta tentativa de esvaziar de conteúdo o Serviço Médico à Periferia se destina a deter a edificação de um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde e a incentivar de novo os velhos métodos da Medicina livre, com todas as consequências negativas para assistência às populações, já tão mal servidas de estruturas capazes de garantir o seu direito à Saúde. O Ministério estaria a corresponder assim as exigências do FMI e da AID americana, entidades que naturalmente vêm com maus olhos qualquer passo dado no sentido da socialização da Medicina.

Entretanto, estão marcadas para hoje em Coimbra duas importantes reuniões, uma de políclínicos e outra de candidatos ao internato de especialidades da Zona Centro.

## Farmácias de Lisboa também ameaçam suspender o crédito à Previdência

As farmácias do distrito de Lisboa suspenderão, a partir do próximo dia 21, os fornecimentos a crédito aos beneficiários da Previdência se, até lá, o Ministério dos Assuntos Sociais «não reforçar a verba» de 150 mil contos que está a pagamento no mês em curso.

Esta decisão foi tomada no decurso de um plenário e faz parte de uma proposta, segundo a qual o MAS deverá iniciar negociações com a Associação Nacional de Farmácias, ANF, «para elaboração de um programa financeiro de liquidação dos pagamentos atrasados, aos estabelecimentos farmacêuticos». Foi ainda aprovado

um «voto de louvor e solidariedade para com as farmácias do distrito do Porto, pela atitude tomada perante a Previdência, bem como as de todos os distritos que a ela aderiram».

De acordo com a decisão tomada em conferência de Imprensa da Associação Nacional de Farmácias, as farmácias de Porto, Coimbra e Vila Real começaram hoje a vender os medicamentos aos beneficiários da Previdência sem qualquer desconto o que vem prejudicar grandemente as classes mais desfavorecidas.

Recorda-se que esta medida é tomada em consequência da

dívida de 800 mil contos que a Previdência contraiu para com as farmácias sem incluir os 300 mil contos relativos aos receituários de Outubro. Até agora o MAS não cumpriu as promessas feitas em Agosto último. Nos distritos de Viana do Castelo, Guarda, Portalegre e Setúbal, as entidades patronais resolveram manter o crédito nos moldes habituais por entenderem que a redução do volume das dívidas em atraso justifica a não aderência às medidas tomadas no Norte e agora postas como hipótese a concretizar em breve no que diz respeito ao distrito de Lisboa.

## Impasse na questão do apoio generalizado à Imprensa

As direcções das Associações da Imprensa Diária e da Imprensa Não-Diária foram ontem à tarde recebidas pelo secretário de Estado da Comunicação Social, a quem uma vez mais manifestaram a sua preocupação pela degradação que continua a verificar-se na situação económica das empresas jornalísticas por falta de apoio generalizado à imprensa, apoio repetidamente prometido pelos sucessivos Governos e seus ministros, mas até hoje não concretizado.

O dr. Roque Lino informou sobre a posição do Governo face à decisão do Conselho da Revolução (institucionalidade do decreto-lei das medidas de apoio), tendo as direcções decidido, perante este impasse, que iriam procurar junto dos outros órgãos de soberania que a questão do apoio generalizado seja resolvida com a urgência que requer.

## Remessas de emigrantes aumentaram quase 50 por cento

Totalizaram trinta e três milhões de contos as remessas enviadas pelos emigrantes portugueses nos nove primeiros meses do ano, segundo informa o Banco de Portugal. Esta verba representa um aumento de 14 milhões, ou seja, quase 50 por cento em relação a período idêntico do ano passado.

O montante de 33 163 milhões de escudos é superior aos valores globais das remessas enviadas em cada um dos últimos quatro anos e que foram os seguintes: 26 566 milhões de escudos em 1976; 20 975 milhões de escudos em 1975; 26 772 milhões de escudos em 1974; e 26 452 milhões de escudos em 1973.

Daqueles 33 163 milhões de escudos — informa o Banco

de Portugal — 29 481 milhões foram remetidos pelos emigrantes portugueses situados nos países europeus da organização de cooperação e desenvolvimento económico (OCDE), 1473 milhões de escudos vieram dos Estados Unidos e 810 milhões de escudos do Canadá.

Os restantes 1399 milhões de escudos foram enviados pelos emigrantes portugueses que vivem na África do Sul (260 milhões de escudos), no Brasil (257 milhões de escudos) e na Venezuela (331 milhões de escudos).

As remessas dos emigrantes portugueses na França (perto de 900 mil) totalizaram 22 738 milhões de escudos, ou seja 68,5 por cento do total.

## Faleceu Borges Nunes deputado do PS

Subitamente acometido de colapso cardíaco ontem ao princípio da noite e quando se preparava para participar numa reunião de parlamentares do seu partido, faleceu o deputado do PS, José Borges Nunes.

O deputado — que era natural dos Açores (Angra do Heroísmo), contava 42 anos e era bancário de profissão — ainda

recebeu massagens cardíacas por parte de elementos do «115», mas veio a expirar a caminho do hospital.

Devido a este acontecimento, a direcção do PS decidiu adiar os congressos que tinha preparados para este fim-de-semana nas federações distritais de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

## Finanças cria Instituto de Informática

Foi criado o Instituto de Informática do Ministério das Finanças, por decreto-lei da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças, hoje publicado no «Diário da República».

O Instituto agora criado tem por fim promover o tratamento automático da informação correspondente às funções do Mi-

nistério das Finanças e efectuar trabalhos da sua especialidade para os demais sectores público e administrativo.

Segundo a respectiva lei orgânica, também hoje publicada, o Instituto beneficiará de autonomia administrativa que entrará em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano.

## HOTEL BAIA

Av. Marginal — Cascais — Telef. 281033/4

★ ESTÁDIAS a preços excepcionais durante o Inverno  
★ Restaurante aberto todos os dias ao público  
★ Vista de mar

ESPECIALIDADES de fim de semana:

★ Caldeirada à Baía  
★ Ensopado de Cabrito  
★ Chanfana à Bairrada  
★ Coelho à Caçadora

★ ANIMAÇÃO MUSICAL aos jantares

(Contacte Gitus ou a agência de Viagens mais próxima ou reserve directamente)

## INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

CURSO DE CIÊNCIAS POLÍTICAS

Seminário sobre HISTÓRIA DAS DOUTRINAS POLÍTICAS, orientado pelo Dr. António Rebelo de Sousa, às 2.ª e 4.ª feiras das 19.15 às 21.00 horas

INÍCIO: 14 de Novembro

Duração: 16 horas (8 sessões)

Condições de inscrição acessíveis a trabalhadores

INFORMAÇÕES:

Rua Duque de Palmela, 2-5.º — LISBOA  
Telefones: 573015 - 573341 - 575948

Pub



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS**

Rua Joaquim António Aguiar, 66, 3.º-Esq.  
Telef. 65 71 24/5 • LISBOA-1



## AOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

**Camaradas,**

O patronato recusa-se a negociar a tabela salarial. A demagogia patronal quando afirmava no início das negociações que era o Sindicato que não queria discutir a tabela salarial porque queria impor pontos de vista políticos, está totalmente desmascarada. Propondo uma tabela salarial em grande parte ultrapassada pelos salários que estão já a ser praticados nas empresas a Comissão Patronal Negociadora demonstra, ela sim, querer impor soluções políticas de acordo com a estratégia do Capital.

**PARA DAR ALGUNS EXEMPLOS:**

| Categoria          | Proposta Sindical | Contra-Proposta Patronal | Média do salário real de meados 76 |
|--------------------|-------------------|--------------------------|------------------------------------|
| MANIPULADORA 2.ª   | 7 000\$00         | 5 000\$00                | 5 400\$00                          |
| 2.º CAIXEIRO       | 8 500\$00         | 7 000\$00                | 7 300\$00                          |
| 2.º ESCRITURÁRIO   | 9 000\$00         | 8 000\$00                | 8 700\$00                          |
| DEL. PROP. MÉDICA  | 11 000\$00        | 10 000\$00               | 12 100\$00                         |
| MOTORISTA LIGEIRAS | 9 000\$00         | 7 000\$00                | 7 900\$00                          |

**Camaradas,**

Perante esta atitude do Patronato temos de tomar medidas. Todos sabemos que só conseguiremos conquistar condições de trabalho mais justas e dignas, só conseguiremos o nosso contrato com a unidade e organização. Para analisar esta difícil situação que o Patronato nos tenta impor e encontrar uma saída correcta, a Direcção do Sindicato convoca todos os trabalhadores para uma

## REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

**LISBOA** - Dia 12 às 15.00 horas no Salão Nobre do Inst. Superior Técnico  
**PORTO** - Dia 15 às 21.30 horas no INATEL  
**COIMBRA** - Dia 10 às 21.30 horas na Delegação do STICF

**ORDEN DE TRABALHOS:**

- 1 - Análise das negociações do CCTV
- 2 - Medidas a tomar

## LUTEMOS PELO NOSSO CCTV NÃO ÀS MANOBRAS DO PATRONATO TODOS À REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

## ESCLARECIMENTO À OPINIÃO PÚBLICA

A Negociação do primeiro CCTV para o sector da Indústria e Comércio Farmacêuticos, a exemplo do que tem acontecido noutros sectores, tem sido sistematicamente boicotada pelo patronato.

Entregue a proposta sindical em fins de Dezembro de 1976, tornou-se clara desde o início, a disposição do patronato.

Na sua contraproposta nega à partida direitos adquiridos pelos trabalhadores e avança com uma tabela salarial que não só não contempla a realidade do sector, como também, nalguns casos, nem sequer propõe aumentos, reduzindo ainda noutros as tabelas dos Contratos ainda em vigor.

Na discussão do Protocolo a CPN tenta impor, num documento que serve tão somente para estabelecer regras de como devem decorrer as negociações, cláusulas que dizem respeito ao texto e forma do próprio contrato. Desta forma conseguiu o patronato atrasar o início das negociações durante cerca de quatro meses com vistas a ganhar tempo e desmobilizar os trabalhadores.

No correr das negociações do Contrato continuou o Patronato com a mesma disposição de nada negociar.

Em Julho, o Patronato ao verificar a sua total incapacidade de argumentar com os trabalhadores à mesa das negociações, solicita a passagem à conciliação no Ministério do Trabalho.

A esta posição responderam os trabalhadores com uma rápida e grande mobilização em cerca de quatro dias, realizando-se dezenas de reuniões em empresas de todo o país e reuniões gerais de sócios efectuadas no Porto, em Coimbra e em Lisboa, decidindo-se paralisar durante meia hora no dia 28 de Julho.

A CPN, no início da conciliação em 25 de Agosto, parecia ter modificado, embora que ligeiramente, a sua atitude face às negociações. Apresenta uma proposta que mereceu toda a atenção por parte do Sindicato que, tendo em conta o constante agravar das condições de vida dos trabalhadores e o teor dessa proposta, lhe dá maior conteúdo e uma forma mais correcta.

Assim, segundo a CPN, seriam discutidos e aprovados os anexos I (categorias profissionais, definição de funções, carreiras profissionais, etc.) e II (tabelas salariais e outros aspectos com implicação pecuniária), sendo publicada com valor legal de contrato toda a matéria aprovada prosseguindo-se posteriormente a discussão do clausulado geral.

O patronato mais uma vez se desmascara ao não aceitar a forma dada pelo Sindicato ao teor da sua própria proposta, remetendo-a para decisão posterior do Ministério do Trabalho. Na verdade, das intenções aos actos vai uma grande distância que o patronato não quer percorrer.

Na discussão da tabela salarial o patronato mostra claramente o seu jogo. A ridícula proposta que faz, ao não ter em conta que há milhares de trabalhadores cujo último contrato é de 1973 e que não há nenhum, com peso significativo, negociado depois de 1975, é uma

nitida provocação cujo objectivo é bem claro.

De notar que enquanto a proposta sindical se traduz num aumento global de somente 14% relativamente ao que se pagava em meados de 1976, o mercado farmacêutico nestes últimos anos tem tido um enorme acréscimo de vendas resultante do alargamento da Previdência, da vinda de milhares de pessoas das ex-colónias e do brutal aumento do preço dos medicamentos verificados essencialmente nas multinacionais. Só para dar um exemplo em 1976 o mercado farmacêutico aumentou cerca de 30%.

Já nas conclusões do 1.º Encontro Nacional se frisava que o Patronato, a fim de perpetuar a exploração dos trabalhadores e agravar as suas condições de vida nomeadamente através do protelamento das negociações, utiliza táticas ora sublim, ora descaradas e violentas, entre as quais avulta a tentativa de divisão dos trabalhadores através da criação de problemas artificiais e do recurso à instauração de ambientes de intimidação e repressão.

Por um lado, o patronato espalha o boato de que os representantes sindicais não querem discutir a tabela salarial porque pretendem impor um contrato político. Por outro lado, à mesa das negociações recusa-se a negociar de facto não acrescentando nem um escudo à miséria que propôs como aumento.

A completar este quadro, verifica-se neste momento um crescer de esforços tendentes a dividir os trabalhadores, com o pretexto de que este contrato nunca mais sai, tentando aliciá-los para a criação de um Sindicato paralelo que, longe de vir resolver os problemas dos trabalhadores, só poderá vir a complicá-los, visto que, tal medida vem ao encontro dos desejos do patronato.

As pequenas e médias empresas terão que analisar se a orientação que está a ser dada pela CPN às negociações é a que mais lhes convém.

A quem interessa o boicote sistemático de que resultará formas de luta abertas? Quem as pode suportar?

O Sindicato está aberto, e assim já o declarou, a analisar os casos de empresas com uma estrutura economicamente débil.

O que já não pode aceitar é que os interesses dos trabalhadores sejam desprezados e ignorados e contra tal situação empenhará todos os seus esforços.

Os grandes capitalistas nacionais e as multinacionais tentam abrir caminho para criar situações de conflito nas empresas porque sabem que serão as pequenas e médias empresas as mais afectadas e porque julgam poder virar a opinião pública contra a luta dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos pelo seu primeiro CCTV.

Tudo faremos para evitar que sejam prejudicados outros trabalhadores, certos que a nossa luta é afinal a luta de todos os trabalhadores portugueses por melhores condições de vida e de trabalho.

A Direcção

## PRESOS POLÍTICOS

# Comité Pró Amnistia aponta greves de fome no Brasil

O Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil emitiu ontem um comunicado no qual informa que os presos políticos brasileiros detidos em quatro presídios do Rio de Janeiro e de São Paulo se encontram em greve de fome. A greve foi desencadeada há 20 dias na Penitenciária Talavera Bruce, no Rio, pelas presas políticas aí detidas. Foi o último recurso a que lançaram mão para chamar a atenção sobre a gravidade da situação em que se encontram.

Neste presídio, estão privadas das mais elementares condições de segurança pessoal, na medida em que vários presos ali detidos já foram retirados das suas celas para serem levados ao DOI-CODI, o conhecido e tantas vezes denunciado centro de torturas do Rio de Janeiro.

As presas em greve de fome exigem a sua transferência para um outro presídio onde estão concentrados os presos políticos do Estado do Rio de Janeiro, em melhores con-



Jessie Janie de Souza, uma das presas hospitalizadas

dições de segurança física e dispondo de alguma assistência médica.

Entre as presas estão: Jessie Janie de Souza, condenada a 30 anos, dos quais já cum-

priu 7, Noma Sá Pereira, condenada a 15 anos, presa há 4 e Rosalice Magaldi Fernandes, deputada suplente do Movimento Democrático Brasileiro - MDB, detida desde Abril do ano passado.

Conforme noticiaram os jornais brasileiros e as agências internacionais, pelo menos estas três presas já foram internadas e dado o seu estado de fraqueza estão a ser submetidas a tratamento com soro no Hospital Central Penitenciário. O movimento espalhou-se a outros presídios e já mereceu as atenções e a solidariedade da Ordem dos Advogados do Brasil e de diversas autoridades eclesásticas.

O Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil apela à opinião pública portuguesa para que igualmente manifeste o seu apoio e solidariedade aos detidos e exija do Governo de Geisel, através de cartas e telegramas, o respeito pela integridade física e moral dos presos políticos brasileiros.

## SUBSÍDIO DA CAIXA PARA SUSPEITO PIDE?

# Governo manda pagar beneficiários recorrem

Um grupo de beneficiários da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa interpôs recurso ao Supremo Tribunal Administrativo do despacho de 4 de Outubro passado da secretaria de Estado da Segurança Social, despacho pelo qual Vitor Vasques manda pagar a importância aproximada de 900 contos a Lázaro do Carmo Viegas, antigo alto funcionário da J. Pimenta que esteve preso cerca de dois anos por suspeita de pertencer à Pide-DGS. Os trabalhadores, aliás reconheciam nele um perigoso informador, responsável pela prisão de destacados antifascistas. Lázaro, entretanto, ainda não foi julgado.

Este caso põe de novo em foco a questão do actual funcionamento da previdência e das suas relações com o Governo.

Veamos: em 23 de Agosto do ano passado, o secretário de Estado indeferiu o pedido de pagamento de subsídio por

doença do beneficiário Lázaro do Carmo Viegas, não hesitando em determinar que «no caso presente não há lugar a quaisquer pagamentos» porque, no período a que o requerente se referia ele estava detido às ordens da Comissão de Extinção da Pide-DGS. Não houve qualquer recurso contencioso ou reclamação hierárquica. Pelo despacho de 4/10/77, porém Vitor Vasques revoga a sua disposição anterior e determina que a Caixa proceda ao pagamento do subsídio. Aqui reside um dos principais fundamentos do recurso agora interposto pelos beneficiários: o secretário de Estado, ignorando a personalidade jurídica das Instituições de Previdência está a atribuir-se funções reservadas aos órgãos de gestão da Caixa, estando pois o seu despacho, conforme os recorrentes, ferido de vício de incompetência.

Por outro lado, ao mandar pagar o subsídio em causa, o

despacho projecta-se na esfera dos direitos de todos os outros beneficiários, que assim vêm diminuindo o património de que são ao mesmo tempo beneficiários e contribuintes. Acrescentar a isto, acresce o facto de o despacho inicial (23/8/76), constituindo a vinculação legal de não se efectuar o pagamento, significa o direito irrenunciável ao respectivo montante por parte da Caixa, existindo aqui, ainda de acordo com os recorrentes, violação da lei.

Este é um caso (entre muitos, ao que nos asseveram) que vem pôr em causa as relações Governo-Previdência e que, pelo exposto, não é de molde a tranquilizar os beneficiários, cada vez mais «a leste» do que se passa nos emaranhados das Caixas para que desmolsam. E não é pouco.

A propósito: quando poderá ser tornada pública a lista dos patrões que não fazem entrega dos descontos?

## Professores de Ciências Naturais pedidos pela Guiné-Bissau

O Gabinete Coordenador para a Cooperação abriu concurso para professores do ensino secundário (licenciados ou bacharelados) interessados em leccionar a disciplina de Ciências Naturais na República da Guiné-Bissau.

Os esclarecimentos sobre condições e inscrição podem ser procurados, com urgência, no Gabinete Coordenador, Avenida da Liberdade, 192-3.º em Lisboa.

EM GALA o DIÁRIO DE LISBOA é vendido no CAFE DORY, António Sargueiros Matos.

## Autocarros portugueses para o mercado britânico

A empresa Salvador Caetano assinou novo contrato para a fabricação de 100 autocarros para o mercado inglês, atingindo-se, assim, um total de 800 unidades que circularão em Inglaterra. A empresa projecta construir, na sua unidade fabril de Vila Nova de Gaia, 1000 autocarros por ano (600 numa primeira fase), o que corresponde a um investimento da ordem dos 800 mil contos e à criação de 1100

novos postos de trabalho, prevendo-se que 75 por cento da produção seja destinada aos mercados estrangeiros, não só da Europa, como doutros continentes. A esse propósito, com vista a estabelecer contactos com entidades ligadas aos sectores económicos do Brasil, o industrial Salvador Caetano, desloca-se em breve aquele país, a convite do respectivo Governo.

## Lenine no Mercado do Povo

Esta noite (21 horas), é apresentado no Mercado do Povo (Galeria de Arte Moderna), em Belém, o 1.º volume das Obras Escolhidas de Lenine. Estarão presentes à sessão,

que é pública, Domingos Abrantes, do Secretariado do Comité Central do PCP, e Francisco de Melo, director das Edições «Avante!»

## ALGARVE: QUEM O CONHECE?

## 4 — Figo, vinho e azeite

Debruçamo-nos, no artigo anterior, sobre o campo algarvio, também designado por **serra**. Hoje, e em oposição, iremos até à **orla**, integrando-nos no cultivo agrícola ali existente. Mais uma vez teremos de quebrar a sequência do estudo elaborado pelo Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, mas cremos que estas «referências» que vamos arrumando no espaço possível do jornal darão uma pequena contribuição (uma pista, digamos assim) para um melhor conhecimento da nossa província meridional. Até à **orla**, pois.

Em oposição à **serra**, «domínio da cerealicultura extensiva e até itinerante e de campos abertos e no geral limpos, a **orla** caracteriza-se pela associação de culturas arvenses e hortícolas e de densas plantações e por sistemas quase sem pousios (o que exclui o pastoreio e explica os campos fechados por muros de pedra, terra calcada, piteiras e figueiras-da-índia), de sequeiro ou de regadio».

O arquivo da Câmara de Tavira e os autores dos séculos passados ensinam-nos que a antiga economia rural da orla oriental organizada por aquela cidade contava com bases idênticas às do restante Baixo Algarve: figo, vinho, passas de uva e azeite. Já quando da reconquista, Tavira era rodeada por figueiras e vinhas (além de hortas) que, no foral, D. Afonso III considerou reguengas. Entre os privilégios concedidos pelos seus sucessores à população contam-se o da venda em África das suas novidades, nomeadamente figos e azeite, além da criação de uma feira franca no tempo da carregaço do figo, atraindo mercadores ao porto, que com as suas embarcações assegurariam as exportações.

A dominante da paisagem correspondia ao pomar de sequeiro, e sobretudo ao figueiral, com campos intercalares cultivados anualmente. As excepções reduziam-se a poucos tipos: vinhas estreitas; várzeas sem arvoredo, pela má drenagem; campos concelhios, como os da lagoa dos Cavalos, cultivados à ração; ilhas de charneca; sapais; dunas; etc..

(...) «A frequência das figueiras justificava-se, como nos séculos anteriores, pelo valor comercial do figo, pelo seu papel fundamental na alimentação da população camponesa mais humilde e na engorda dos suínos domésticos e ainda pela regularidade da produção, pouco afectada pelos valores climáticos extremos do Inverno e da Primavera, ao contrário do olival e das amendoeiras».

Só a secura de um Verão excepcional reduz a produção, «mas na qualidade do que no volume, mas não será sentida fortemente pelos figueirais desenvolvidos em solos margosos vizinhos da beira-mar e envolvidos por uma atmosfera sempre rica em humidade. A sua difusão prosseguia com forte ritmo, por vezes em detrimento do restante arvoredo. A

A história da vinha é mais complexa.

Na região de Tavira «continuou em expansão durante a primeira metade do século XIX, valorizando muitos prédios, desde o litoral até às primeiras encostas de xisto. A leste, as vinhas são ainda frequentes no fim do século e fazem parte tanto das quintas, em muitas das quais existiam adegas, como das pequenas propriedades. (...) O vinho, em grande parte designado genericamente por da Fuseta, tinha nomeada e fácil venda como vinho de mesa mas também, pelo seu elevado teor alcoólico, como base do fabrico de jeropigas destinadas à preparação de vinhos do Porto».

O valor das vinhas adivinha-se «dos cuidados dos lavradores e dos organismos municipais: aqueles pediram à Câmara de Tavira, em 1838, a imposição de uma taxa sobre os vinhos de fora do termo, e no ano seguinte protestaram contra o preço da uva definido pelos negociantes monopolistas, lembrando a necessidade de um preço geral; o Município proibiu, em 1845, a presença de cães em vinhas alheias, entre 1 de Junho e 1 de Outubro».

Os olivais eram também significativos, sobretudo entre Camela e Moncarapacho, «e muitas vezes estreitos, o que explica a sua menor frequência nas descrições prediais, embora noutros casos, as oliveiras, em pequeno número, fossem incluídas nos arvoredos mistos».

A importância do azeite «remonta ao século XVI». Na primeira metade do século XIX aponta-se, no conselho de Tavira, «27 lagares e a produção,

de gado miúdo conservou ao longo dos séculos valor notável, na **orla** quase não se desenvolveu, e se na maioria das explorações se criaram sempre algumas cabeças, a pecuária manteve posição muito secundária. Fazem excepção os animais de trabalho, algumas grandes explorações da beira-serra ou situadas junto da costa, que compreendem matos e marismas ou incultos arenosos (ovinos e bovinos), e as criações à manjedoura, com estabulação quase permanente, de bovinos. A escassez de terrenos de pasto e de alimentos é aliás muito antiga, naturalmente tanto quanto o sistema agrícola. Afectava os próprios animais de trabalho...».

As mutações agrícolas do século XX não deixaram de se fazer sentir na **orla**. Durante o presente século «registaram-se alterações importantes na agricultura da **orla**, em resposta, por um lado, à sua abertura aos mercados do País, pelo prolongamento da linha de caminho-de-ferro até Vila Real e, depois, pela generalização da camionagem; por outro, à diferenciação dos mercados externos; e ainda por outro, às solicitações dos mercados urbanos regionais. No primeiro caso, inserem-se as plantações de alfarrobeiras, valorizadas pela indústria de preparação de rações para gados e pela indústria química (caroço), e a expansão do cultivo de legumes e frutas «verdes» (tanto nas áreas de sequeiro como nas de regadio), para venda nos grandes centros urbanos, nomeadamente em Lisboa, como primores; no segundo, destaca-se a afirmação das amendoeiras nos pomares de se-



«O vinho tinha nomeada e fácil venda como vinho de mesa...»

Pub

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO

SEDE:

R. Brites de Almeida, 12-3.º, Tels. 2 36 17/2 42 70, Faro

DELEGAÇÕES:

Portimão — Rua do Comércio, 49-1.º — Telef. 2 39 81

Vila Real de St.º António — Rua João de Deus, 5, r/c.

## MOÇÃO

Os delegados Sindicais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro, reunidos com a Direcção do seu Sindicato, em plenário no dia 8/11/77, decidiram:

— Repudiar as medidas económicas lançadas ultimamente pelo actual Governo Constitucional, através do famigerado Pacote 2, que concretamente só têm prejudicado os Trabalhadores, beneficiando os grandes senhores de outrora.

Repudiam a manifestação fascista, que teve lugar no Porto no passado dia 6, lamentando ao mesmo tempo o alheamento do Governo perante tal facto e, exigindo medidas das autoridades competentes do nosso País, no sentido de travar a escalada fascista.

Apoiam a jornada de luta, marcada por organizações representativas dos Trabalhadores, para o próximo dia 19 em Lisboa.

Apoiam a actual Direcção do nosso Sindicato, no sentido de lutar sempre pela defesa dos Trabalhadores.

Denunciam a chamada «CARTA ABERTA» desprezando um grupelho divisionista, laço do capitalismo monopolista.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

Faro, 8 de Novembro de 1977

A Assembleia de Delegados Sindicais

## MOÇÃO

Considerando o desejo expresso inequivocamente pela grande maioria dos Trabalhadores da Torralta-Algarve, ao apoiar a proposta da Comissão Geral de Trabalhadores da referida Empresa, que aponta essencialmente para a criação de uma Empresa de Economia Mista, com capital maioritário do Estado e que vai de encontro à resolução do Conselho de Ministros, emitido em 26/6/1976.

Considerando as manobras, já por demais conhecidas dos Trabalhadores, de certos indivíduos afectos à Administração anterior ao 25 de Abril, e que pretendem através da coacção e da mentira recolher assinaturas tentando pressionar o regresso dos Silvas à Empresa.

Delegados Sindicais da Indústria Hoteleira e Similares de todo o Algarve, reunidos com a Direcção do seu Sindicato, repudiam este processo, que mais não visa do que instaurar, na Torralta-Algarve um clima que vise a criação de tensões sociais, tendentes a satisfazer os interesses dos inimigos da paz, liberdade e progresso, abertos ao povo português no 25 de Abril.

Alertam os Trabalhadores da Torralta-Algarve para, mais do que nunca, estarem unidos aos seus legítimos representantes: Comissões de Trabalhadores, Delegados Sindicais e Sindicato, lutando contra os falsos amigos dos Trabalhadores dentro duma perspectiva que aponte sempre para a defesa dos legítimos anseios dos Trabalhadores.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

Faro, 8 de Novembro de 1977

A Assembleia de Delegados Sindicais



No Algarve, a importância do azeite «remonta ao século XVI»

Estas últimas eram consideradas «fundamentais para a economia da terra, pelo que, desde 1446, se não carregava sal e azeite de 1 de Setembro a 1 de Dezembro para não prejudicar o comércio do figo. Figueiras, oliveiras e vinhas povoam então densamente os campos do termo litoral da cidade, ocupando uma população numerosa. Nela se contavam mouros forros, escravos, brancos e negros, possuídos em grande número pelos judeus».

(...) Há um século, «a ocupação agrícola do Sotavento continuava a basear-se nas culturas arbustivas e arbóreas,

proibição persistente de cortar árvores frutíferas sem licença camarária, e o rigor da fiscalização no decurso do século XIX fizeram multiplicar os pedidos de autorização. (...) As figueiras constituíam (...) as principais plantações das maiores propriedades e foram objecto das cláusulas dos respectivos contratos de arrendamento. Esta dominância manteve-se por mais alguns séculos, apoiada pela valorização do figo, cujo preço duplicara durante a primeira guerra nos mercados dos países aliados, dado o seu valor alimentar e o enfraquecimento da concorrência do proveniente da Turquia».

em anos de boa safra, de 140 mil alqueires, parte consumida nos de Olhão e Faro e no Baixo Alentejo, e parte exportada por mar, nomeadamente para Gibraltar. (...) Nos fins do século «quase todas as grandes propriedades possuíam lagares. Em 1884 a produção do conselho de Tavira foi aliás ainda avaliada em 525 mil litros, que representam cerca de 1/4 da produção: aos cinco concelhos do Algarve Oriental corresponderam 44 por cento».

Sublinhe-se, para além das figueiras, da vinha e do olival, e num outro sector da economia da zona, que «enquanto na região serrana o pastoreio

queiro, à medida que o figo se desvalorizava; no terceiro, conta-se o desenvolvimento da horticultura e floricultura suburbanas, e embora sempre com orientação comercial dupla (mercados locais e mercados lisboetas) e, sobretudo, o cultivo de forragens para alimento de gado bovino leiteiro».

Figueiras, vinhas e olival — eis um cartaz de trabalho que importava ser expandido quer por todo o País, quer pelos mercados estrangeiros por via de uma planificação que não afectasse a comunidade que somos e nos ligasse cada vez mais a países aptos a adquirir o que a **orla** algarvia produz.

Pub

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

### AOS DELEGADOS SINDICAIS DO COMÉRCIO

**PLENÁRIO DE DIRIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS**  
dia 12/11/77 — 10 horas — Voz do Operário

#### Ordem de trabalhos:

1. CAMPANHA CONTRA OS DESPEDIMENTOS PELO DIREITO AO TRABALHO
  - a) Situação actual nas empresas e sectores;
  - b) Acções a desenvolver;
  - c) Alargamento e reforço da unidade e organização dos trabalhadores.

**NÃO FALTES!**  
**A TUA PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE!**

**Nota:** Este plenário, com início às 10 horas, prossegue no período da tarde. Chamamos a atenção dos delegados, que estejam impedidos de comparecer no período da manhã, por motivos profissionais, que podem participar na 2.ª sessão

Lisboa, 10 de Novembro de 1977.

A DIRECÇÃO

Pub

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO

### CONVOCATÓRIA

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 56.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco a reunir a Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro do corrente ano, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto Único — Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio 77/79**

A Assembleia funcionará à hora marcada.

Em data oportuna serão os trabalhadores informados da hora e locais das mesas de voto.

Faro, 10 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Joaquim Ricardo Guerreiro Raposo

Pub

## Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

Aos trabalhadores do Sector da Agro Pecuária

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório do sector acima indicado para um plenário a realizar no próximo dia 15 às 21 horas, na Rua do Alecrim, nº 46 1.º, com a seguinte

#### ORDÉM DE TRABALHOS

- 1 — Análise do ante-projecto do C. C. T.
- 2 — Informações.

COLEGA COMPARECE!  
A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

Lisboa, 8.11.77.

Pela DIRECÇÃO

COPAM

### Solidariedade internacional

A União Internacional dos Sindicatos das Indústrias Químicas do Petróleo e Similares enviou através da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, uma mensagem de solidariedade aos trabalhadores da Copam, em que protesta contra a violação dos direitos dos trabalhadores praticada naquela empresa.

É o seguinte o texto da mensagem da USI daquele sector:

«Ao tomar conhecimento dos despedimentos colectivos de trabalhadores e repressões contra delegados e militantes sindicais na empresa química Copam, a União Internacional dos Sindicatos das Indústrias Químicas do Petróleo e Similares, em nome dos seus sete milhões de aderentes, protesta energeticamente contra a violação dos direitos legítimos dos trabalhadores e liberdades sindicais e exprime a sua total solidariedade com os trabalhadores da Copam bem como com todos os trabalhadores de Portugal que lutam pela satisfação das suas reivindicações, pelo progresso social e pela democracia».



## Conflito na CP agrava-se

Os trabalhadores ferroviários podem ver-se forçados a decretar proximamente paralisações muito mais prolongadas do que a efectuada há precisamente uma semana, caso se mantenha o impasse nas negociações do acordo colectivo de trabalho da CP que vem sendo provocado pelo respectivo conselho de gerência — adverte a Federação dos Sindicatos Ferroviários, num comunicado agora divulgado.

Segundo informa a Federação, o conselho de gerência recusa-se a negociar sem a presença de todos os sindicais interessados no ACT, contrariando nesta sua posição um parecer recentemente emitido pela Secretaria de Estado do Trabalho. Na realidade, o Sindicato dos Quadros Técnicos, que representa apenas 500 dos 27 mil trabalhadores da empresa, fez depender a sua presença nas negociações da prévia resolução de alguns problemas pendentes que dizem respeito apenas aos seus representantes, aos quais o conselho de gerência ainda não deu satisfação.

A posição da gerência, levada às suas últimas consequências, implicaria que um sindicato mesmo com diminuto número de filiados — para exemplificar citemos o caso de existir um sindicato que só tem exactamente um trabalhador ferroviário inscrito —, numa acção divisionista, poderia boicotar as negociações que interessam a dezenas de milhares de trabalhadores ferroviários — concluem os sindicais.

O conflito poderá, pois levar a novas formas de luta, pelas quais a Federação responsabiliza o conselho de gerência e o Governo.

## OFENSIVA NAS TÊXTEIS DO NORTE

### Delegados vítimas de prepotência

«Não deixa de ser doloroso verificar que neste País (em que a Constituição fala de igualdade perante a lei) a força (da GNR e da PSP) só é utilizada na reintegração dos patrões contra a vontade dos trabalhadores, mas quando se trata de reintegrar um trabalhador contra a vontade dos patrões, já essa força não é utilizada pelas entidades respectivas» — esta uma situação real denunciada pelo Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios do Norte, a propósito da recusa dos administradores da Têxtil João Duarte, de Barcelos, em reintegrar o dirigente António Miranda da Silva, apesar do Tribunal de Trabalho, de Famalicão, ter decidido, em 26 de Setembro, a sua imediata reintegração.

António da Silva havia sido despedido arbitrariamente, sem justa causa, em Agosto, tendo sido pedida a suspensão daquela decisão para o Tribunal de Famalicão, ao abrigo da Lei 48/77. Apesar do Tribunal ter dado razão ao trabalhador, considerando que ele fora despedido apenas pelo facto de ser dirigente sindical, com base num processo disciplinar «nulo e extemporâneo», António da Silva continua por reintegrar e sem vencimento.

Acrescenta o Sindicato: «a lei estabelece a pena de prisão que vai de três dias a dois anos para os administradores que despaçam por motivo de exercício da actividade sindical, mas a lei não é cumprida neste capítulo, e os administradores abusam».

Enquanto isto, outra dirigente sindical é igualmente despedida: Alice dos Santos, da Fafel-Fábrica Nacional de Felpos Industriais, Lda — de Ovar, acusada de ter afirmado, em plenário, que a empresa devia à Caixa de Previdência cerca de 850 contos. Apesar de a administração desmentir, veio a comprovar-se a informação da trabalhadora que mesmo assim foi despedida.

«Por tudo isto — diz o Sindicato de Lanifícios — deduz-se que o patronato de lanifícios, está a tentar um ataque cerrado e frontal que visa despedir os dirigentes sindicais e só porque o são, para semearem, no seio dos trabalhadores, o medo e a desorientação para melhor poderem avançar na desenfreada corrida de exploração e do não cumprimento da PRT/CCT de lanifícios, sem que as entidades responsáveis tomem providências».

### Lista C dos Correios quer novo ACT

A lista considera a actual portaria de regulação do trabalho «confusa, incompleta, má», como consequência de «uma má direcção (ou da falta dela), da falta de unidade e da fraca participação dos trabalhadores na vida sindical». E adverte que «a Portaria é um esqueleto que, por não ter sido fabricado pelos trabalhadores não satisfará nunca os nossos interesses», apesar da comissão técnica encarregada de interpretar e preencher as suas lacunas.

«Queremos um acordo colectivo de trabalho que finalmente comece a resolver os velhos problemas dos trabalhadores dos CTT», acentua a lista «C», unitária, candidata aos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, num texto de esclarecimento agora divulgado.

## CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

### MOÇÃO

O 25 de Abril de 1974 foi para o Povo Português o fim de um período negro da história de Portugal e, o princípio de uma nova fase que abriu as portas à liberdade e à emancipação dos trabalhadores. Por isso, os trabalhadores portugueses consideram que a Democracia é algo de muito caro que não deve jamais ser perdido.

O respeito e a admiração que nos merecem todos os que, ao longo de tantos anos lutaram por um Portugal Democrático, pagando alguns tão nobre esforço, com a sua própria vida, são razões suficientemente fortes para que não devemos ficar indiferentes às manifestações saudosistas daqueles que anseiam pelo 24 de Abril.

Assim, ao tomar conhecimento da manifestação reaccionária levada a cabo no Porto no dia 5 de Novembro, na qual o Sr. Presidente da República, que jurou defender a Constituição, foi infamemente insultado, a Câmara Municipal de Almada manifesta o seu mais vivo repúdio por um acto que põdo em causa o Povo da União Soviética, mais não visa que o derrube das instituições democráticas portuguesas.

#### NÃO AO FASCISMO

#### VIVA PORTUGAL DEMOCRÁTICO

Aprovada por unanimidade

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Pub

## SINDICATO TRAB. IND. CALÇADO, ART. PELE, MALAS, CORREARIA E SIMILARES DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL

### PLENARIOS

| Dia | Hora  | Local                                  |
|-----|-------|----------------------------------------|
| 11  | 17.30 | Rua Câmara Pestana, 27-B em Sintra     |
| 12  | 10.00 | Fáb. Avilima no Vale de Santarém       |
| 12  | 16.00 | Rua do Alecrim, 46-1.º em Lisboa       |
| 12  | 16.00 | Sindicato dos Cortumes em Alcanena     |
| 14  | 10.00 | Fáb. Luvex em Alverca do Ribatejo      |
| 14  | 18.00 | Casa do Povo no Sardoal                |
| 15  | 18.00 | Fáb. Celtex em St.º António das Areias |

#### ORDÉM DE TRABALHOS:

- 1.º — C. C. T. V.
- 2.º — Pacote 2
- 3.º — Quotização
- 4.º — Informações

Esperamos a presença de todos os trabalhadores do Contrato Colectivo Vertical.

Não faltes, estamos em luta, o momento é grave  
Unidos Somos Fortes e Fortes Venceremos

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
a) Jorge Agostinho Pires

**"SITUAÇÃO CAÓTICA"****Trabalhadores da Torralta exigem medidas financeiras**

Os trabalhadores da Torralta (Lisboa) decidiram responsabilizar o Governo pela «situação caótica» que se vive na empresa e criticar a «inoperância e passividade» reveladas pela respectiva comissão administrativa, que deste modo estaria a contribuir «para o agravar da degradação, com manifesto e irreversível prejuízo dos legítimos interesses e direitos dos trabalhadores e também de forma, preocupante, dos pequenos e médios investidores».

Nos termos de uma proposta conjunta das comissões de trabalhadores das diversas frentes de trabalho, agora aprovada pela maioria do pessoal efectivo, da sede através de voto secreto, exige-se do Governo que assegure prontamente as providências financeiras indispensáveis ao normal funcionamento da empresa, nomeadamente as verbas necessárias à manutenção e elaboração das unidades hoteleiras e o integral pagamento aos trabalhadores dos salários que lhes são devidos.

No entender dos trabalhadores a actual situação da Torralta deriva da indefinição do Governo quanto ao futuro da empresa, pois já expirou o prazo legalmente fixado pelo Conselho de Ministros, para a desintervenção estatal sem que entretanto tenham sido adoptadas quaisquer decisões. Por isso se exige a integral aplicação da resolução de 26 de Junho do ano passado, que só parcialmente foi cumprida pelo Governo, e na qual se define a Torralta como empresa mista, muito particularmente no

que respeita a uma maioria de administradores por parte do Estado.

A proposta chama a atenção para a necessidade de dar a conhecer aos trabalhadores o processo de desintervenção da empresa, «para evitar e não permitir que a reestruturação seja cobertura para despedimentos, nem que seja conseguida à custa da sigla empresa em crise. Assinala-se, aliás, que «os trabalhadores nunca assumirão uma posição passiva no desenrolar do despacho de tal processo».

Os trabalhadores exigem ainda o cumprimento integral dos compromissos que directa ou indirectamente assumiu com operadores turísticos nacionais e estrangeiros, «o que pressupõe a satisfação das reivindicações financeiras» agora apresentadas.

Esta proposta foi já aprovada, também pela Torralta-Algarve, e encontra-se ainda em discussão nos empreendimentos da empresa em Tróia e nas delegações.

**MANOBRAS?**

Nos últimos dias circulou na empresa um abaixo-assinado veiculado por pessoas que os trabalhadores conhecem pelas suas ligações ao antigo administrador e accionista Agostinho da Silva, no qual se pede a reprivatização total da Torralta. O documento destina-se a ser subscrito por investidores, técnicos e trabalhadores, e parece traduzir uma manobra da antiga administração da empresa no sentido da sua devolução ao patronato.

**O "PLANO BARRE" EM ACÇÃO****França "despede" emigrantes portugueses**

Dentro de dois meses podem começar a regressar a Portugal milhares de emigrantes portugueses em França, visto que, contrariando acordos governamentais e promessas, a entidade francesa que revalida as cartas de estadia dos emigrantes se tem recusado a fazê-lo, passando apenas um documento aos trabalhadores emigrantes que apenas lhes permite continuar em França um prazo máximo de dois meses.

A informação foi colhida pelos representantes da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional durante uma reunião realizada em Paris no passado dia 7, por iniciativa das centrais sindicais francesas, e divulgada em conferência de imprensa promovida esta manhã na CGTP-IN. Rogério Torres, do secretariado nacional da central sindical portuguesa, e Augusto Silva, do Departamento das Relações Internacionais, expuseram a situação dos emigrantes portugueses naquele país.

Conforme foi exposto, os dois milhões de emigrantes em França estão agora sob a ameaça, no âmbito da aplicação do «Plano Barre» para a imigração, das medidas preconizadas pelo secretário de Estado da Mão-de-Obra Manual (nova designação da antiga secretaria de Estado da Imigração).

Embora tivesse sido noticiado, aquando da visita do secretário de Estado da Emigração português, João Lima, a França, que o Governo francês tinha cedido e comprometido a respeitar o acordo Luso-Francês de Emigração (assinado em Janeiro deste ano) a prática quotidiana demonstra que assim não está a acontecer. Para além de centenas de emigrantes portugueses e seus familiares (de acordo com informações da Embaixada portuguesa em Paris) terem sido impedidos de entrar em França no regresso de férias em Portugal, no Verão passado, a revalidação das licenças de estadia é recusada e, mais recente-

mente, o sr. Stoleru afirmou que a imigração de familiares está aberta mas não tem acesso ao mercado de trabalho. Esta disposição contraria frontalmente o acordo Luso-Francês (a que a CGTP chama de preferência Franco-Português) que declara que o Governo francês facilitará o acesso dos membros da família dos emigrantes aos mercados de trabalho. Por outro lado, Stoleru fez a Marrocos, à Tunísia e à Espanha as mesmas promessas que fez a Portugal.

Na reunião dos representantes das centrais sindicais francesas e dos países de origem das colónias de emigrantes em França, a CGTP acordou com as suas congéneres francesas defender todos os casos, sem excepção, de portugueses vítimas de arbitrariedades por parte das autoridades francesas. A central sindical portuguesa apela aos emigrantes portugueses e familiares que lhe comuniquem todos esses casos, a fim de serem resolvidos em conjunto com as centrais sindicais francesas.

**SE M SALÁRIOS**

Os trabalhadores de algumas obras da empresa Corul Ld.ª, com sede em Lisboa, estão mais uma vez paralisados por não receberem os seus salários há dois meses — informa o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Braga. «Enquanto eles não têm dinheiro para pagar ao merceiro, ao padreiro, aos senhores e dar pão aos seus filhos, o patrão e administrador da empresa participa na organização de magustos do seu partido», acusa o sindicato.

**SENSIBILIZAÇÃO EM BRAGA**

Tendo em vista a sensibilização dos trabalhadores para a situação presente do País, seis sindicatos de Braga juntamente com a União dos Sindicatos daquele distrito decidiram formar comissões que nas próximas semanas se deslocarão às zonas de maior concentração operária para discutir formas de actuação. Na próxima terça-feira, efectua-se uma reunião na sede da União para elaboração definitiva daquelas comissões e respectivo calendário de plênários. Esta iniciativa surge devido à necessidade de divulgar as resoluções do último plenário da CGTP-IN sobre a crise que o nosso País atravessa e a possibilidade de sair dela com um projecto que interesse aos trabalhadores.

**CALÇADO**

As eleições para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Malas e Afins, de S. João da Madeira, que se realizam no próximo dia 26 concorrem uma lista unitária constituída a partir de uma comissão alargada. A lista pretende ser «o fiel intérprete das justas aspirações dos operários» do sector, e propõe-se lutar contra o desemprego, por melhores condições de vida e por um contrato colectivo que satisfaça as aspirações da classe e dignifique o exercício da profissão.

**RODOVIÁRIOS**

Continuam a decorrer, em diversas empresas do distrito de Lisboa, os plênários promovidos pelo Sindicato dos Transportes Rodoviários para análise da situação a nível de reactividade, do novo contrato colectivo e dos despedimentos do sector, bem como da «ofensiva governamental e patronal contra os direitos dos trabalhadores e formas de a vencer». Nas reuniões já efectuadas a participação dos trabalhadores situa-se na ordem dos 50-60 por cento, apesar dos obstáculos colocados por algumas entidades patronais. Para amanhã estão marcados plênários nas empresas Sampaio, Costa e Azi; Freitas e Araújo; Transfec; Transportes Pedrosa; Transportes Nascimento, Pacheco e Simões.

**PROFESSORES**

Convocado pela comissão distrital de Aveiro do Sindicato dos Professores vai realizar-se amanhã naquela cidade um plenário destinado a tomar posição face ao desemprego e ao não pagamento de vencimentos, à regulamentação das fases e outros problemas.

**Administração da AC constata falta de disponibilidade**

Discordando de algumas afirmações divulgadas pela comissão de trabalhadores da AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção, reproduzidas na nossa edição da passada segunda-feira, a comissão admi-

nistrativa daquela empresa assinala-nos alguns factos que, em seu entender, «não correspondem com exactidão à verdade» e pede-nos a publicação das seguintes «correções»:

«Tomou a Comissão Administrativa conhecimento de um comunicado dirigido aos «Trabalhadores da AC e ao povo em geral» com a data de 3 de Novembro de 1977. Dado que nele são tecidas algumas considerações que respeitam directamente à Comissão Administrativa nomeadamente no que se refere ao problema da Rodoviária Nacional, julga a Comissão Administrativa necessário esclarecer o seguinte:

1. Existe, ao contrário do que se afirma no comunicado, um plano de amortização da dívida à Rodoviária Nacional, plano esse acordado em Agosto entre a AC e a RN e que em parte tem sido cumprido pela nossa parte. O que não tem existido é a disponibilidade de tesouraria necessária ao seu cumprimento integral.

2. Considerar esse plano o acto «administrativo mais elementar na política de saneamento financeiro da Empresa, é uma afirmação que a Comissão Administrativa apenas regista como uma opinião da Comissão de Trabalhadores e apenas nesse sentido, já que é aos actuais gestores da Empresa que compete definir quais os actos administrativos necessários ao saneamento financeiro da Empresa».

**MANIFESTAÇÃO DO DIA 19****"Contra os despedimentos, pelo direito ao trabalho"**

As organizações que convocaram a manifestação do próximo dia 19 começaram, ontem, a distribuir nos distritos de Lisboa e Setúbal, um manifesto dirigido «aos trabalhadores portugueses e à população».

Além disso, prepara-se, neste momento, a distribuição de mais material de propaganda que inclui um milhão de tarjetas e a edição de cartazes e autocolantes e diversos comunicados.

«Os trabalhadores portugueses exigem uma nova política económica e social orientada para o aumento da produção, para a substituição de importações por produtos nacionais, para a defesa do aumento dos postos de trabalho, para o alargamento do mercado interno e o melhoramento das suas condições de vida», lê-se no comunicado ontem divulgado.

As preocupações dos trabalhadores no momento actual

são focadas no documento a que nos referimos: o agravamento das condições de vida, a ofensiva dos despedimentos «nas empresas está em curso uma violenta ofensiva de repressão e de perseguição patronal», o avolumar do desemprego.

Mas as preocupações dos trabalhadores não acabam aqui. Elas abrangem, igualmente, a condução do País ao desastre devido à política económica do Governo, «a política de destruição das grandes transformações democráticas realizadas pela Revolução», «uma política económica e social que leva à restauração do domínio dos grandes capitalistas e agrários na economia nacional».

E acrescenta: «os trabalhadores portugueses consideram como muito grave e antipatriótica a política que leva à liquidação dos seus esforços

na zona da Reforma Agrária, nas empresas nacionalizadas e intervencionadas, em todos os campos da economia nacional, para aumentar a produção, defender os interesses nacionais e ultrapassar a crise».

**ESCLARECIMENTO E MOBILIZAÇÃO**

Entretanto, como temos noticiado, prossegue nos dois distritos a mobilização, através do esclarecimento, para a jornada de luta do dia 19, convocada pelas União dos Sindicatos e Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal e, ainda, Secretariados das Empresas Intervencionadas e das Empresas em Autogestão.

Assim em Lisboa, com mais de 200 plênários de trabalhadores realizados, diversos sindicatos e estruturas de trabalhadores continuam a manifestar publicamente a sua adesão, fortalecendo o movimento que se gerou à volta desta jornada de luta.

Por exemplo, o Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Distrito de Lisboa convocou para os próximos dias uma série de reuniões de delegados sindicais que abrangem as seguintes zonas: Moscavide, Lisboa, Torres Novas, Barreiro, Almada e Portalegre.

Amanhã, na «Voz do Operário», às 10 horas, efectua-se um plenário de dirigentes e delegados sindicais do distrito de Lisboa, tendo como ponto único de debate a luta contra os despedimentos, pelo direito ao trabalho. Convocada pela União dos Sindicatos de Lisboa, esta reunião está exclusivamente aberta a sindicatos nela filiados.

No distrito de Setúbal realizam-se amanhã plênários abertos a toda a população, em diversas localidades: Almada, Seixal, Montijo, Barreiro, Alhos Vedros, Sesimbra, Alcácer do Sal, Grândola e Setúbal.

**Funcionários dos CTT****detidos no Porto**

Dois trabalhadores dos CTT foram detidos na madrugada do passado dia 2, no Porto, quando procediam à colagem de cartazes de propaganda eleitoral de uma das listas concorrentes aos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Correios e Telecomunicações, que se realizam brevemente.

Tal facto mereceu um protesto enérgico por parte da Comissão Eleitoral daquele Sindicato, por entender que essas detenções «infringem frontalmente as liberdades sindicais e de expressão consagradas na Constituição da República».

EM CASCAIS, o DIÁRIO DE LISBOA, é vendido na TAB. CRISTA DE LELIO, C. Anos. R. Alexandre Herócl. no. 28.

**Manifestação no dia 18 proposta pela US do Porto**

O Secretariado da União dos Sindicatos do Porto aprovou, ontem, uma proposta a apresentar em Reunião Geral de Sindicatos que se efectua hoje, uma proposta de manifestação, naquela cidade, no próximo dia 18, sexta-feira.

O secretariado da USP analisou, na sua reunião de ontem, a crescente actividade fascista, de que é exemplo a manifestação provocatória de sábado passado naquela cidade, bem como a colagem de cartazes e propaganda no Norte do País.

O objectivo central da reunião de ontem era a discussão da campanha nacional contra os despedimen-

tos e estudar em particular as acções desenvolvidas e a desenvolver no distrito do Porto.

Assim, foi constatado que continuam a agravar-se as condições de vida dos trabalhadores e em consequência do aumento controlado dos preços dos produtos essenciais.

Igualmente em foco, o crescente número de despedimentos arbitrários, os ataques às liberdades sindicais através da repressão patronal nas empresas, e, de uma maneira geral, a continuação da política governamental de destruição das conquistas dos trabalhadores consagradas na Constituição.

## Banco Mundial financia fábrica de adubos

Novas fábricas ou ampliação de outras existentes, no sector adubo e nas vilas do Barreiro e Alverca, serão beneficiadas com um financiamento do Banco Mundial, no valor de quatro milhões de contos. Pretende-se com este investimento assegurar o abastecimento de adubos azotados em quantidade e qualidade necessárias à preparação correcta dos solos.

Este financiamento foi negociado por uma delegação do Banco Mundial que se encontra nos nossos países desde o início da passada semana. Os estudos já se haviam iniciado no mês de Setembro. Os elementos do BM analisaram as conclusões dos seus estudos sobre a situação em reunião com o ministro Nobre da Costa, ontem à tarde, no Ministério da Indústria e Tecnologia.

As novas construções e as ampliações realizar-se-ão no âmbito da Quimigal-Quimicade Portugal, EP. Trata-se de uma fábrica de amoníaco, da ampliação de uma fábrica de ureia, no Barreiro e a construção de uma fábrica de ácido nítrico, em Alverca.

A nova unidade de amoníaco deverá ter uma capacidade de produção de 800 a 1.000 toneladas por dia enquanto a de ácido nítrico alcançará cerca de 100 mil toneladas por ano e a de ureia passará de 50 para 80 mil toneladas por ano.

As dimensões definitivas destas unidades serão estudadas pela Quimigal devendo uma missão desta empresa deslocar-se a Washington nos fins do corrente mês.

Prevê-se, segundo Nobre da Costa, que a concretização do projecto arranque no segundo semestre do próximo ano e que as fábricas possam estar em plena laboração ao fim de três anos e meio.

Em termos percentuais, do total dos custos desta iniciativa da Quimigal EP, os quatro milhões de contos representam entre 50 e 55 por cento do capital. O financiamento será liquidado ao fim de quinze anos, com uma taxa de juro de 7,5 por cento.

Nobre da Costa afirmou que Portugal «está interessado em alargar o leque das empresas públicas financiadas pelo Banco Mundial, à semelhança do que se verificou já com a Empresa de Electricidade de Portugal (EDP) e a Empresa Pública de Águas de Lisboa (EPAL)».

Justificando a prioridade para este financiamento, Nobre da Costa referiu que, embora Portugal seja um país exportador de adubos, «com um preço cerca de 40 por cento inferior aos médios europeus, se uma política agrícola adequada levar a um maior cultivo de área da terra, haverá, num futuro próximo, um acréscimo no consumo de adubos».



O Presidente durante a visita desta manhã

## Ramalho Eanes no L.N.E.C.

Com quarenta minutos de atraso em relação ao horário previsto, o presidente da República, general Ramalho Eanes, visitou esta manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

Acompanhado por elementos da sua casa civil e militar, Ramalho Eanes era aguardado, à chegada pelo ministro das Obras Públicas, director do LNEC, eng.º J. Ferry Borges, secretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Mário de Azevedo, presidente do Conselho Superior dos Laboratórios Civis de Engenharia, prof. Manuel Rocha, delegados da Comissão de Trabalhadores e da Comissão Sindical do LNEC, bem como por outros elementos do MOP e do LNEC.

Ramalho Eanes, cuja visita ao LNEC se integra nas comemorações do 125.º aniversário da criação do Ministério das

Obras Públicas e também na preocupação de acompanhar o desenvolvimento de actividades de investigação científica e tecnológica e de formação de quadros que constitui uma das condições para o processo de recuperação da economia do país, mostrou interesse pelos serviços que visitou e, também, em saber se o Laboratório de Engenharia Civil dispunha de um serviço de comercialização externa dos produtos ali elaborados.

De salientar que o LNEC organiza neste momento, por ocasião do seu 30.º aniversário, as suas terceiras visitas Públicas para dar a conhecer aos técnicos, estudantes e público em geral alguns dos principais aspectos da sua actividade. Assim, nos dias 12 e 13 de Novembro, o LNEC abrirá as suas portas ao público que o queira visitar das 9,30 às 18 horas.



## MARIONETAS DE SÃO LOURENÇO

# Devolver ao povo o que o popular er

Passou despercebida a notícia, recentemente difundida, de que a RTP recebera em Itália um dos mais importantes prémios internacionais de televisão, pelo filme a cores intitulado «O Conde da Alemanha», com marionetas, numa realização de Jorge Listopad.

Procurámos o grupo que participou no filme e que de há anos vem realizando regularmente espectáculos sob a designação de «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo». José Alberto Gil, um dos inspiradores mais entusiásticos deste trabalho e também seu suporte musical, contou-nos a história.

«O programa premiado em Itália — disse-nos — consiste na filmagem integral de um espectáculo do nosso grupo, a ópera buffa «O Conde da Alemanha». Desejaria frisar bem isto, uma vez que se tem vindo a anunciar o programa como se se tratasse de um espectáculo concebido e realizado pela TV. Esta ópera foi na verdade inteiramente produzida e encenada por nós e dada muitas vezes em público, em Portugal e no estrangeiro, antes de a RTP ter aceite a nossa proposta de um filme.»

O nosso interlocutor transmitiu-nos a sua decepção, quando soube de uma entrevista com o realizador, transmitida pela RTP, onde o prémio era apresentado como mérito do mesmo realizador e da RTP, sem qualquer referência ao grupo de marionetas, primeiro responsável pelo espectáculo.

«No entanto, prosseguiu José Alberto Gil, esta nossa experiência com a TV foi extremamente agradável, pois sentimos da parte do pessoal técnico da RTP que participou nas filmagens (e cujos nomes não cito, para

não fazer a injustiça de omitir algum) um interesse e uma colaboração que excediam a mera obrigação profissional. Quero salientar também o entusiasmo do dr. Filipe de Sousa, que neste momento coordena os Programas Musicais na RTP. Sendo um apaixonado por marionetas e um profundo conhecedor e investigador das tradições musicais portuguesas, foi ele quem esteve na origem de todo o processo que conduziu à produção do programa.»

### DA «ÓPERA BUFFA» ÀS MARIONETAS

Falámos depois, mais especificamente do grupo e dos seus antecedentes. «Começamos em 1972 — disse-nos — com a Companhia de Ópera Buffa. Montámos dois espectáculos de natureza musical, ambos com texto e música originais: «Alcácer-Quibir» e «A Última Cella», que foram apresentados, respectivamente no Tivoli e no S. Carlos. Só em 1974 passámos a trabalhar com marionetas. Surgiu então o nome que hoje usamos — Marionetas de S. Lourenço e o Diabo — e com o qual percorremos o País depois do 25 de Abril, integrados na Campanha de Dinamização Cultural do MFA.»

Conforme nos explicou José Alberto Gil, o projecto deste grupo obedecia a objectivos bem concretos: 1.º) pesquisa de

formas antigas de expressão cénica e de formas arcaicas de narrar histórias; 2.º) pesquisa de formas novas de expressão cénica.

«Dentro do primeiro objectivo — concretizou — temos reconstituído formas arcaicas como o «panorama», os painéis animados, as primitivas maquinarias de cena do teatro de ilusão do século XVIII, figuras medievais como o «argumentador» que existe no Teatro de Gil Vicente, o «tapete» dos espectáculos ambulantes, a carroça de teatro, etc. Normalmente, em cada montagem

fundimos esses diversos elementos.»

### «OS BONECOS É QUE MANIPULAM»

Quanto às marionetas, Gil referiu-se à pesquisa que o grupo tem vindo a fazer, no que se refere à concepção e à manipulação:

«Procuramos formas completamente originais de expressão e de manipulação das nossas marionetas. Creio que a nossa técnica, com o manipulador à vista



Nas passeadeiras  
prioridade  
aos peões

Circular e viver.



# ENÇO E O DIABO popular era na origem

(e dando ideia que é o boneco que manipula o manipulador) é rigorosamente original em todo o mundo. Além disso, há a cenografia, também original, baseada na mesma atitude: mostrar todos os meios, anular os bastidores.»

As fontes dos assuntos são os romances tradicionais portugueses: «Preservamos e desenvolvemos o aspecto arcaico da própria música dos romances tradicionais. Quando digo desenvolvemos, refiro-me à música com as variantes que ca-

da cantador de romance lhe poderia ter dado na origem e que pode não coincidir inteiramente com o exemplar ou exemplares que chegaram até nós.»

Mas... atenção: «Não fazemos nem arte folclórica nem arte de vanguarda. O romance é simplesmente para nós uma obra aberta, que nos permite alcançar uma simbiose tão perfeita quanto possível entre os caracteres contemporâneos e os arcaicos. Permite-nos uma síntese entre as componentes moderna e

arcaica dentro do espírito de que quanto mais se escavam alicerces mais se descobrem ruínas. Pretendemos devolver ao popular o que o popular era na origem, isto é, 'deseruditizá-lo'.

Finalmente, José Alberto Gil salienta: «Não se trata de teatro infantil. Há um mal-entendido em Portugal segundo o qual o teatro de marionetas é só para crianças, quando precisamente no nosso País houve uma grande tradição de teatro para marionetas que não era infantil. Basta pensar nas óperas para marionetas de António José da Silva, o Judeu.»

## ESPECTÁCULOS NO TEATRO DO BAIRRO ALTO

O Grupo de Marionetas S. Lourenço e o Diabo é constituído, além de José Alberto Gil, por Lúcia Cabral, Conceição Costa, Eduardo Feio e Helena Vaz (equipa de manipulação), José António Cardoso (gráfico), alguns dos melhores cantores portugueses como Fernando Serafim, Luís Madureira, António Wagner, Helena Vieira, Natália de Matos, e músicos como António Oliveira e Silva (viola) e Artur Moreira (clarinete). Helena Vaz é também autorada das marionetas e da cenografia.

No espectáculo, que está actualmente no «cartaz» do Teatro do Bairro Alto, intitulado D. Mariana, participam como cantores António Wagner, Luís Madureira e Helena Afonso. Realizam-se duas representações, às 18.30 e às 22 horas, aos sábados e aos domingos.



# Sindicatos brasileiros renascem para a luta

Carlos Castilho

Depois de quase 13 anos de rígido controlo oficial, os sindicatos reaparecem na cena política, mostrando características inteiramente novas em relação às existentes em 1964, quando o país passou a viver sob o regime militar.

O mais recente episódio do ressurgimento dos sindicatos no Brasil, é o manifesto subscrito por 110 organizações de trabalhadores do Estado do Rio Grande do Sul.

O manifesto entregue às cúpulas de «Arena» (partido oficial) e ao Movimento Democrático Brasileiro («MDB»), opositor permitido, não se limita a pedir aumentos imediatos de salários.

Numa atitude inédita, os sindicatos do Sul, que representam quase 300 000 trabalhadores, exigem a imediata democratização do país.

Esta é a primeira vez que um documento sindical dá mais importância a questões políticas que às questões puramente económicas, desde a queda do Governo de João Goulart em 1964. Nesta época, houve algumas manifestações políticas, mas os seus autores raramente escaparam da prisão, ao contrário do que acontece agora.

Outro facto significativo no manifesto dos trabalhadores do Rio Grande do Sul é que foi subscrito pelas mais diversas categorias sindicais: metalúrgicos, gráficos, estivadores, jornalistas, portuários, actores, trabalhadores rurais, trabalhadores de hotelaria e professores.

Em 1964, quase todos os sindicatos actuantes no Brasil, se uniram sob intervenção estatal, e só os dirigentes sindicais simpáticos ao Governo conservaram os seus postos. Os adversários do regime foram perseguidos, a ponto de qualquer actividade sindical ser identificada com «terrorismo».

Nos últimos treze anos, cerca de duzentos líderes sindicais foram mortos por organismos de segurança e outros sofrem ainda, largos e duros anos de prisão. A acção policial tende a criar um clima generalizado de terror entre os trabalhadores, facto agravado pela política de contenção salarial, que nos últimos dez anos, provocou uma desvalorização de 20 a 38 por cento do salário real dos trabalhadores.

As greves são legais, mas para realizá-las é necessário uma complicada operação jurídica, que oferece aos poderes oficiais a oportunidade de encontrar todas as objecções possíveis, até declarar ilegal, qualquer intento nesse sentido.

Foi no maior centro industrial do país, a cidade de São Paulo, que surgiu há pouco mais de um ano o primeiro núcleo activo de política sindical, com base nos sindicatos metalúrgicos das cidades satélites de Santo André, São Bernardo e São Caetano. Nesta área estão concentradas as maiores indústrias brasileiras, especialmente a da indústria automóvel.

A crise na indústria automóvel levou as empresas a adoptar as mais diversas formas de contenção salarial, desde o despedimento maciço de pessoal até à redução dos horários de trabalho.

Cerca de 30 000 metalúrgicos perderam o seu emprego ou foram obrigados a trocar de emprego com salários reduzidos quase a metade. Foram estas dificuldades que levaram os sindicatos a deixar de lado o medo e a exigir do Governo, medidas imediatas, ameaçando, inclusive, com a greve.

A luta mais recente dos metalúrgicos foi por um reajustamento salarial de 34 por cento para compensar um erro cometido pelas estatísticas oficiais em 1973.

O novo movimento sindical é muito diferente do que existia em 1964. A maior diferença é a notória ausência de líderes pessoais; antes a maioria das reivindicações de trabalhadores estava ligada a posições de presidentes de sindicatos ou funcionários do Governo, sem uma directa participação das bases. Existia o fenómeno vulgarmente conhecido como «reboquismo» (quando o líder empurra os liderados).

Agora o fenómeno é ao contrário, sem líderes individuais, a pressão sindical realiza-se de baixo para cima. Foram as bases as maiores responsáveis pelo ressurgimento do sindicalismo no País. O Governo foi obrigado a responder a uma pressão sem paralelo. E em condições onde a negociação é mais difícil, que antes de 1964. (IPS)

Pub

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

### Aos Delegados Sindicais

Convocam-se

todos os DELEGADOS SINDICAIS das  
Empresas Químicas do Distrito de Setúbal,  
do Sindicato  
dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul,  
para participarem no

### PLENÁRIO

de DIRIGENTES e DELEGADOS SINDICAIS  
promovido pela União dos Sindicatos de Setúbal  
no próximo SABADO, dia 12 de Novembro  
pelas 10 horas no Edifício da Inatel em Setúbal

A DIRECÇÃO



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

B. S. B.

CONCURSO DE ADMISSÃO

PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recrutado do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa até ao dia 4 de Dezembro de 1977.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária, mais de 20 anos de idade e menos de 27 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutados terão o vencimento líquido de 6.000\$00, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação nos dias de serviço, durante o período de oito meses (instrução de recrutados) e de 6400\$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos e informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10/11/77

## SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DO PORTO

Rua da Alegria, 611 - PORTO

### CONVOCATÓRIA

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido de um grupo de 275 associados, convoco todos os sócios deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 18-11-77, pelas 21 horas no salão da Cooperativa dos Pedreiros, sita na Rua D. João IV, n.º 1000, nesta cidade do Porto, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º - Análise à actuação da actual Direcção e sua apreciação.
- 2.º - Apreciação de quaisquer outros assuntos de interesse para a classe.

Porto, 26 de Outubro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

**Fernando Loreto Monteiro da Rocha**

OBS.: Só poderão entrar os associados com cartão ou credencial para o efeito

Ref.ª Comercial

## LANÇAMENTO DE NOVA LINHA DE SHAMPOOS

A Brocades Portuguesa, vai lançar, em Portugal, a linha de shampoo Klorane (marca francesa fabricada nos laboratórios Fabre) antontem apresentada num hotel de Lisboa, aos órgãos da comunicação social e a muitas dezenas de representantes de farmácias de vários pontos do País.

Além da exposição dos novos produtos, teve lugar uma conferência acompanhada da projecção de «slides» que mostraram, não só as instalações fabris dos laboratórios franceses, como os processos de fabricação e investigação científica da empresa.

No final, a Brocades Portuguesa ofereceu aos convidados, um «cocktail» e shampoos Klorane, os quais serão apenas comercializados através das farmácias.

Estiveram presentes, por parte da empresa Fabre, o Director Internacional Patrice Robert, o Dr. André Cassan da Investigação e a Dra. Christine Espezel, dermatologista. Pela Brocades os srs. Arie Van Rijn e Mário Vilhena Resende.

## TRESPASSA-SE

ARMAZÉM

Com cerca de 400m2 em XABREGAS  
Informa Telefone 837150

## ÁFRICA DO SUL: OS "PASSES" EM QUESTÃO

# Mais de 600 negros (incluindo crianças) detidos nas últimas 24 horas

A Polícia sul-africana deteve nas últimas 24 horas 626 negros, incluindo 198 crianças, no decorrer de uma rusga casa a casa, na localidade de Atteridgeville-Faulsville, perto de Pretória.

A Polícia montou um cordão de segurança à volta da localidade e interrompeu o tráfego rodoviário.

O comissário da Polícia para a Província do Transvaal, brigadeiro H. Abbott, declarou que esta operação policial se destinou a combater o crime na localidade.

O responsável pela rusga disse que a maioria dos negros foi detida por violação das leis governamentais relativas à obrigatoriedade de uso de passe de identificação para trabalhar em áreas reservadas a brancos, por roubo e por posse de droga.

O passe de identificação é utilizado pelo Governo sul-africano para exercer controlo sobre o movimento de negros

YOU SEE THAT IT'S IN YOUR BEST INTEREST, DON'T YOU?



«Tudo isto é feito no vosso interesse...» (Liberation News Service)

provenientes das zonas rurais para as áreas urbanas.

H. Abbott afirmou que esta acção nada tem a ver com os distúrbios estudantis que têm irrompido intermitentemente durante os últimos dezasseis meses nos «ghettos» negros.



Quanto às detenções de crianças das escolas, num total de 198, o mesmo informador da Polícia sul-africana declarou que cada caso seria alvo de investigação individual, a fim de se verificar se necessitam de assistência em interna-

tos do estado, destinados a crianças sem lar.

Um jornalista local afirmou ter presenciado o encerramento pela Polícia das quatro entradas da localidade e a revista minuciosa feita às pessoas e veículos junto à entrada principal.

A todos os negros adultos foi exigida a apresentação do passe de identificação, sendo detidos aqueles que não o tinham.

Entretanto, prossegue o boicote aos exames, iniciado em Agosto último por estudantes do liceu que protestam contra o sistema educacional Bantu aplicado nas suas escolas.

Neste momento, mais de 300.000 estudantes negros boicotam as aulas e os exames em todo o território sul-africano, como medida de protesto contra o sistema de Educação Bantu reservado a negros, que considera inferior ao que é oferecido aos estudantes brancos.

## "FOREIGN OFFICE" SOBRE RODÉSIA

# Nova conferência para cessar-fogo possivelmente em Malta

O «Foreign Office» declarou que a Inglaterra procura conseguir uma reunião, possivelmente em Malta, para tentar, uma vez mais, estabelecer o cessar-fogo na Rodésia.

Mas desmentiu o que tem sido afirmado na imprensa britânica, segundo a qual se trataria de mais uma conferência de alto nível, semelhante à falhada Conferência de Genebra no Outono de 1976, que procurou em vão estabelecer normas para a transferência do Poder para a maioria negra da Rodésia.

O que se pretende agora, salientou o informador, é em primeiro lugar o cessar-fogo e a sua fiscalização, o estabelecimento de uma força de paz da ONU, o necessário apoio a um Governo Civil durante seis meses de transição, e em que se prepare a completa entrega do poder à maioria, e o estabelecimento de uma ligação entre as forças armadas rodésianas e os guerrilheiros nacionalistas.

O informador sublinhou que esta conferência não deverá ocupar-se de assuntos políticos nem constitucionais.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros revelou ainda que a convocação da conferência foi um dos assuntos debatidos durante a visita de «lord» Carver a países da África Austral.

O informador disse que não está ainda decidido o local onde poderá vir a reunir-se esta nova conferência, nem sequer há uma certeza absoluta de que ela venha a efectuar-se.

«Mas tem havido sugestões para que «lord» Carver regressasse à África e tenha novas conversações com algumas das

pessoas com as quais conferenciou recentemente. E essas novas conversações devem conduzir a uma nova conferência em que se trate finalmente de estabelecer a paz na Rodésia e se tomem decisões sobre as questões de segurança».

A concluir, o informador do «Foreign Office» disse que, segundo os planos britânicos, tomarão parte nessa conferência (quando e onde ela se reunir) representantes de todos os que participam na luta em curso na Rodésia.

## LÚCIO LARA

# "A luta continua contra o imperialismo"

Lúcio Lara, um dos mais qualificados dirigentes angolanos, reconheceu que o seu país, independente faz hoje dois anos, está ainda envolvido numa «luta armada contra o imperialismo», mas assegurou que «as batalhas que continuaremos a ser obrigados a travar, serão também ganhas etapa por etapa».

Entrevistado pela Rádio Nacional de Angola, na véspera do segundo aniversário da independência do seu país, o secretário administrativo do «Bureau» Político do MPLA, disse que apesar dos «muitíssimos erros que nós cometemos», das dificuldades de varia ordem e da «pressão externa do imperialismo», os angolanos poderiam considerar-se satisfeitos com o que foi conseguido desde 11 de Novembro de 1975.

Lúcio Lara referiu-se à

«segunda guerra de libertação nacional», considerando-a como uma das mais importantes causas das dificuldades que o país ainda enfrenta.

Neste aspecto, destacou o «incalculável» número de quadros nacionais mortos, a desorganização total do aparelho administrativo, a quebra acentuada da produção, a destruição de estruturas básicas para desenvolvimento do país.

O dirigente angolano afirmou, no entanto, que algumas das graves carências que o país conhece em diversos domínios, nomeadamente no da assistência médica, no ensino e no dos abastecimentos, seriam ultrapassadas em breve. «Porque temos consciência dessas falhas» — acrescentou.

Sobre o I Congresso do MPLA, cuja realização assegurou para o decorrer de 1977, Lúcio Lara descreveu-o como uma etapa fundamental na via



gundo Lúcio Lara, será a criação de um Partido que dará lugar ao MPLA, enquanto força dirigente nacional.

Referindo-se aos esforços em que o MPLA e o Estado concentram actualmente as suas atenções, o dirigente angolano destacou a reactivação do processo produtivo, a implantação do Poder Popular e a defesa nacional.

Lara assinalou também os esforços que estão a ser feitos no sentido da organização administrativa, do Estado, do MPLA, porque, como reconheceu, «neste aspecto é que ainda há problemas muito atrasados».

Lúcio Lara considerou que a anterior «experiência do Poder Popular» tinha sido inocente, porque fora feita numa altura em que não estava minimamente conseguida a organização do próprio MPLA.

Dai, que, acrescentou, «se tenha criado aquele dualismo que todos conhecemos de uma estrutura do Poder Popular a querer competir com o próprio Movimento».

Noticiário em colaboração com as agências  
ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti,  
Prensa Latina e Reuter

para a «Construção do socialismo científico no nosso país».  
Uma das consequências imediatas do Congresso, se-

# Continua a depuração no Exército do Brasil

O Governo do Brasil substituiu dez coronéis que detinham postos de comando, continuando assim o afastamento de militares que apoiam o general Silvío Frota, ex-ministro do Exército exonerado recentemente, e um dos maiores representantes da «linha dura». A medida foi anunciada pelo novo ministro do Exército, general Fernando Bethlem. Os coronéis substituídos, da mesma forma como outros dez passados à reserva, apoiaram Frota quando este tentou resistir à

sua exoneração, chegando a ensaiar um golpe de Estado, ordenando o cerco do Palácio do Planalto, a sede do Governo.

O jornal «O Estado de São Paulo» deu uma página inteira às «12 horas decisivas até à saída de Frota», no último domingo, apresentando outros pormenores da recente crise militar que abalou o Brasil. Assim, soube-se que o apoio recebido por Silvío Frota por parte dos parlamentares da ARENA (partido oficial) foi idêntico ao recebido pelo general João

Baptista Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Informações e candidato preferencial de Geisel para a sucessão presidencial, ficando claro que o actual presidente brasileiro teve dois comportamentos diferentes para dois casos formalmente semelhantes. O mesmo artigo diz ainda que Bethlem, antes de ser nomeado ministro do Exército redigiu um documento de críticas ao Governo, mais forte e tão radical como o de Frota, de quem recebeu apoio, na iminência de ser punido por Geisel. Por causa disso, o actual ministro do Exército não estaria a ser bem visto nos meios «duros», por ter aceite o cargo. Finalmente, e ao contrário do que foi divulgado, Frota dispunha de sete das nove unidades militares de Brasília, mas só não as acçãoou porque uma batalha, na região extremamente plana, poderia provocar um autêntico massacre dos soldados.

Para além de provocar um confronto inútil, Frota sabia que no resto do país a situação era incerta.

Entretanto, a «Amnesty International» pediu ontem a Ernesto Geisel que se interesse pessoalmente pelas presas políticas que estão em greve de fome no presídio Talavera Bruce, no Rio de Janeiro. Segundo a «AI», o estado de uma delas, Jessie Janie de Souza, seria alarmante. A greve foi iniciada por seis presas, exigindo cuidados médicos e a transferência para uma prisão onde gozem de segurança.

A imprensa brasileira vem dando grande cobertura a este caso e aos de outros presos políticos brasileiros que fazem greve idêntica em outros presídios, por motivos semelhantes, no Rio de Janeiro e



Rolf Clemens Wagner



Christian Wackernagel

## AMSTERDÃO

### Presos dois membros do Baader-Meinhof

Pouco antes da meia-noite de ontem foram feridos a tiro e presos em Amsterdão dois membros da fracção do Exército Vermelho que estavam a ser procurados por envolvimento no rapto e morte de Hans Martin Schleyer, o «patrão dos patrões» da RFA e nas mortes do procurador-geral Buback e do banqueiro Juergen Ponto. Trata-se de Christian Michael Wachernagel, de 26 anos, e Rolf Clemens Wagner, de 33. No tiroteio também ficaram feridos dois policiais holandeses.

Ambos estavam num automóvel vermelho com matrícula alemã que a polícia seguiu há tempos. Quando foi tentada a prisão, ripostaram a tiros de revólver e chegaram a atirar uma granada. Nos seus bolsos foram encontrados documentos falsos que usavam nas deslocções.

O encontro deu-se diante da casa de um repórter fotográfico que obteve várias fotos da cena, em torno de uma cabina telefónica. Uma pessoa residente nas proximidades, também testemunha ocular, disse que o tiroteio começou imediatamente após os agentes policiais saltarem dos seus carros, empunhando carabinas e protegidos por coletes à prova de balas. Esta manhã, numa conferência de imprensa, o procurador da rainha Juliana, Messchaert, dizia que os dois guerrilheiros viviam há tempos nos arredores ocidentais de Amsterdão, que a polícia conhecia a casa e que, apesar de possuírem telefone, faziam as suas ligações de uma cabina pública para evitar as escutas. Ambos eram ainda procurados por envolvimento num tiroteio que custou a vida de um polícia holandês, no ano passado, em Utreque. Diz-se que Wackernagel, um dos presos feridos, outrora um actor talentoso, é o autor do filme com Schleyer enviado à polícia da RFA como prova de que ainda

estava vivo, durante as «negociações», que acabaram como se sabe.

Entretanto, em Viena de Áustria foi raptado o milionário Walter Michael Palmers, «mãe» das roupas íntimas femininas, arrastado do seu Volkswagen preto à frente da sua casa. Uma nota exigindo um resgate de 50 milhões de xelins (120.000 contos) foi deixada no banco do carro e a família tem prazo até amanhã para entregar o dinheiro em notas suíças, francesas, alemãs e austríacas. A polícia pensa que o rapto é criminoso e não político. Enquanto foi imposto um «bleckout» sobre as notícias do rapto, teme-se pela saúde de Palmer, que é asmático e cardíaco.

Por outro lado, apesar da caça que lhe é movida, como provam o tiroteio e as prisões de Amsterdão, a fracção do Exército Vermelho ameaçou matar o chanceler austríaco Bruno Kreisky. A Embaixada da Áustria em Berlim Oeste recebeu uma chamada telefónica neste sentido no último fim-de-semana, as autoridades da RFA aconselharam as suas congéneres austríacas a «não desprezarem» o aviso. A recomendação foi atendida e agora Kreisky move-se dentro de um círculo de ferro montado pela segurança.

Por outro lado, Antonio De Laurentis, 27 anos, dirigente do «Grupo de Núcleos Proletários Armados», chefe de guerrilheiros urbanos dos mais temidos em Itália, fugiu de uma prisão de «segurança máxima» instalada numa fortaleza do século XI na Sicília. Junto com ele fugiram mais dois homens (que a Reuters chama «pretos»). De Laurentis cumpria pena por rapto e outros «crimes políticos», e usou uma corda feita com lençóis para fugir. Entretanto, em Turim, um dirigente da Fiat foi atingido nas pernas por uma rajada disparada pelas «Brigadas Vermelhas».

## SEUL

### Manifestação de estudantes contra o governo

Cerca de mil estudantes na Universidade Nacional de Seul confrontaram-se hoje com a polícia de choque em mais uma manifestação estudantil contra o Governo.

A polícia utilizou bombas de gás lacrimogénico para dispersar a multidão concentrada na Universidade, onde já se haviam registado incidentes violentos no princípio de Outubro. Pelo menos quatro estudantes foram presos. Não houve feridos.

Os estudantes dividiram-se em dois grupos quando trezentos polícias de choque irromperam pela Universidade e um número desconhecido fechou-se no interior de um edifício iniciando uma greve sentada.

Um dos estudantes leu uma declaração de crítica ao Governo pelo megafone, pedindo à polícia que se retirasse.

Trata-se da terceira grande manifestação estudantil anti-Governo em Seul no espaço de pouco mais de um mês. Dezanove estudantes foram presos e quarenta admoestados no passado dia 7 de Outubro, após uma violenta manifestação estudantil na Universidade nacional.

em São Paulo. Muitos deles encontram-se gravemente doentes. Por outro lado, o Supremo Tribunal Militar determinou a abertura de um inquérito para apurar as torturas (socos, pontapés, cacetadas, «pau de arara» e cigarros acesos durante 41 dias) sofridas pelo fotógrafo Paulo José Moraes, preso no DOPS do Rio de Janeiro. Segundo o STM, «tais torturas ficaram comprovadas no processo, sem sombra de dúvidas».

Pelo seu lado, dois estudantes de Medicina e um engenheiro electrónico pertencentes ao MEP — Movimento de Emancipação do Proletariado, libertados na última segunda-feira, voltaram a confirmar, em conferência de imprensa, as torturas que sofreram no DOI-CODI, igualmente no Rio de Janeiro.

## Aldeia libanesa arrasada pela aviação israelita

Prossegue o tiroteio na fronteira israelo-libanesa. Hoje de manhã foguetes «Katyusha» disparados do Líbano caíram perto da vila israelita de Yiron, não tendo causado danos pessoais nem materiais. Este ataque anunciado pelo comando militar de Telavive não tem, contudo, comparação possível com a última acção de guerra israelita, cujas caças alvejaram populações civis indefesas causando um número ainda desconhecido de vítimas, mas que se sabe superior à centena. Segundo a AFP, a aldeia libanesa de Azzieh, ficou totalmente reduzida a escombros. Os habitantes, sem viveres nem recursos de qualquer espécie, percorrem os escombros em busca de algum familiar que se encontre ainda vivo.

A população de Azzieh (onde foram já contados 65 cadáveres) mostra-se indignada contra os israelitas que atacaram deliberadamente uma aldeia pacífica, e contra os dirigentes libaneses, que, ao fim de 48 horas, não fizeram ainda chegar ali quaisquer socorros. Um palestino comenta que a matança em Azzieh se assemelha à de Deir-Yassine, em 1948, quando os terroristas do

Qualquer país interessado no fabrico da bomba atómica pode obter, por si só, o plutónio necessário num prazo de seis meses — afirmam cientistas norte-americanos.

Tal afirmação foi objecto de um relatório preparado por membros do «Laboratório Nacional de Oak Ridge», salienta que bastam seis meses para a montagem de uma fábrica de reprocessamento de urânio para se conseguir o plutónio suficiente para o fabrico de várias bombas atómicas.

Segundo os cientistas, basta a reconversão de uma refinaria de petróleo ou de uma fábrica de produtos lácteos e uma certa quantidade de urânio para se obter o plutónio.

A informação acrescenta que uma vez reconvertida a fábrica — operação que pode demorar no máximo seis meses — não é preciso sequer uma

semana para se obterem as primeiras quantidades de plutónio.

A partir daí — nota a informação — pode chegar-se a uma produção de plutónio mensal suficiente para fabricar dez bombas atómicas.

No entanto, esta informação contradiz a política de Carter visto ser contra a construção de centrais nucleares que funcionem com plutónio ou onde se obtenha este material radioactivo.

De acordo com a tese do governo norte-americano, são necessários mais de dois anos para conseguir plutónio de uma central nuclear que só utilize urânio.

O governo norte-americano considera que esse período seria suficiente para descobrir a intenção de qualquer país de fabricar a bomba atómica e intervir para impedi-lo.

Irgun, comandados pelo actual primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, apagaram do mapa uma aldeia palestina, matando todos os seus habitantes.

Em carta ao presidente do Conselho de Segurança da ONU, o representante libanês declarou que o seu país se reserva o direito de pedir uma reunião daquele órgão, «no momento apropriado», para análise dos ataques israelitas em águas territoriais libanesas, contra o porto de Tiro e contra localidades do Sul.

A situação no Líbano será de certo objecto de análise na reunião da Liga Árabe que amanhã se inicia na capital da Tunísia, com a participação de 21 países e da OLP. Outro ponto da agenda será a proposta insólita de Sadat, o qual, como se recorda, declarou estar pronto a ir a «casa de Israel» apresentar os seus pontos de vista sobre a paz. O primeiro-ministro israelita já replicou favoravelmente a essa proposta. Outro tema quente: o conflito entre o Marrocos e a Argélia, a propósito do Sara. Hoje o presidente Bumediene advertiu Rabat de que não toleraria quaisquer violações da sua fronteira, se Marrocos cruzasse a linha divisória em perseguição de guerrilheiros da Polisario. Espera-se, entretanto, uma viva discussão entre «duros» e «moderados», nomeadamente a propósito da Conferência de Genbra sobre o Médio Oriente.

Segundo os comentaristas, Sadat está pronto a tudo — até a negociações isoladas — para encontrar uma solução pacífica. A inesperada proposta egípcia seria, assim, mais uma visão aos outros países árabes do que propriamente uma iniciativa dirigida a Israel.

A atitude de Sadat foi ontem louvada pelo presidente dos EUA, na sua conferência de imprensa. Carter declarou que seria bom que jordanos e sírios adoptassem uma atitude semelhante, mostrando-se, tal como Sadat, dispostos a um diálogo directo com Israel. Carter lamentou os recentes actos de guerra na fronteira israelo-libanesa, declarando que a sua ocorrência era uma prova da necessidade de convocar urgentemente a conferência de Genbra. Contudo, recusou-se a atacar o Estado judeico, limitando-se a dizer que as represálias de Israel teriam sido talvez «excessivas».

## TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

ESCANDALO NO CANADA ; O mal estar criado pelas revelações de actividades ilegais cometidas pela Polícia Real Montada do Canadá vai-se avolumando. Depois da «Operação Catedral», que designava a interceptação do correio em Otava de 1971 a 1976 pelo serviço de segurança da GRC, é a «Operação 300» que acaba de ser revelada aos canadianos. Sob este nome de código escondiam-se as operações com infracção cometidas nos anos cinquenta pelos «mounties» para obter informações sobre os trabalhadores membros do Partido Comunista. A oposição política reclamou um primeiro relatório sobre as actividades da GRC, tendo em conta as «proporções de epidemia» que assumem as alegações incriminando-a, embora oficialmente se continue a apresentar as diversas infracções como factos isolados.

BERLINGUER-CARRILLO — Os líderes «eurocomunistas», Enrico Berlinguer, da Itália, e Santiago Carrillo, da Espanha, apresentaram ontem à noite uma frente comum sobre tudo, excepto a natureza do socialismo soviético. Falando numa conferência de imprensa após conversações com Carrillo o secretário-geral do PCI admitiu laconicamente: «É digna de

nota uma certa divergência entre os nossos dois Partidos relativamente à natureza do socialismo na URSS.»

MONGÓLIA — Parte da Mongólia interior — Oeste da China, foi declarada área de desastre, por causa de invulgar tempestades de neve prenunciadoras do Inverno — de acordo com relatos da rádio provincial.

## S. SALVADOR

### Manifestantes ocupam Ministério

Mais de mil pessoas pertencentes ao Bloco Popular Revolucionário, assaltaram na quinta-feira em São Salvador o Ministério do Trabalho e retêm como reféns dois ministros e 200 funcionários.

Um porta-voz dos ocupantes declarou que uma tal acção fora conduzida para pressionar o Governo antes mesmo das

greves que deverão começar brevemente em diversas fábricas da cidade.

O Bloco Popular é formado por diversas organizações sindicais entre as quais a Associação dos Professores.

O Governo não fez até ao momento qualquer declaração a este respeito. A polícia limitou-se a guardar o imóvel ocupado.

# Canal da Crítica

## DA GABRIELA A VILANAGEM

Chato e comprido, o **Colditz**. Com os seus nazis tão compreensivos, tão tecnocráticamente correctos. Já vamos no episódio 25 e não se vislumbra o final. Parece que só para o ano três mil, mais coisa, menos coisa.

Antes assistimos às aventuras do irmãozinho, na rubrica **O Homem da Terra**. Uma segunda parte muito semelhante à primeira. Entim, os liões não se modificam de um momento para o outro.

De maneira que a sensação da noite continuou a ser a **Gabriela**. E com a Gabriela, outra sessão de esculapim.

Os coronéis Amâncio e Mel mimaram uma cena viva, própria dos calabouços da polícia política brasileira. Eles torturam o dr. Ezequiel, divertem-se com a própria crueldade. Bons fascistas, claro.

O povo brasileiro compreendeu certamente a alegoria. Geisel, essa "humaníssima figura", deve ter dado pulos na cadeira. A sua cadeira que está cada vez mais em desequilíbrio, face ao avanço das massas populares do Brasil.

Vocês querem uma aposta? Querem apostar que a **Gabriela** jamais será exibida num regime fascista ainda não ameaçado gravemente pelo povo?

Afastado frontalmente do romance original, este folhetim como que o actualiza, o revitaliza. A acção só por ali se passa em 1925. A actualidade está sempre a meter-se pelos olhos dentro.

Também nos, durante dezenas de anos, conhecemos aqueles processos, aquele desprezo pela dignidade dos homens. A **Gabriela** soa como um apelo à unidade de todos os que querem evitar o regresso a esses tempos. Talvez por isso algumas vozes já se levantam aí contra a Gabriela...

Vozes dos tempos idos, claro.

### IR À BRUXA

O Telejornal desembarça-se lindamente do vovô-lesco e estranho caso da demissão de Sá Carneiro. Entrevistas, depoimentos, e sempre uma conclusão: Sá Carneiro é o melhor do mundo. Baril. Nem se chega a perceber mesmo o porquê da demissão, já que o Pangloss parece ter-se filiado, à pressa, no PSD.

Curiosamente, o Telejornal adianta uma afirmação, relativa à Presidência daquele partido, a ser resolvida no Congresso, cargo que segundo se julga -- acrescenta o Telejornal -- voltará a ser ocupado por Sá Carneiro.

Será que na Televisão se costuma ir à bruxa? Ou não estaremos na presença de formas de pressão habilmente montadas?

Não acredito neste último ponto. Opto pela bruxa. É mais tradicional.

### O SALÁRIO DA VEDETA

Não há dúvida: Carrillo é vedeta. A Eurovisão utiliza na sua

rede geral a reportagem da sua chegada a Roma. A RTP, está claro, não podia furtar-se ao seu dever de bem informar. Mais nos dizendo que Carrillo vai aos Estados Unidos fazer conferências.

Capaz de tudo, este homem extraordinário. Será que se lhe meteu na cabeça converter o Carter ao Real-Comunismo espanhol?

Tontinho! O Carter come-lhe os amendoins na cabeça...

### A ARTE DE BEM «INFORMAR»

A precisão informativa na RTP é qualquer coisa! Por exemplo: a referência à reunião dos três partidos de esquerda, em França, com vista à plataforma e discussão do programa comum. Remate do Telejornal: «No final, o representante do Partido Comunista Francês diria que estava profundamente decepcionado.»

Nada se diz quanto aos motivos da decepção. Trata-se certamente de um estado de alma e nessas coisas íntimas, pudicamente, a televisão não remete.

Eu suponho que Marchais está decepcionado com o estranho comportamento dos socialistas franceses. A televisão, se não o disse, foi talvez para evitar certas conotações, certas comparações. Certa incomodidade, enfim.

E as incomodidades são tão difíceis de explicar...

Por MARIO CASTRIM

### CAPEUROPEIA NÃO CONSENTE

A CAP reuniu-se em Evora, pleno coração do Alentejo. A televisão portuguesa foi lá e deu testemunho num estendal de imagens. Quem foi que disse, quem foi, das carências da televisão para fazer a cobertura dos grandes acontecimentos.

Falou o Casqueiro, decerto com a eloquência habitual. O Ribeiro Soares, com aquele seu ar de extase macrocéfalo, disse que o supracitado fizera uma análise da vida nacional. Pobre vida nacional. Deve ter ficado num lindo estado depois de tal análise.

O principal não é isso. Uma anedota pode chamar-se Casqueiro e nem por isso deixará a sua condição de anedota. O principal foi a afirmação do secretário da Confederação Europeia de Agricultores, francês ou coisa que o valha, segundo a qual os agricultores da Europa livre jamais consentirão que Portugal se transforme num satélite comunista.

A preocupação é grotesca e demonstra várias situações:

1. Que há Casqueiros em todo o lado: made in Portugal, made in França, etc, etc.

2. Que o conceito de independência nacional se tornou elástico até ao absurdo.

3. Que na televisão portuguesa há quem sinta o maior prazer em divulgar estas baboseiras e estes atentados à nossa dignidade.

É faltar, vilanagem!

## Hoje



Anabela Chaves 1.º Prémio de Viola do Concurso Internacional de Génève de 1971

### I PROGRAMA

#### 1.º Período

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV  
18.00 Fecho

18.30 Abertura e Telejornal ... 1.ª edição  
18.35 «Um Cavalo em Casa» ... 6.º e último episódio.

19.00 Abre-te Sésamo  
19.30 A Ideia e a Imagem

20.00 Telejornal ... 2.ª edição  
20.35 «Gabriela» ... episódio n.º 127 da telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Produção da Rede Globo de Televisão.

21.25 Boletim Meteorológico  
21.30 Concerto dos Laureados do Concurso Internacional de Génève de 1977

23.15 Telejornal ... 3.ª edição  
23.35 Fecho

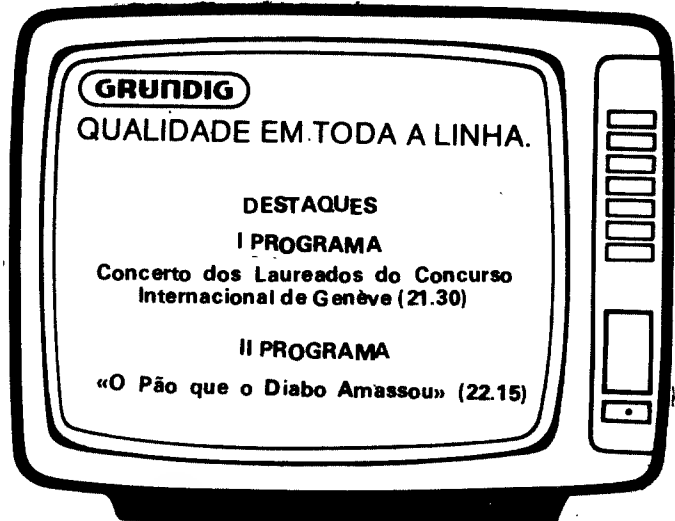
## TUDOR BATERIAS · PILHAS

### II PROGRAMA

21.02 Telejornal ... 2.ª edição  
21.30 «Gabriela» ... repetição do episódio n.º 63.

22.15 «O Pão que o Diabo Amassou» ... 4.º episódio  
Interpretes: Bernadette Le Sasse, Henri Virlogne e Raymond Bussiers. Realizador: Serge Moati.

00.05 Fecho



## Amanhã

### I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal ... 1.ª edição; 14.15: Ida e Volta; 14.45: A Ourivesaria Popular; 15.15: «Os Melhores»; 15.40: Animação; 16.05: «Os Waltons» ... 20.º episódio; «O Carriolar»; 16.55: Telejornal ... 2.ª edição; 17.00: Entre Barreiras; 17.30: Jogos Sem Barreiras; 18.30: Magazine; 19.30: «Espaço 1999»; 20.30: Telejornal ... 3.ª edição; 21.05: Boletim Meteorológico; 21.10: «A Morte na Noite Gelada»; 22.25: Telejornal ... 4.ª edição; 22.55: Eurovisão ... directamente do Centro Cultural da Cidade de Madrid - Grande Prémio da Canção Ibero-Americana; 01.55: Fecho.

### II PROGRAMA

21.00: «Gabriela» ... repetição; 21.35: Telejornal; 22.05: «O Fugitivo de Uma Noite»; 22.25: Fecho.

## HOJE ESTREIA



## ANDY WARHOL SANGUE VIRGEM PARA DRACULA UM FILME DE PAUL MORRISSEY

Eternidade só com sangue de virgens, só num país católico mas, mas o criado viril e progressista faz obra, obra de Warhol, divertida e inteligente.

TRINDADE-inatel  
Opúblico exige

## O SANTO INQUÉRITO

de A. DIAS GOMES  
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES  
3.º MÊS  
"INDISPENSÁVEL"  
C. Porto-DL.

Todas as noites às 21.30  
Domingo às 16 e às 21.30  
Segunda Descanso

até 17 de novembro

GRUPO DE CAMPOIDE

### ATENÇÃO

Nos dias 18 e 19 às 21.30  
e no dia 20 às 16 horas

### CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

com o original de William Shakespeare

«MEDIDA POR MEDIDA»

BILHETES À VENDA

R. Ten. Raul  
Cascais, 1-A  
Tel. 661515  
662205

teatro do bairro auto

Teatro da Comunicação

## Carimiro e Carolina

de Odon von Horváth

5.º MÊS

Só até ao fim do mês

Todas as noites às 21.45  
Sábados às 18 e 21.45 h  
Domingo, só às 18 h  
Subsídio da SEC

Quarta, 16, pelas 18 h.

LEITURAS DIRECTAS  
de Nuno Bragança  
apresentação de Manuel Gusmão

Teatro da Comunicação  
na Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31  
Tel.: 57 83 20

## Quase Teatro 1.

Auto da Família  
de Piama Hasse Pais Brandão

HOJE E SEXTA, 18  
pelas 18 horas

Subsídio da SEC, Fund. Gulbenkian e S.P.A.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

## SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 3

## VASTO E ESTRANHO (É O) TEATRO

## A escola da morte

Começarei por lamentar, uma vez mais, a incapacidade da palavra escrita para exprimir a totalidade dum espectáculo cuja especificidade não pode transitar para outra linguagem. É, de resto, o que acontece com grande parte do teatro contemporâneo que não tem como principal força de apoio e de expressão o texto, ao contrário do que normalmente acontecia. Através dos textos dos trágicos gregos, de Shakespeare, de Molière, de Goldoni, de Marivaux, de Ibsen, é possível fazer uma ideia aproximada e, até, de certo modo, reproduzir os espectáculos que esses textos originaram na sua época. Em contrapartida, quando no futuro se quiser imaginar o que foram certos espectáculos de teatro dos nossos dias (Bob Wilson, Grotowski, Victor Garcia, Living, por exemplo) o recurso aos textos respectivos será claramente insuficiente e insatisfatório. Este espectáculo do pintor, dramaturgo e encenador polaco Tadeusz Kantor é, a esse respeito, exemplo concludente («La Classe Morte», pelo grupo Critic 2).

Está neste momento no Centro Bombourg — o novo museu e biblioteca de Paris — uma exposição intitulada «A Criança e a Cidade». Entre os elementos expostos, há uma sala de aulas que reproduz uma daquelas velhas salas que se usavam (e não sei se ainda se usam) com as carteiras de dois lugares, o quadro negro, os mapas na parede. Era no meu tempo (e agora?) um lugar de repressão privilegiado, um teatro onde um ditador encenava quotidianamente os dramas terríveis da geografia, da aritmética, da história, em que os alunos não eram actores mas autênticas supermarionetas (que o diga a minha orelha direita!). Em duas dessas velhas carteiras, três bonecos, em tamanho natural, evocam outros tantos desses alunos.

Trata-se de mera coincidência porque o cenário utilizado por Tadeusz Kantor reproduz, com a mesma fidelidade, esse espaço claustrofóbico no qual se joga um jogo sem remédio: o jogo da morte. Trata-se dum experiência teatral sem paralelo (por menos aceitável que



nos pareça a filosofia que a informa). Imagine, pois, o leitor uma pequena e velha sala de aulas, cheia de velhas carteiras onde estão sentados velhos e velhas que são os alunos daquela escola, a que chamarei escola da morte. Porque é a um ritual sobre a morte a que vamos assistir, sufocados.

Quando os espectadores chegam à sala, os actores estão já nos seus lugares. Rostos imóveis, sem expressão. São pessoas, são manequins. Difícil distinguir. Só quando levantam lentamente os braços fazendo o sinal de quem responde à chamada, um pouco de vida surge como se aquelas mulheres e aqueles homens fossem, de facto, cadáveres adiados. Entre estas personagens e os manequins de adolescentes que pouco depois vão buscar e que ocuparão os seus lugares nas carteiras há mais do que uma ligação: os manequins representam as crianças que eles foram (crianças já sem vida) e repre-

sentam também as crianças-manequins que foram ou que serão os seus filhos numa sucessão que parece sem fim (na visão pessimista de Kantor). Essa fusão entre personagens de carne e osso e bonecos, essa permanente troca entre o trágico e o irrisório, essa

duplicidade da morte e do riso que se encontra por vezes no expressionismo, existem neste espectáculo a vários níveis: na composição das personagens, que, em certos casos, mostram um cu enrugado ou um seio flácido; nas máquinas criadas por Kantor (que foi um grande criador de «happenings») e que participam, também, desse aspecto caricatural do espectáculo; na banda sonora, existente, em que uma valsa romântica constitui o contraponto do trágico da situação. Duas personagens participam no espectáculo ao mesmo tempo que o distanciam. Uma delas é o professor daquela aula macabra, o encenador daquele teatro da morte, o maestro daquela cerimónia negra. Aproximando-se dos actores, entregando objectos de cena, escutando, marcando o ritmo da banda sonora como um maestro (com o técnico de som obedecendo impecavelmente aos seus gestos), Kantor entra e sai constantemente do espectáculo, é nele ao mesmo tempo participante e espectador, parecendo vivê-lo com uma grande intensidade. A outra personagem é a mulher da limpeza que permanece imóvel durante longo tempo até que começa a agir como se fosse uma espécie de guarda de campo de concentração. É que aquela sa-

de aulas pode ser vista como um espaço concentracionário onde todos os horrores são possíveis. Por isso, vemos a certa altura um aparelho inventado pelo encenador e constituído por duas placas de chapa que são colocadas entre as pernas dum mulher que abre como que para um parto. Este nascimento, igualmente sinalizado por um pequeno berço de madeira que balança, surge acompanhado por um ruído desdobrado: isolado ou tremendamente simplificado pelos altifalantes, esse ruído industrial que é também o ruído feito pelo processo primitivo usado pelos pesquisadores de ouro, faz a ligação entre o nascimento do homem e a sua exploração como força de produção. É dum simplicidade e dum eficácia geniais.

A personagem da janela (um «travesti» que segura um vidro que tem a forma dum vidro de 14-18, com a sua espingarda de baioneta em riste, a sua bandeira negra; o oficial que ora é um manequim, ora um actor; os velhos livros e os velhos jornais espalhados; o velho que empurra o filho (um manequim) numa bicicleta de formas bizarras; os fatos negros e os vestidos brancos; as cerimónias (o casamento, a guerra, o funeral, o nascimento) são outros tantos sinais de que Kantor se serviu para construir este mundo absurdo, este sonho negro, este cinema do desespero que é o seu espectáculo.

Tadeusz Kantor é um artista aristocrático a quem a multidão repugna. Serviu-se para «La Classe Morte» da obra de um escritor igualmente genial (Wiekiera) e igualmente refractário a uma visão dialéctica da História. Este espectáculo sobre a morte, que começa e acaba com a morte e com ela se identifica, revela até que ponto um artista fechado nas suas obsessões, criculando kafkianamente nesse labirinto infernal onde a esperança não é possível e a alegria está proibida, é incapaz de entender as contradições, por insólveis que pareçam, da própria vida. Isto não obstante tratar-se dum espectáculo fascinante, genial, vindo dum país socialista onde, pelos vistos, a liberdade de criação não é balela.

por CARLOS PORTO

Filmes Lusomundo

Francis Ford Coppola

O Padrinho PARTE II

Al Pacino

Robert Duvall Diane Keaton  
Robert De Niro Talia Shire John Cazale  
Michael V. Gazzo Morgana King  
Mariana Hill Lee Strasberg  
Francis Ford Coppola Mario Puzo

'The Godfather' Mario Puzo

Francis Ford Coppola Gray Frederickson Fred Roos

Nino Rota Technicolor A Paramount Picture

5.ª SEMANA! BERNAL

Não aconselhável a menores de 18 anos

Filmes Lusomundo

BRUTAIS! SELVAGENS!  
HERÓIS!

ROD TAYLOR  
YVETTE MIMIEUX  
JIM BROWN em

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

— DARK OF THE SUN —

KENNETH MORE / Argumento de  
QUENTIN WERTY e ADRIAN SPIES

Realizado por JACK CARDIFF Produzido por GEORGE ENGLUND PANAVISION and METROCOLOR MGM

2.ª SEMANA! PATHÉ

AVIS

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

COTE D'AZUR INTERDITA

MAFIA DO PRAZER

banhos da meia-noite  
serões psicadélicos  
concursos de beleza

um filme de Jean-Claude Roy

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo

circular e viver.



Um homem deve seguir a sua consciência nem que seja nas garras da morte!

Uma produção de

FRED ZINNEBANN



GREGORY PECK

em Manuel Artiguez, o guerrilheiro.



ANTHONY QUINN

em Vinolas, o Capitão da Polícia.



OMAR SHARIF

em Padre Francisco.

CHEGOU A HORA DA VINGANÇA

(BEHOLD A PALE HORSE)

com

MILDRED DUNNOCK · RAYMOND PELLEGRIN

PAULO STOPPA · DANIELA ROCCA

CHRISTIAN MARQUAND and MARIETTO ANGELETTI as PACO

Arg. JP MILLER Bas. na nov. EMERIC PRESSBURGER Musi MAURICE JARRE

Prod. Assoc. e Prod. Art. ALEXANDER TRAUER · Real. FRED ZINNEBANN

4.ª SEMANA



Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

Uma história de amor diferente: Entre um homem e a sua própria mulher.

volta meu amor

-lily aime-moi-



com

Rufus · Zouzou  
Juliette Greco  
Patrick Dewaere

um filme de Maurice Dugowson

Colorido

HOJE ESTREIA

AS 21.30

estúdio Apolo 70

## Cenas & Cenários

### VON KARAJAN EM LITÍGIO COM A RAI

O mundialmente conhecido maestro Herbert Vor Karajan está envolvido numa profunda disputa com a rede de televisão italiana que ameaça ensombrar as celebrações do bicentenário da sala de ópera «La Scala» no próximo mês.

Para assinalar o aniversário serão apresentadas uma série de óperas durante um ano a começar com «Don Carlos» de Verdi em 7 de Dezembro. A rede nacional de televisão «RAI» tenciona transmitir a noite inaugural para toda a Europa e América.

Mas o maestro austríaco afirma que isto infringiria um contrato que tem com uma empresa alemã para os direitos de filmagem do seu trabalho para todo o mundo.

A disputa transformou-se numa guerra de palavras entre ele e o presidente da RAI, Paolo Grassi, que foi superintendente do Scala até assumir o seu actual cargo o ano passado.



### OS BEATLES VÃO TER ESTÁTUA EM LIVERPOOL

Depois de muitas hesitações o conselho municipal de Liverpool decidiu mandar erguir uma estátua em honra dos «Beatles».

O conselho Municipal tinha rejeitado no mês passado a atribuição de créditos para a reconstrução de um monumento à glória do célebre grupo musical criticando os quatro cantores de terem desertado da cidade que foi berço dos seus primeiros sucessos.

No entanto, depois de um período de reflexão a municipalidade reconheceu ontem que «a sua obra musical e o renome mundial que Liverpool adquiriu devido ao seu talento» mereciam bem uma estátua.

John, Paul, George e Ringo vão assim estar no centro da cidade e dar talvez o seu nome a um centro desportivo.

### TEATRO ABC

TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h

Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas

SÉRGIO DE AZEVEDO

apresenta o

ESTRONDOSO ÉXITO DA POPULAR REVISTA

Ó DA GUARDA



OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácume» e «O Estivador»

Anabela

Octávio de Matos

Herman José

Natália de Sousa

Fernanda Borsatti

Júlio César

Vasco Rafael

BALLET ABC DANCER'S

### ADÓQUE

TRÊS MESES DE GARGALHADAS

Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir!

ERMELINDA NICHOLSON  
HENRIQUE VIANA  
MAGDA MARIA TAVARES

FATIMA VELOSO  
FERNANDO OLIVEIRA  
MARIA N'ZAMBI  
VASCONCELOS VIANA  
CARLOS QUEIRÓS

no MARTIM MONIZ  
TODAS AS NOITES  
às 20.30 e 22.45

«MATINÉES»

AOS DOMINGOS

M 18 Anos ☆ T. 874476

### Escola Superior de Teatro

Até 25 do corrente encontram-se abertas na Secretaria do Conservatório Nacional as inscrições para o Departamento de Actores da Escola Superior de Teatro.

Os candidatos devem possuir como habilitação de entrada o 7.º ano dos liceus (quais-

quer alíneas) e deverão sujeitar-se a um Exame de admissão organizado pela Escola Superior de Teatro.

TEATRO ABERTO P. de ESPANHA (metro, PALHAMA) tel. 77 09 69

grupo 4 APRESENTA A SATIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO encenação de MORAIS e CASTRO 13 anos

COM:

HENRIQUETA · RUI  
PAULO · TORDO  
LUISA · OSÓRIO  
GOMES · CAVACO

3.ª, 4.ª e 5.ª-feiras: às 21.45  
6.ª-feiras: 20.30 e 22.45  
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45  
Domingos: 15.30 e 20.30

UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL



## CIRCO MARIANO

EMP. HENRY TONY  
TEL. 29 11 062

GRANDIOSA ESTREIA. HOJE ÀS 22 H  
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES  
AS MAIORES ATRAÇÕES DO MUNDO DO CIRCO  
NA TEMPORADA DE OIRO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

SANDOKAN

O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE LEÕES E TIGRES

8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8  
2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2

VEJA A GABRIELA NO CIRCO ANTES DE COMEÇAR O ESPECTÁCULO

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL.

TODAS AS NOITES ÀS 22 H. - "MATINÉE", ÀS 5.ªS FEIRAS, SÁBADOS E DIAS FERIADOS ÀS 16.30 H • DOMINGO, 2 "MATINÉES" ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

INACREDITÁVEL!...

AGORA SIM A ÚNICA SENHORA QUE LUTA COM UM CROCODILO DENTRO DE ÁGUA, NO

MAIS LUXUOSO CIRCO PORTUGUÊS

**IMPERIO**  
HOJE — ESTREIA ÀS 21.30  
DO ESPLendor DE BIZÂNCIO  
A VIOLÊNCIA DAS LUTAS PELO PODER

**LAURENCE HARVEY • ORSON WELLES  
SYLVA KOSCINA • ROBERT HOFFMANN**



**A BATALHA DE ROMA**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS Um filme de ROBERT SIODMAR selecção **sacil**

## TIP/78 em Santarém

Embora ainda venha longe, desde já se anuncia a realização, no próximo Verão, em Santarém, do Curso de Teatro para jovens, TIP, iniciativa internacional que contará com o apoio de 15 países.

O curso está integrado na ALTA/IATA, Associação Internacional de Teatro Amador, com sede na Holanda, e na

qual se encontram filiadas associações de teatro amador de vários países. Só depois de Abril de 74 o nosso País aderiu à Associação tendo logo no ano seguinte alguns amadores portugueses participado nos cursos internacionais que ALTA/IATA organizou, nesse ano na Irlanda, em 1976 na Finlândia e este ano na Hungria.

A comissão executiva do TIP/78 da qual fazem parte a APTA Associação Portuguesa do Teatro Amador e a ARST, Associação Regional de Santarém do Teatro de Amadores, refere como altamente positivo o apoio manifestado pela Câmara Municipal, Governo Civil, Junta Distrital e Comissão Municipal de Turismo de Santarém, Direcção Geral de Acção Cultural, Direcção Geral da Juventude e Desportos e Fundação Gulbenkian.

## Teatro Nacional de São Carlos

Concerto promovido pela  
**ASSOCIAÇÃO PORTUGAL — RDA**

### QUARTETO DE CORDAS DE BERLIM

Wolf Dieter Batzdorf (violino)  
Klaus Peters (violino)  
Karl-Heinz Dommus (viola)  
Matthias Pfaender (violoncelo)

6.ª feira, 11 de Novembro, às 18.30 — Concerto integrado nas comemorações do 150.º aniversário da morte de BEETHOVEN

Quarteto op. 95, em fá menor  
Quarteto op. 18 n.º 5 em lá maior  
Quarteto op. 132, em lá menor

A bilheteira do Teatro Nacional de S. Carlos, está aberta das 13 às 20 horas. No dia do concerto a partir das 13 horas.

ENTRADA LIVRE PARA SOCIOS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL — RDA, MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DO CARTÃO DE SOCIO NO DIA DO CONCERTO

## Concerto no S. Luiz

Uma primeira audição absoluta e uma primeira audição em Portugal, fazem parte do próximo concerto organizado pela Radiodifusão Portuguesa, no Teatro de S. Luiz, marcado para amanhã, dia 12, às 18.00 horas. A orquestra da RDP será dirigida pelo maestro Álvaro Salazar, tendo como solista em trompa, Adácio Pestana.

O programa é o seguinte: — «Paraísos artificiais», de Luís de Freitas Branco — «Concerto número 1 para trompa e orquestra», de R. Strauss — «Seis pequenos peças opus 19, Schoenberg» (orquestração de Álvaro Salazar) — Sinfonia número 2, de Kurt Weill, primeira audição em Portugal.

Os bilhetes estão à venda no Teatro de S. Luiz das 14.00 às 20.00 horas, ao preço único de 20.00.

CHARLOTTE RAMPLING • PHILIPPE NOIRET • PETER USTINOV  
AGOSTINA BELLI • EDWARD ALBERT • FRED ASTAIRE no papel de DOCTEUR SCULLY

UM FILME DE YVES BOISSET

**O Táxi  
Cor de  
Malva**

extraído do romance de  
MICHEL DÉON  
1.º PRÉMIO  
DA ACADEMIA FRANCESA



SELECÇÃO OFICIAL FRANCESA  
FESTIVAL DE CANNES 1977



Um punhado de estrangeiros, cada um envolvido no seu mistério, reencontram nas extensas florestas irlandesas os grandes ventos das paixões eternas.

**HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA**

SESSÕES 2.ª a 6.ª FEIRA: 15.15-18.15 e 21.30  
SÁB. DOM. TER.: 14.15-16.30-18.15 e 21.30

**MONUMENTAL**

INTERDITO a menores de 13 anos

O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL PELA  
NA COLEÇÃO AUTORES UNIVERSAIS

**LIVRARIA BERTRAND**

SONORO FILME

**Uma história completamente NOVA !  
Cai um avião no Atlântico.  
Uma ratoeira submarina  
para os passageiros vivos !**

**AEROPORTO 77**  
AIRPORT 77

**SUSPENSE MÁXIMO !**




com JACK LEMMON  
LEE GRANT • BRENDA VACCARO • JOSEPH COTTEN  
OLIVIA de HAVILLAND • DARREN MCGAVIN • CHRISTOPHER LEE  
GEORGE KENNEDY • JAMES STEWART

Produção de WILLIAM FRYE • Realização de JERRY JAMESON  
Argumento de MICHAEL SCHEFF e DAVID SPECTOR • História de H. A. L. CRAIG e C. KUENSTLE  
Inspirado no filme Aeroporto baseado na novela de ARTHUR HAILEY  
Efeitos Especiais de ALBERT WHITLOCK • Technicolor Panavision  
UNIVERSAL/CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

**ROMA 3.ª SEMANA EDEN**

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



## Nova direcção no CNID

Tomou posse o novo elenco do CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva), numa cerimónia realizada na Casa da Imprensa, que teve a presença de Rodolfo Begonha, director-geral dos Desportos. É o momento em que António Castro (chefe de Redacção do «Mundo Desportivo») firmava o termo de posse. Ainda na imagem: David Squerra (presidente da Assembleia Geral do organismo de classe dos jornalistas desportivos portugueses), Manuel Inês Soares (da direcção da Casa da Imprensa) e Carlos Carvalho (director do «Mundo Desportivo»).

## Sporting comanda nacional de xadrez

Resultados da 6.ª jornada do campeonato nacional de xadrez por equipas que está a decorrer num hotel da Albufeira: Associação Académica de Coimbra-Grupo de Xadrez do Funchal, 3-0 (1 partida suspensa); Atlético de Alvalade-Primeiro de Maio, 3-0 (1 suspensão); Grupo de Xadrez do Porto-Grupo de Xadrez de Santarém, 2-2; Grupo de Xadrez de Braga-Sporting, 1-3; Xadrez Almadense-Faro e Benfica, 0-1 (3 suspensões).

Concluída a partida que ficava suspensa na 5.ª jornada, o Clube Atlético de Alvalade venceu o Grupo de Xadrez de Santarém, por 3-1.

Classificação: 1. Sporting, 18,5 pontos; 2. Alvalade, 18 (uma suspensão); 3. A. A. Coimbra, 16 (1); 4. G.X. Porto, 14; 5. Faro e Benfica, 12 (3); 6. Xadrez Almadense, 10 (3); 7. G.X. Santarém, 8,5; 8. G. X. Braga, 7,5; 9. G.X. Funchal, 6,5 (1); 10. Primeiro de Maio, 3,5 (1).

## COMO VÃO AS COISAS

### SANEAMENTO NO PORTO

Uma votação secreta, entre treinador e atletas, determinou o afastamento do andebolista «internacional». Tavares da Rocha, da equipa do F. C. Porto. É acusado de discordar sistematicamente dos métodos de trabalho do técnico António Cunha, tendo-se registado 14 votos a favor da sua saída, 1 abstenção e 1 voto contra o afastamento do andebolista.

Há 15 anos que o jogador representa o F.C. Porto e, ultimamente, desempenhava, também o cargo de treinador dos juniores.

### LISBOETA DE BASQUEEBOL

Esta noite, prossegue o Campeonato Lisboaeta de Basquetebol, com os jogos Atlético-CDULE Sporting-Benfica (na Ajuda); Nacional-Cruzquebradense e Queluz-Algés (na Ajuda).

### HÓQUEI EM DESFILE

Mais uma etapa do «Torneiro de Abertura» da 1.ª Divisão lisboeta em hóquei patinado, a fornecer os seguintes desfechos: Sporting, 3-Parade, 1; Estre-moz, 4-A madora, 2; Paço de Arcos, 7-CACO, 2 e Benfica, 6-Sotto Mayor, 1.

### HOMENS DO LISBOA E ÁGUAS

O Clube Desportivo Lisboa e Águas (Bairro da Boa Vista) em hora difícil e a requerer grandes esforços para permitir a sobrevivência do emblema, acaba de eleger os novos corpos gerentes. Na assembleia geral, os cargos principais ficaram em Manuel Ferreira Jerónimo, Eduardo Pascoal, João Amaral Lopes e Arménio da Luz Branco. Bloco da direcção: Alfredo Carneira de Oliveira, Vítor Manuel Alves Casanova,

Manuel Mendes Pardal, Orlando dos Santos Fernandes, Alfredo Henriques Figueiredo, Carlos Alberto Rebollo, Cândido do Carmo Rodrigues, José Rego da Cruz e Mário Jorge Almeida Peres. No conselho fiscal: Mário Sirgado, Alberto Filipe Simões de Sousa, Carlos Alberto Gomes e Carlos Pascoal. Chefe do departamento de futebol: Fernando Duarte Pinto. Secretário geral das actividades desportivas: João de Magalhães.

### VOLEIBOL EXPANDE-SE

Dois novos clubes inscreveram-se na Associação de Voleibol do Porto: o Liceu Alexandre Herculano (Porto) e o CC da Caixa de Previdência de Aveiro.

### ANDEBOL LISBOETA TEM GERÊNCIA

A Associação de Andebol de Lisboa tem novo elenco directivo. Nomes da Assembleia Geral: dr. Luis Augusto da Câmara Perestrelo de Oliveira, eng.º Carlos Alberto Fonseca Neves e Bernardino Jesus Coelho. **DIRECÇÃO:** José Garcia França, Vítor Manuel Ferreira Marques, Armando Jorge Fastré da Silva Conde, Francisco Manuel de Abreu Duarte Costa, Horácio da Silva Mena, Luis António Henriques Pereira, Manuel dos Santos, Nuno Manuel Tavares Trancoso e Carlos dos Santos Joaquim. **CONSELHO JURÍDICO:** dr. A madeu Ferreira da Costa, dr. Alfredo Gaspar e Fernando Costa. **CONSELHO TÉCNICO:** eng.º Vítor Manuel Marques Pereira, Guilherme Póeira Arvoredo e prof.ª Fátima de Almeida Conceição e Silva. **CONSELHO FISCAL:** Carlos Alberto Alves Nogueira, José Nunes Luis e António Luis de Almeida Rasquilha.

### MONTJO DÁ O SINAL

A Comissão de Gestão das Instalações Desportivas da

# Olga Korbut: adeus aos 22 anos

LONDRES (ANOP — por Alex Frere, da United Press International) — Olga Korbut, a ginasta soviética que «saltou» para a fama nos Jogos Olímpicos de 1972, retirou-se. Korbut devia fazer esta semana a sua exibição de despedida, em Londres, onde se encontra uma equipa de ginastas da União Soviética, mas responsáveis soviéticos indicaram que a atleta teve de ficar em Moscovo, com gripe, e que não voltará a competir.

Terminou (assim) numa constipação a carreira daquela que chamou a atenção do mundo com exhibições fantásticas no Palácio da Ginástica de Munique. Olga Korbut conquistou, ali, três medalhas de ouro (trave olímpica, exercícios no solo e por equipas), mas foi a sua saída acrobática das paralelas assimétricas que lhe garantiu fama imediata.

A sua originalidade e personalidade fizeram mais do que muitas outras tentativas oficiais para transformar a ginástica num desporto de grande audiência.

Um tanto ironicamente, o carinho que lhe foi dispensado pelo público nem sempre foi compartilhado por alguns especialistas, que a acusavam de encher os olhos do júri sem possuir destreza ou ginástica pura.

Durante cinco anos, Olga Korbut foi a «estrela» da equipa soviética, mas nunca a campeã. Ludmilla Tourischeva (primeiro) e Nelli Kim (posteriormente) ultrapassaram-na em competição. Depois, em Montreal, surgiu Nadia Comaneci. E, aí, tornou-se obvio que para Olga Korbut findara o período de competição.

Câmara Municipal de Montijo incrementa o desporto local, promovendo (no pavilhão gimnodesportivo e no terreno anexo) torneios de minidebal e minifutebol. Encontram-se inscritos 200 praticantes, dos 8 aos 12 anos, representando clubes populares: Afonsoeiro, União e Cultura, Café Beira-Mar, S. Francisco, Esperanças do Estival, Califas, Vermeiros, Leões da Barrosa, Palmeiras, Flechas e Gamboas.

### CONVITE A ANDEBOLISTAS

A secção de andebol da Associação Académica da Amadora abre as suas portas a quantos iniciados (nascidos em 83/84) pretendam praticar oficialmente andebol.

### JUÍZES EM CONCLAVE

Na noite de 17 do corrente vão reunir-se, na Praça da Alegria, 65, 2.º (em Lisboa) os árbitros e cronometristas filiados na Comissão Distrital de Andebol.

### TÉNIS DE MESA

Sportinge Palmeiras comanda o campeonato nacional de ténis de mesa, em turmas masculinas do escalão maior.

### ENCESTAR MAL

A selecção portuguesa de basquetebol, que se encontra a efectuar uma digressão pelos Estados Unidos, foi derrotada pela equipa da Sam Houston State University, por 79-62. A selecção portuguesa apresentou para este jogo os seguintes jogadores: Parente, Lim a(2), Nelson (24), Sing (12), Aniceto (4), Robalo (8), José Luis (10), Lisboa, Marques, Rui Pereira, Santiago (8) e José Carlos (4).

Nos dois encontros anteriores, a selecção portuguesa perdera com a Abilene Christian University (por 76-62), e com a East Texas State University (por 74-53).

O seu talento como ginasta, segundo as suas companheiras de equipa, assenta na excepcional flexibilidade da espinha, que contribui decisivamente para o seu êxito nos exercícios no solo e que foi captado em imagens por diversas vezes. Há quem acuse os seus treinadores de terem compreendido desde o primeiro momento que

o sorriso largo da jovem ginasta contribuía tanto para as suas pontuações como o equilíbrio e a coreografia, e de terem cuidadosamente planeado desde o início a sua apresentação em Munique.

Ao contrário de muitos atletas a madores ocidentais, para quem uma medalha de ouro

nos Jogos Olímpicos equivale a curto prazo ao esquecimento do público, Olga Korbut (agora com 22 anos) tem o futuro assegurado na União Soviética. Em primeiro lugar, tenciona regressar a Grodno (a sua terra natal, perto da fronteira com a Polónia) e casar. Depois, dará início à carreira de treinadora de jovens ginastas.

## A glória não cabe no caixão

A medicina desportiva e a política dos grandes clubes italianos, no domínio da saúde, estão novamente a ser alvo de duras críticas, após a morte do futebolista Renato Curi (de 24 anos) vítima de crise cardíaca, quando disputava um desafio de futebol entre os clubes da 1.ª divisão Juventus e Peruse.

Um dos melhores futebolistas italianos de todos os tempos, Gigi Riva (antigo extremo-esquerdo da equipa nacional italiana), acusa dirigentes e treinadores dos clubes de «exigirem demasiado do atleta, invocando para tanto os métodos de treino holandeses e britânicos, esquecendo-se de que na Itália os futebolistas apenas se submetem a um exame médico anual».

Por seu turno, o antigo «capitão» da equipa nacional italiana, Sandro Mazzola, manifesta opinião idêntica, afirman-

do que «a medicina desportiva nunca foi tomada em consideração, por não corresponder aos interesses financeiros dos clubes».

A morte de Renato Curi faz recordar, com efeito, trágicos exemplos ainda recentes, essencialmente devidos à negligência dos médicos e dos dirigentes italianos. Em Fevereiro passado, por exemplo, um dos mais reputados jogadores de basquetebol de Itália (Luciano Vendemini, de 21 anos) sucumbiu devido a enfarte, uma hora depois de um desafio de campeonato. Oito anos antes, o avançado-centro do «As» (de Roma) Giuliano Taccola, faleceu nos banhos, vítima de bronco-pneumonia.

Em nenhum dos casos citados, tão pouco em 20 outros casos idênticos de que morreram futebolistas nos últimos 19 anos, no próprio terreno de jo-

go, a fatalidade pode ser invocada como atenuante, visto os médicos estarem informados das malformações cardíacas de que as vítimas sofriam.

Entretanto, a autópsia de Renato Curi, feita por dois especialistas da Faculdade de Medicina de Peruse, não deixou qualquer margem para dúvidas: Curi sofria de doença cardíaca crónica que poderia provocar-lhe uma morte fulminante, a qualquer momento, tendo o pai e o avô paterno do jogador morrido igualmente jovens, também devido a crises cardíacas. Mas, os médicos desportivos de Itália nunca impediram Curi de continuar a praticar uma modalidade desportiva tão exigente como a do futebol.

Curi foi, deste modo, vítima de indesculpável negligência. Desde 1973, deixará de se submeter a qualquer exame cardíaco sério, apesar de nesse ano o médico do Como, clube que acabara de o contratar, ter formulado sérias dúvidas sobre a capacidade de resistência cardíaca do jogador.

Um segundo exame médico viria, pouco depois, a confirmar aquela opinião, mas nem os dirigentes do Como nem os médicos ligaram importância ao facto.

Tem-se, por vezes, a impressão (afirma a imprensa italiana) de que o desportista é olhado como simples mercadoria, na altura da sua transferência para novo clube, apenas interessando garantir que o dinheiro gasto com a sua aquisição represente um bom investimento.

Segundo a imprensa italiana e a Associação dos Futebolistas do País, há que pôr termo a este estado de coisas, tanto no que diz respeito ao desprezo dos dirigentes dos clubes pela saúde dos jogadores como pela própria falta de cuidado com que os praticantes apenas pensam na glória efémera do estádio, sem nunca se lembrarem que glória é coisa que não cabe dentro de um caixão.

## Cassius visto de perto

DALLAS, Texas, (ANOP) (por Mike Rabun, da UPI) — Angelo Dundee e Muhammad Ali trabalham juntos quase há 20 anos, e o «manager» de boxe mais famoso do Mundo tem dado muitos conselhos ao pugilista mais famoso do Mundo. Mas, há uma coisa que Dundee não se atreveria a recomendar a Ali: dizer-lhe que se retire.

«Grande como tem sido, acho que ninguém (excepto ele próprio) tem o direito de dizer quando é que vai parar» — declarou Dundee, que muito contribuiu para tornar Ali numa das mais conhecidas pessoas do Mundo. «Não vou armear Deus com ele. Não tenciono dizer-lhe que pare, nem que continue. Se ele quiser o meu conselho, dou-lhe em privado. Mas, penso que enquanto ele gostar, continua. Gosta que os jornais falem dele. Diverte-se a dizer coisas aos jornalistas, como aquela de que estava tão fraco das pernas que nem conseguia chegar à cama ao fim do dia».

Dundee fez esta semana uma visita relâmpago a Dallas, para observar alguns dos pugilistas que orienta. Apareceu numa conferência de imprensa, ao lado do treinador da equipa de futebol americano (versão norte-americana do rãgebi inglês) «Dallas Cowboys», Tom Landry. «O futebol é a minha paixão» — exclamou.

Porém, se a sua paixão é o futebol, o boxe é o seu negócio, e ninguém o larga com perguntas acerca de Ali. «Não sei se é o dinheiro que o mantém no ringue» — disse. «O dinheiro é a origem de todos os males. Mas, julgo que nunca foi a sua maior ambição».

«Come, é mais uma questão de orgulho. Sabe que é o campeão. Nunca fugiu de ninguém. Tem combatido com todos os adversários que lhe têm apresentado. Gosta da actividade, de andar dum lado para o outro e de chamar a atenção. Julgo que para ele o dinheiro é secundário».

## PARA ALÉM DA RAIA

### OLIMPISMO

A Grécia, berço dos Jogos Olímpicos, espera marcar o 100.º aniversário das Olimpíadas da era moderna, em 1996, organizando nesse ano os Jogos.

Constantine Papanastasiou, secretário-geral da Associação de Desportos da Grécia, declarou que o nosso objectivo é albergar os Jogos em 1996. Com apoio do governo, daremos início no próximo ano a um programa que terá por objectivo elevar as nossas instalações aos níveis requeridos pelo Comité Olímpico Internacional.

O primeiro-ministro grego Constantino Caramanlis propôs, o ano passado, que os Jogos Olímpicos se realizassem permanentemente em Olympia, 320 quilómetros a sudoeste de Atenas.

Os fundos para a construção de instalações permanentes seriam dados por todos os países participantes. O Comité Olímpico Internacional não rejeitou nem aceitou esta ideia até ao momento.

### MARATONA PARA TODOS

Wesley Paul, um miúdo de 8 anos, de Montana, fez a proeza de correr e terminar a «Maratona de Nova Iorque» em 3 h 31 minutos, levando menos 15 minutos do que já fizera antes na mesma distância.

O colegial era o mais jovem dos cinco mil concorrentes e já tomou parte em cinco maratonas. Seu pai é originário da Formosa.

Paul chegou à frente dum poliomiélico de Boston, Bob Hall (de 25 anos) que percorreu os 42 km na sua cadeira de rodas, fazendo-a mover com as mãos. Uma decisão da última hora dum tribunal nova-iorquino permitiu-lhe participar na prova.

Contudo, Paul foi batido por Miki Gorman (de 42 anos) campeão dos Estados Unidos, primeira das 275 mulheres participantes, que fez 2 h 45 minutos.

### TÉNIS NO GALARIM

Bjorn Borg arrecadou os 14.000 dólares (560 mil escu-

dos) correspondentes ao 1.º lugar do torneio internacional de ténis «Conde de God», que se jogou em Barcelona, ao derrotar na final por 3-0 (6-2, 7-5 e 6-2) o espanhol Manuel Orantes. Na final feminina, Regina Marsikova (Checoslováquia) bateu Marina Simunescu (Roménia) por 2-0 (6-3 e 6-4).

Em pares masculinos, Jan Kodes (Checoslováquia) e Wojtek Fibak (Polónia) derrotaram Bob Hewitt e Frew Mcmillan.

### ATLETISMO NA ORDEM DO DIA

A Taça Mundial de Atletismo de 1979 disputa-se em Montreal (Canadá). Os jogos decorrerão no Estádio Olímpico de Montreal, em 24, 25 e 26 de Agosto de 1979.

A comissão escolheu Montreal para local dos jogos, de preferência a Los Angeles que também se candidatara.

Concorrerão ao torneio mundial equipas representativas da Ásia, África, Estados Unidos, Oceania, Américas e uma selecção europeia constituída pelos países que ocuparem o primeiro e segundo postos nos campeonatos europeus do mesmo ano.

## FUTEBOL

## Jordão afastado da selecção

A Federação divulgou a lista dos jogadores convocados para o próximo jogo com a selecção de Chipre, último encontro do grupo 1 da zona europeia de qualificação para o «Mundial-78». Os convocados para o encontro, que se realiza no dia 16, no estádio de S. Luís (em Faro), em início às 21.30, são os seguintes: Bento, Pietra, Humberto Coelho, Toni e Chalana (Benfica); Murça, Rodolfo, Seninho, Teixeira e Vital (FC Porto); Botelho, Laranjeira, Artur e Manuel Fernandes (do Sporting); Chico Faria (Sporting de Braga); José Mendes (do Vitória de Setúbal) e Alves (Salamanca).

Notas destacadas: Jordão (o melhor marcador do campeonato) não foi chamado, provavelmente como consequência de um incidente com o jogador, na Polónia. Por seu turno, o jovem portista Vital tem a grande oportunidade na selecção A, depois de (recentemente) ter sido goleador no bloco de «esperanças».

JUNIORES  
ESCOLHIDOS

Estão escolhidos os 16 juniores que vão desloca-se ao Luxemburgo, em jogo da 1.ª «mão» da fase preliminar do Torneio da UEFA. Os nomes: José Beto, Nogueira, Quineto e Alvaro (FC Porto); Alberto (Valecampense); Teixeira (Estoril); Simões, João Santos, Galhofas e Diamantino (Benfica); Tomás, Artur e Grilo (Sporting); Pio (Belenenses); Salvador (Vizela) e Eduardo (CUF).

ORIENTAL  
FAZ MUDANÇA

Uma vez mais, o Oriental muda de técnico: desta feita, a colectividade dirigida por Mário Gonzaga Ribeiro contratou para a chefia do seu futebol Alberto Santos, ex-preparador físico da selecção nacional de juniores.

## SIMÕES E M TO MAR

Depois de Eusébio (que, embora sem ter ainda firmado contrato, se apalavrado com o União de Tomar) outra grande vedeta do «Benfica europeu» regressa a campos portugueses: Simões reforça o «team» nabantino, através um compromisso que se estende até Abril próximo, altura em que (tal como Eusébio) voltará ao futebol nos Estados Unidos.

## LUSO DESFALCADO

Acidente com o guarda-linha Barradas, do Lusitano, barrou uma clavicula. Dois meses de afastamento dos campos, pelo menos.

DRISSA  
E M ESTREIA

O mali Drissa, que recentemente ingressou no Belenenses, fará a sua estreia na primeira categoria da equipa, no jogo de amanhã com o Vasco da Gama, referente a mais uma eliminatória da Taça de Portugal. Por seu lado, Eurico e Dininho não poderão actuar por se encontrarem lesionados, sendo os seus lugares ocupados por Esmoriz (que jogou durante alguns minutos frente ao FC Porto) e Isidro, este regressado de uma lesão.

ATIRAR  
AO GOLO

O brasileiro Ventura Filho (Jairzinho) e o argentino Hugo

Lizarraga, foram proclamados máximos «goleadores» do campeonato profissional de futebol venezuelano. Jairzinho e Lizarraga concluíram o torneio com 3 golos cada. Todavia, o brasileiro esteve ausente em cerca de metade dos jogos da sua equipa, devido a sucessivas lesões, apenas participando activamente nos últimos encontros. O categorizado futebolista representa a Portuguesa.



Alves: um fora de série desportista sempre cobiçada

ALVES  
EQUACIONADO

Embora o contrato de Alves com o Salamanca só termine após a temporada 77-78, o «luso negro» é largamente assediado para uma volta a clubes portugueses. Embora se propague que o médio «internacional» que dá o tom aos salamanquinos tem um compromisso para, futuramente, representar o Futebol Clube do Porto, a verdade é que por intermédio de um empresário português, João Alves tem negociações adiantadas para um eventual retorno ao Estádio da Luz. Portanto (e para já) dois emblemas na corrida pela contratação de Alves, mesmo a longa distância: Porto e Benfica. Só?

NEWCASTLE  
DESPEDE

O Newcastle United, clube que luta para permanecer na 1.ª divisão do futebol inglês, afastou esta noite do cargo de treinador Richard Dinnis, que contratara há apenas cinco meses. Dos 14 jogos disputados esta época, para o campeonato, o Newcastle perdeu dez, mas nos últimos dois encontros conquistou três pontos e parecia estar a encetar uma recuperação.

No passado fim-de-semana, Dinnis criticou publicamente os directores do clube, afirmando que eles deveriam duplicar os salários dos jogadores e gastar 300 000 libras no mercado de transferências.

Geoff Nulty, «capitão» da equipa, comentou a saída de Dinnis nestes termos: «Perdemos um treinador de primeiro plano. Todos os jogadores adorariam jogar novamente sob as ordens dele».

ARBITROS  
NO SEGURO

Oitenta e um árbitros do futebol equatoriano, que dirigem os jogos correspondentes ao campeonato da 1.ª divisão, estão, a partir de agora, abrangidos por um seguro contra acidentes. O seguro foi feito pela Comissão Nacional de Futebol, no valor de 20 000 dólares (800 000 escudos) e com validade até Outubro de 1978.

Há cerca de três meses, num acidente aéreo, faleceu todo um trio de arbitragem que se

dirigia a Cuenca, para dirigir um encontro do campeonato equatoriano.

CRITÉRIOS  
DE JUÍZES

No campeonato mundial, a realizar na Argentina, os árbitros ficarão concentrados como se de mais uma equipa se tratasse — informou o uruguaio José Maria Codesal, integrante da Comissão de Árbitros.



Chico Faria: em jogos com o Chipre, tem assinatura

tragens da FIFA. Codesal indicou que é a primeira vez, na história dos «mundiais», que isso sucederá.

O árbitro analisou, em reportagem efectuada pelo «El Dia», (de Montevideo) a situação da arbitragem para a Argentina-78 e assinalou que o principal problema a enfrentar será o da unificação de critérios. Actualmente (disse) existem duas ou três correntes quanto à forma de dirigir um jogo de futebol, as quais, embora tenham as mesmas 17 regras, insinuam uma filosofia com matizes que as diferencia. Mas asseguro-lhes que quando chegarmos aos campos argentinos, os procedimentos serão todos iguais — acrescentou.

Para obterem essa unidade de critérios, os juizes deverão chegar à sede do «mundial» pelo menos seis dias antes do seu início. Ai, os 30 árbitros assistirão a reuniões prévias, em que se procurará a uniformização das suas atitudes dentro do campo.

A diferença entre a arbitragem europeia e americana, explica-se numa só frase, num jogo europeu, o juiz assinala uns dez ou doze livres, enquanto na América são marcados mais de cinquenta.

ESPANHA  
PROMOVE-SE

A Federação Espanhola de Futebol apresentará em Buenos Aires, no próximo dia 14 de Janeiro, um «stand» onde exporá a realidade futebolística de Espanha, organizadora do «Mundial» de futebol de 1982. A expedição futebolística coincidirá com o sorteio de formação de grupos do Campeonato Mundial de 1978, a disputar na Argentina, no próximo mês de Junho.

Além da amostra de estádios, campos de treino, hotéis e outros serviços, a Companhia Telefónica Espanhola inaugurará uma completa exposição de material de telecomunicações, com que o «Mundial-82» contará, para efeitos de informação e comunicações daquele certame futebolístico.

RAMSEY: O «DEUS»  
DE BIRMINGHAM

«Sir» Alf Ramsey foi nomeado consultor do Birmingham,

clube da Primeira Divisão do Futebol Inglês, tornando-se (aparentemente) treinador da equipa em todos os aspectos, excepto na designação. O homem que conduziu a selecção de Inglaterra à vitória no Campeonato do Mundo de 1966, tinha prometido não voltar a treinar uma equipa de futebol. Todavia, após dois meses em que foi «manager» (em «part-time») do Birmingham, Ramsey parece aceitar um título que lhe dá o controlo completo da equipa. Ramsey chegou ao Birmingham quando a equipa acabava de perder cinco jogos consecutivos. Com ele, a equipa reuniu 16 pontos em 12 jogos do Campeonato, e subiu do fundo da tabela à metade superior.

TRANSFERÊNCIAS  
NO FUTEBOL INGLÊS

O Arsenal pagou 240 000 libras (cerca de 16 milhões de escudos) ao Wolverhampton pela transferência do avançado Alan Sunderland, que marcou 15 golos na época passada e auxiliou os «Wolves» a ascenderem à primeira divisão. Todavia, esta época, e até ao momento, obteve apenas dois golos.

Ao lado de Malcolm MacDonald, no ataque do Arsenal, deve já defrontar o Manchester United. Simultaneamente, o Arsenal vendeu ao Everton o médio Trevor Ross. Preço da transferência: 170 000 libras (cerca de 11,5 milhões de escudos). Por soma semelhante (175 000 libras), o Leeds concordou em comprar ao Burnley, Brian Flynn, o pequeno centro-campista que é titular na selecção do País de Gales. A concretização de mais esta transferência dependerá de um exame médico a que Flynn se submeterá. Finalmente, e ainda no âmbito da «dança das transferências» no futebol inglês, o Derby comprou ao Everton o internacional escocês Bruce Riach (por 150 000 libras).

EUA: «RECORD»  
EM FUTEBOL

A curta história do futebol norte-americano conta já com um novo recorde: 25 prolongamentos de cinco minutos para decidir o vencedor de um jogo. As equipas do Centerville e do Carroll começaram na passada terça-feira o encontro decisivo do Campeonato Regional, mas só hoje foi conhecido o resultado final. Os 90 minutos do tempo regulamentar terminaram com um empate a um golo e dois prolongamentos de cinco minutos não decidiram o vencedor. Ao chegar à meia-noite, o encontro foi suspenso de comum acordo. Ontem as duas equipas tiveram que disputar mais 23 prolongamentos até que um dianteiro do Centerville logrou marcar o golo da vitória. As duas equipas jogaram só com sete elementos já que os regulamentos norte-americanos determinam a eliminação de um jogador por cada prolongamento até se chegar a um mínimo de sete jogadores em campo. O anterior recorde pertencia a duas equipas da Califórnia, que em 1971 necessitaram de 21 prolongamentos para apurar o vencedor.

NORTE-AMERICANOS  
NO TORNEIO  
DE JUNIORES

Pela primeira vez uma selecção de futebol dos Estados Unidos vai participar no Torneio Internacional de Juniores de Mônaco, que se realiza de 12 a 19 de Novembro — anunciou um informador da Federação Norte-Americana de Futebol.



No próximo domingo, a partir das 9 horas, o Estádio do Jamor vai ter inusitada animação: 286 atletas, representando 26 clubes de diversos distritos de todo o país, estarão envolvidos nas finais nacionais da 26.ª edição do «Primeiro Passo», torneio tradicionalmente organizado pelo Sporting, a proporcionar revelação de excelentes valores para o Atletismo.

## COMO VÃO AS COISAS

Continuação da pág. 20

A equipa da Sam Houston State University foi a mais fraca de todas as que a selecção portuguesa defrontou até agora, mas o mau resultado obtido foi devido ao cansaço provocado pela viagem e pelo esforço despendido com os dois encontros anteriores.

A selecção de Portugal, que efectuará ainda mais cinco jogos, ficará até ao dia 21 no hotel Holiday Inn (1301 Yandotte, Kansas City, no. 64105, telefone 816/221-8800). Estando o regresso a Lisboa previsto para o dia 25.

MUNDIAL  
DE HÓQUEI

O Comité Internacional de Rink-Hockey aguardará até ao próximo dia 18 que a Argentina confirme o seu interesse em organizar o próximo Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que terá lugar em Setembro de 1978.

Recorde-se que, em caso de renúncia argentina, Portugal chamará a si a organização do «mundial», embora (na opinião do presidente federativo) o nosso país se debate com o problema da falta de recintos com lotação superior a 8.000 pessoas.

Todos vimos, no último «europeu» (no Porto) que uma lotação de 4.000 ou 5.000 pes-

soas é muito escassa face ao interesse do público por essas competições. Se a organização nos couber (declara José Castel Branco) iremos de encontrar uma solução, nesse sentido, já temos algumas ideias, podendo até acontecer que a prova seja disputada em mais do que um pavilhão.

PORTUGAL  
ESCOLHIDO

Portugal e Irlanda foram admitidos no seio da «Westathletic», numa reunião que decorreu paralelamente aos trabalhos do congresso da União Europeia de Atletismo. Desta forma, os actuais membros da «Westathletic», dez anos após a sua criação, são Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Irlanda, Suíça, Portugal e Espanha.

A «Westathletic» marcou para 17 e 18 de Junho de 1978, em Sittard (Holanda), o seu próximo encontro.

## Sol no Sporting

FUNCHAL, 10 — O atleta José Sol, até agora componente da equipa do «Marítimo», foi transferido para o Sporting Club de Portugal. Recorda-se que Sol foi o vencedor do decatlo nacional no último ano.

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



# EM BRAGA

## Cacique de Adaúfe arrasa culturas de rendeiro

Num acto de vandalismo o senhorio Constantino Deveza, proprietário de várias terras na freguesia de Adaúfe, no concelho de Braga, mandou destruir a sementeira de centeio e erva, o nabal e a horta do rendeiro José Venâncio.

Dias antes o filho do senhorio tinha ameaçado com uma arma caçadeira o rendeiro que há cerca de seis anos cultivava, ajudado pela mulher e os seus nove filhos, a quinta dos Vinhais, em regime de terças. Depois de ter sido publicada, em 1975, a Lei do Arrendamento Rural, o rendeiro tentou legalizar a sua situação entrando assim em litígio com o senhorio, um grande cacique da zona para quem as leis nada significam.

«No sábado quero ver isto vago senão vimos aqui e destruímos tudo...», dissera o filho do senhorio que já tinha, em Setembro, acompanhado por um bando de mercenários, colhido as uvas que por direito pertenciam ao rendeiro. O cacique conseguiu, através da violência, o que não pudera obter pela via judicial pois perdeu a acção intentada contra o rendeiro.

Agora ameaça deitar abaixo a casa de pedra onde o rendeiro vive com a sua numerosa família. Por essa miserável habitação pretendia o senhorio receber a renda de três contos mensais — preço que chegou a ser mencionado na proposta de contrato que o rendeiro não assinou. Apesar de toda a família trabalhar nos campos de sol a sol, sem domingos nem feriados, o rendeiro José Venâncio, por vezes, tem de comprar pão e vinho na mercearia. Os seus braços fazem o vinho que enche a adega do senhorio. Segundo o «contrato» verbal estabelecido pelo senhorio, o rendeiro devia pagar-lhe três carros de pão e duas pipas de vinho por ano.

No roubo cometido pelo senhorio, quando da vindima, apropriando-se indevidamente das uvas criadas com o suor do rendeiro, além dos mercenários arregimentados na freguesia e fora dela, participou também o presidente da Junta da freguesia de Adaúfe, sr. Ribeiro, de alcunha «O Careca», militante de um partido reacçãoário que no Norte ainda dita leis...

## Rodoviários protestam contra aumento de tarifas

«Exemplo concreto da aplicação dos Pacotes 1 e 2 impostos pelo imperialismo» — foi como o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito de Lisboa se referiu ao anunciado aumento de tarifas para o princípio do próximo ano.

Num comunicado em que denunciavam a actual política de transportes que «longe de contemplar as necessidades e interesses dos trabalhadores antes faz pesar sobre eles o preço da recuperação capitalista», os rodoviários sublinhavam que havia compromisso de revisão dos salários em Agosto deste ano e que, nessa altura, o Governo decidiu que a revisão só seria feita em Junho de 1978.

«Alertamos o povo português — conclui o comunicado — para mais esta escalada de preços, consequência da política antipopular do Governo e, ao mesmo tempo, protestamos contra uma política de transportes que, longe de contemplar as necessidades e interesses dos trabalhadores, antes faz pesar sobre eles o preço da recuperação capitalista».

## SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

Sexta-feira, 11 Novembro — 21.30 horas

Faculdade de Letras — Anfiteatro II

CARLOS ABOIM INGLÉS

da Comité Central do PCP e Deputado à Ass. República

MANUEL GUSMÃO

Deputado à Ass. República

DEBATERÃO COM OS PROFESSORES

«A POSIÇÃO DO PCP E A GRAVE CRISE QUE O PAÍS ATRAVESSA»

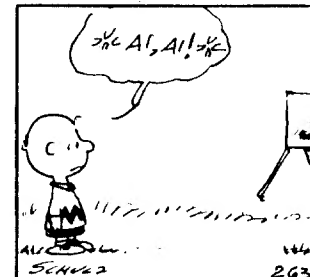
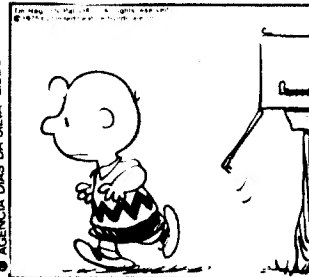
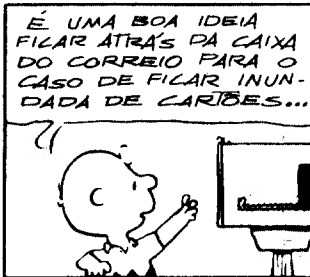
PELAS

CONQUISTAS DE ABRIL

ADERE AO PCP

Promovida pela Organização dos Professores da Org. Reg. de Lisboa do

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



## SECRETARIA NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA Segundo Cartório

A Cargo do Not. Carlos Henrique Ribeiro Melon

Certifico para efeitos de publicação que no dia 4 de Outubro de 1977, a fls. 12 do L.º B-68 deste Cartório, foi constituída uma sociedade Cooperativa Anónima de responsabilidade limitada denominada «MOBILIANO» — UNIAO COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DO SECTOR MOBILIÁRIO e AFINS SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, com duração por tempo indeterminado.

A sociedade tem a sua sede em Lisboa na Rua da Beneficência n.º 229-D e tem por objecto social a coordenação e planeamento das empresas associadas, no plano comercial, técnico e administrativo procurando estabelecer essa coordenação à escala de todo o ramo de mobiliário e afins e a sua interligação com o conjunto da economia nacional. O âmbito dessa coordenação poderá alargar-se a outros campos e ramos, de acordo com as necessidades do desenvolvimento da própria unidade ou resultante da necessidade e vantagens de âmbito mais geral.

O capital social no valor mínimo de mil escudos é representado por acções nominativas de cem escudos cada uma, subscritas pelos sócios fundadores. Cada sócio só poderá subscrever uma acção.

Podem ser sócios colectivos: a) Cooperativas de produção ou distribuição; b) Empresas nacionalizadas ou sob controle estatal; c) Empresas sob controle operário, sendo neste caso representadas por elementos credenciados pelo organismo de trabalhadores que exercem ou coordenam esse controle.

Podem ser sócios individuais: a) Elementos que a sociedade considerar útil admitir como sócios, digo elementos que exercem a sua actividade nos quadros desta sociedade; b) Elementos que a sociedade considerar útil admitir como sócios.

A admissão dos sócios far-se-á em assembleia geral. Os sócios poderão exonerar-se da sociedade no fim de cada ano social, participando-o com noventa dias de antecedência. A exclusão de sócios só pode ser decidida em assembleia geral por maioria de dois terços. São motivos de exclusão de sócios o não cumprimento reiterado das obrigações para com a União ou alteração do Estatuto na base do qual foram admitidos.

Está conforme. Segundo Cartório Notarial de Vila Franca de Xira, aos oito de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O NOTÁRIO, Carlos Henrique Ribeiro Melon

## TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 4.º Juízo ANÚNCIO 2.ª publicação

Faz-se saber que por este 4.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa e 2.ª Secção (Proc. n.º 1017/77), correm editos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, notificando o réu Augusto Luís Aguiar Neves, comerciante, ausente em parte incerta, e que teve o seu último domicílio conhecido na Avenida de Roma, n.º 38, 6.º, Esq., em Lisboa, para no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção especial de divórcio, que lhe move sua mulher Maria Faustina Andrade de Aguiar Neves, doméstica, residente na Avenida de Roma, n.º 38, 6.º, Esq., em Lisboa, com fundamento nas alíneas a) e) e i) do artigo 1778.º do Código Civil.

Lisboa, 4 de Novembro de 1977 O JUIZ CORREGEDOR, (João Carlos Leitão Beça Pereira)

O ESCRIVÃO DE DIREITO (Filipe Cipriano Carrasquinho)

Em CASCAIS, o DIÁRIO DE LISBOA é vendido na TABACARIA TRIUNFO, Rua do Regimento, 19.

## tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco e havia neblina e nevoeiro em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

|             |     |
|-------------|-----|
| PORTO       | 15° |
| P. DOURADAS | 8°  |
| COIMBRA     | 17° |
| PORTALEGRE  | 12° |
| LISBOA      | 12° |
| ÉVORA       | 12° |
| BEJA        | 13° |
| SAGRES      | 16° |
| FUNCHAL     | 19° |

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA Máxima ..... 25°  
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO  
Mínima ..... 3,6°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco predominando de Sueste; ocorrência de nevoeiro ou neblina durante a madrugada e manhã em várias regiões.

MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR             | BAIXA-MAR               |
|-----------------------|-------------------------|
| 2.36 4,2 m 8.18 0,6 m | 15.00 4,2 m 20.28 0,6 m |
| Dia 12                |                         |
| 3.22 4,3 m 9.02 0,6 m | 15.46 4,2 m 21.22 0,7 m |
| Dia 13                |                         |
| 4.07 4,3 m 9.48 0,6 m | 16.34 4,2 m 22.07 0,8 m |



AMANHÃ

NAScer AS 7.15  
OCASO AS 17.26



DIA 11 DIA 17 DIA 25 DIA 3

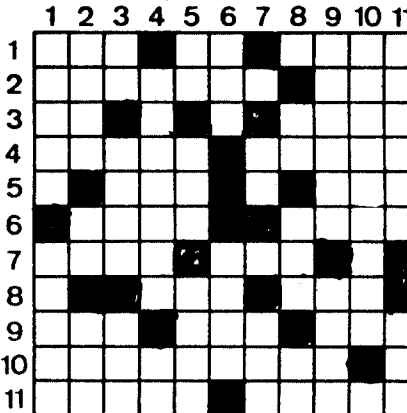
## palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA Nº 11.887

HORIZONTAIS:

- Recusa. Pronome pessoal. Mentira.
- Enfeites (fig.). Senhores.
- Doutor. Mariscos de Cabo Verde e do Senegal.
- Que é do ar. Posso entrar.
- Ligue. Galicismo. (Abrev.).
- Mão (fig.). Divisão de uma casa.
- Suga o leite materno. Duna na Suécia.
- Figura que simboliza o povo americano. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Bigorna de aço sem hastes. Apologia. Pega.
- Afligem.
- Pessoa muito parecida com outra. Afio.



VERTICAIS:

- Flutuas. Introduzas.
- Apel. Bário (s.q.) Patrão.
- Sufixo que designa estado. Saem frequentemente à rua. Sadias.
- Listas. Zomba.
- Pronome pessoal. Três vogais iguais. Nome do trono imperial da Etiópia.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel Estímou.
- Cácio (s.q.) Arara.
- Autores. Sua Senhoria. Deus dos pastores (inv.).
- Maçada (fig.). Mulher que dança num baile.
- Lidas.
- Devasta. Patrão.

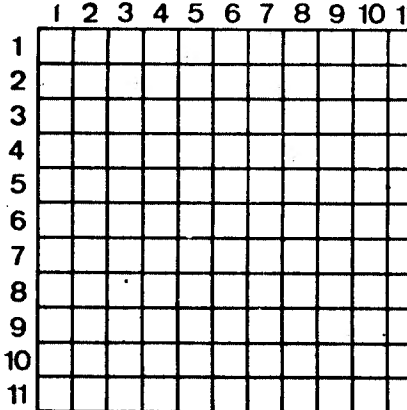
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7948

HORIZONTAIS:

- A alma. Cunho.
- Montão. Comer à ceia.
- Doutoras. Móveis sobre os quais se come.
- Érbio (s.q.) Tanger.
- Fronteiras. Unes.
- Nota musical. Senhora. Interjeição de dor.
- Basta. Salmoura. Vareja.
- Sadias. Fedor.
- Rio dos Estados Unidos. Engano.
- Cáculis (s.q.). Neon (s.q.). Lavrais.
- Causar amuo a. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

- Queimar. Escárnio.
- Definhara. Medida de líquidos da Alemanha e Suíça.
- Estima. Hospedaria oficial na China. Nota musical.
- Consumo. Espécie de embarcação antiga.
- Restos mortais. Érbio (s.q.).
- Medida itinerária do Japão.
- Batera. Antes do meio dia.
- Aguço. Dá tempera de aço.
- Rente. Lutácio (s.q.). Sulcas a terra.
- Designação genérica das plantas herbáceas. Suspiros. Zombas.
- Passaro também conhecido por papa-moscas. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.886

- HORIZONTAIS:
- Amarr. Loca.
  - Babai. FOLHA.
  - Ab. Citei.
  - VELHA.
  - Abel. Amado.
  - Rimado. Co.
  - Sé. Me. Pó.
  - Sás. Aida.
  - Aramar. Er.
  - Catas. Crava.
  - Emalariam.

- VERTICAIS:
- Abanar. SABE.
  - Mão. Biseram.
  - Ab. Vem. Satã.
  - Ramelas. Mal.
  - Ri. De. Asa.
  - Chão. Ar.
  - Fiam. Mi. Cl.
  - Lot. Acedera.
  - Oleado. Aram.
  - Chi.
  - As. CORTAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7947

- HORIZONTAIS:
- Amoroso. Mas.
  - Roga. Cana.
  - Agita. Barão.
  - Caco. Resais.
  - Ato. Tatã.
  - la. Pecar.
  - Acatasse.
  - Pi. Sovas. Al.
  - la. Al. Aba.
  - Moer. Crer.
  - Rica. Ao. Uma.

- VERTICAIS:
- Amassai. Pior.
  - Gatária.
  - Orico. MC.
  - Roto. Pascoa.
  - Ogã. Seco.
  - Sã. Cavara.
  - Batatal.
  - Casaras.
  - Marat. Aru.
  - Anaia. Sabem.
  - Sãos. Selara.

PROVÉRBO: Folha velha sabe cortar.

## astrologo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

# farmácias de serviço

## LISBOA

### TURNO 2

Até às 22 horas

**ALVALADE** ... Av. da Igreja, 18-A Tel. 892070  
**ALVES DE CARVALHO** ... Rua Vale de St.º António, 7-9 Tel. 840125  
**AMOREIRAS** ... Pr.º Águas Livres, 8-D Tel. 681515  
**BOM SUCESSO** ... Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454  
**BRITES MOITA** ... Praça Alegria, 33 Tel. 321149  
**BOA-HORA** ... R. Ouartéis, 25-27 Tel. 637777  
**CENTRAL DOS OLVAIS** ... Rua Alfredo Barrilero Ruas, 7-C Tel. 315539  
**COSTA** ... Rua Lusitadas, 60 Tel. 636704  
**CRUZ DE MALTA** ... L.º Chafariz de Dentro, 36 Tel. 866126  
**DALVA** ... Av. Duque de Ávila, 125 Tel. 45225  
**CORTES** ... R. São Nicolau, 93 Tel. 325378  
**BARROS GOUVEIA** ... R. Vale Formoso, Cima, 29-33 Tel. 382180  
**GASPARINHO** ... Rua Dr. Gama Barros, 54-A Tel. 890465  
**MARLUZ** ... C.º da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395  
**MOTA CAPITÃO** ... R. S. Félix, 45-A/B Tel. 660720  
**ONILDA** ... Av. João XXI, 13-A Tel. 726848  
**OURIQUE** ... Rua Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667  
**PRATES E MOITA** ... R. da Beneficência, 91 Tel. 773728  
**PROGRESSO** ... Estr. da Damaia, 64-C Tel. 702226  
**PROVIDENCIA** ... Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C Tel. 770324  
**S. JOSÉ** ... R. dos Anjos, 41-A Tel. 570730  
**S. TOMÉ** ... Estrada do Desvio, lote 12-C Tel. 790704  
**SALUS** ... R. Luciano Cordeiro, 73 Tel. 42239  
**SMÕES** ... Calçada do Tojal, 102-A  
**SOUSA** ... Estr. Benfica, 429-431 Tel. 780027-789985  
**VALENTIM** ... Rua Poço dos Negros, 88-90 Tel. 601453

### PERMANENTE

**DALVA** ... Av. Duque de Ávila, 125 Tel. 45225  
**ALVALADE** ... Av. da Igreja, 18-A Tel. 892070  
**BOM SUCESSO** ... R. Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454  
**CORTES** ... Rua São Nicolau, 93 Tel. 325378  
**BARROS GOUVEIA** ... Rua Vale Formoso, Cima, 29-33 Tel. 382180  
**MARLUZ** ... C.º da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395  
**MOTA CAPITÃO** ... R. S. Félix, 45-A/B Tel. 660720

45-A-B Tel. 666720.  
**PROGRESSO** ... Estr. A-da-Maia, 64-C Tel. 702226  
**S. JOSÉ** ... Rua dos Anjos, 41-A Tel. 570730

**NOTA:** As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

### LINHA DE SINTRA

**AMADORA** ... Igreja, P.da Igreja, 22-A (T.937740). Permanente; Flávia, R. Elias Garcia, 78-B (T.932485). Até às 22 horas

**DAMAIA** ... Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)

**QUELUZ** ... Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)

**CACÉM** ... Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Ca itão (T.2944002)

**MEM MARTINS** ... Quimica, E de Mem Martins, 285 (T.2910012)

**MERCES** ... Claro Russo

**RIO DE MOURA** ... Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)

**SINTRA** ... Marrazes, Estrefânia (T.2930058)

**COLARES** ... Abreja (T.299088)

### LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS** ... Cabrita, Miraflores (T.2101486)

**ALCABIDECHÉ** ... Carvalho, Até às 21 horas

**PORTO SALVO** ... Ferreira Bastos, Até às 21 horas

**PAÇO DE ARCOS** ... Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas

**OEIRAS** ... Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas

**NOVA OEIRAS** ... Leal, Até às 21 horas

**CARCAVELOS** ... Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

**S. DOMINGOS DE RANA** ... Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas

**PAREDE** ... Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas

**AMOREIRA** ... Amoreira (T.26231/267314)

## CASCAIS

Até às 22 horas  
**A Costa**, R. Freiras Reis, 24-C (T.280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. C.G. Guerra, 40 (T.280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas

### OUTRA BANDA

**ALCOCHETE** ... Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

**ALHOS VEDROS** ... Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

**ALMADA** ... Silva Junior, Av. Frederico Ulrich, 9, 2.º, piso E (T.2768030)

**BADJA DA BANHEIRA** ... Aliança, E. Nacional, 178-B (T.2040302)

**BARREIRO** ... Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)

**COVA DA PIEDADE** ... Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T.2763517)

**MOITA** ... Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)

**MONTIJO** ... Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T.2310008)

**SESMBRA** ... Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

**SEXAL** ... Godinho, l.da Igreja, 51 (T.2218580)

**COSTA DA CAPARICA** ... Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António

### PORTO

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

**MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

## COIMBRA

De dia e só até às 22 horas)

**COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444); **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 654061); **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645); **SA**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480477); **SARABANDO**, Largo dos Lóis, 36 (Tel. 21701); **DINIS**, Rua Marias de Albuquerque, 247

De dia e toda a noite)

**Praça da Batalha**, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Praça da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonjardim, 330 (Tel. 51212); **MIRAPAULO**, Rua de Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

(Das 9 às 9 do dia seguinte)



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º  
TELEF. 654312/3/4  
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS  
E PUBLICIDADE  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5, 320211/2/3  
RUA DA ROSA, 75  
END. TEL. OBOA TELEX 12363  
LISBOA PORTUGAL



Passam hoje dez anos sobre a posse do dr. António Pedro Ruella Ramos como director do «Diário de Lisboa». Tendo entrado para a Renascença Gráfica, empresa proprietária do nosso jornal, com as atribuições de secretário da Administração, cedo revelou as qualidades bastantes para ascender ao Conselho de Administração.

Em momento singularmente difícil foi chamado a acumular tais funções com as de director do «Diário de Lisboa», a que imprimiu renovado dinamismo e por cujo reapetrechamento técnico soube bater-se em tempo oportuno. Devemos-lhe ainda uma persistente política de convivência entre todos os trabalhadores que é também a marca da sua actuação pessoal.

Saudamo-lo nesta data com a certeza de que o dr. Ruella Ramos continuará a encabeçar o esforço do «Diário de Lisboa» por um espaço de dignidade na Imprensa portuguesa.

## ARMISTÍCIO FOI HA 59 ANOS

### Porto e Lisboa evocaram os mortos da Grande Guerra

PORTO, 11 — As cerimónias nacionais comemorativas do Armistício assinado há 59 anos no termo da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) decorreram, ao fim da manhã, nesta cidade, por decisão do ministro da Defesa.

O acto evocativo da data e do acontecimento efectuou-se junto ao monumento situado na Praça Carlos Alberto, por iniciativa da agência do Porto da Liga dos Combatentes, com o apoio e coordenação do comando da RMN, e foi presidido por um representante do Primeiro-Ministro. Nele participaram autoridades civis e militares, adidos das nações aliadas na Guerra de 14-18 e membros do Conselho Supremo e da Direcção Central da Liga dos Combatentes.

Em Lisboa, onde decorreram

outras cerimónias alusivas à data, e não as nacionais por via das obras do «Metro» nos Restauradores, elementos do CS da Liga dos Combatentes e da Comissão Directiva da Agência da capital, assim como adidos militares dos aliados, depuseram também flores, junto da cripta dos Combatentes, no Cemitério do Alto de S. João, na presença de estrangeiros que participaram na guerra e residem em Portugal e de representantes das forças militarizadas.

Junto ao monumento dos Restauradores, elementos da Direcção Central da Liga dos Combatentes acompanhados pelo governador civil de Lisboa e vice-presidente da CML também depuseram flores, pouco depois da cerimónia do Alto de S. João.

### Pároco condenado por violar Lei Eleitoral

VIANA DO CASTELO, 11 — Foi condenado em três dias de prisão, ao pagamento de dez contos de multa e nas custas do processo, o pároco da freguesia de Carvoeiros, padre Cesário Miranda, acusado pela Comissão Nacional de

Eleições, após queixa apresentada por um representante da Frente Eleitoral Povo Unido, de ameaçar do púlpito da igreja, com escumunhão, os paroquianos que votassem na FEPU, aquando das eleições para as autarquias, em Dezembro do ano passado. As acusações foram provadas, tendo, todavia o juiz dr. Jorge Lobo de Mesquita suspenso a pena pelo espaço de dois anos.

Recorde-se que aquele sacerdote não compareceu à 1.ª audiência marcada para o passado dia 13 do mês corrente, nem às outras duas. Apenas esteve presente na passada quarta-feira, aquando da leitura da sentença, isto depois de ter sido mandado notificar pelo juiz.

O arguido foi defendido pelo antigo presidente da Câmara e governador civil de Viana no tempo do fascismo, Araújo Novo.

**COMPRE JÁ A 200\$00/M² SEM ENTRADA INICIAL E PAGUE ATÉ 4 ANOS TERRENO PRÓXIMO DA PRAIA**  
Situado a sul do Tejo, em zona turística abrangida por estudo oficial de urbanização. Resposta ao Apartado 1.408 - Lisboa I

## FUGIDAS DOS MAUS TRATOS DO PAI

### Quatro crianças dormiram num patamar de Lisboa

Os locatários do prédio n.º 2 da Praça Aniceto do Rosário, à Penha de França que, cerca das 6 horas desta manhã, saíram para o trabalho, depararam com quatro irmãos gelados de frio, enroscados a um canto do patamar. De imediato se gerou na vizinhança um amplo movimento de solidariedade, materializado no transporte das quatro crianças (três raparigas de 13,8 e 6 anos e um rapaz de dois) para uma das casas, onde seriam alimentadas e aquecidas com cobertores e botijas de água quente.

«O mais pequeno parecia uma pedrinha de gelo, mas quando o peguei ao colo ainda teve disposição para esboçar um sorriso», afirmou ao «DL» a senhora em cuja casa os miúdos foram recolhidos.

De acordo com a narrativa da mais velha das crianças, Maria Luísa, tudo começou quando, ontem à tarde, o pai, aposentado da Companhia das Águas com dois contos de reforma se apresentou em casa (em Alfama), embriagado, como de costume, ameaçando matar a mulher e os seis filhos presentes à facada.

«A minha mãe pegou em dois dos meus irmãos e fugiu — disse Maria Luísa — e eu fiz o mesmo com os outros quatro. Depois andámos de lado para lado, até que já muito de noite vimos a porta deste prédio aberta e aproveitámos para entrar e passar aqui a noite».

Maria Luísa contou-nos ainda que há poucos dias o pai que, quando não está embriagado, «até nem é mau», abri-



Só uma porta aberta na noite impediu que os quatro irmãos dormissem ao relento

gou um dos seus irmãos a fricar peixe, o que faria com que a criança deixasse cair o óleo por cima de si, tendo de recolher ao Hospital de S. José com graves queimaduras nas costas e no rosto.

Até este momento a mãe das crianças ainda não tinha apa-

recido com os outros filhos. Quanto a Maria Luísa é pre-emptória: «Voltar para o meu pai não volto. Antes prefiro morrer!». Resta agora saber que resposta irão dar as estruturas sociais deste País perante mais este drama do quotidiano.

## Assaltantes de banco detidos horas depois

COIMBRA, 11 — Aproveitando uma ligeira distração do caixa, dois homens e uma mulher, respectivamente Miguel Aparício, de 37 anos, Manuel Ocampo Salinas, de 32, ambos penenses, e Yolanda Dele, de 30, argentina, apoderaram-se ontem à tarde de 250 contos que se encontravam sobre o balcão da agência do Banco

Totta e Açores, nesta cidade.

Os três indivíduos, que uma hora mais tarde praticaram novo assalto, desta vez na Tecnorádio de Coimbra, de onde levaram diversos leitores de «cassetes», seriam detidos ao princípio da noite, dois nas Caldas da Rainha e um em Lisboa. Este último, Manuel Ocampo Salinas, que conseguiu

ra escapar aos agentes da PSP nas Caldas da Rainha, acabaria por ser capturado na recepção de um hotel, situado na Praça Marquês de Pombal, onde tinha reservado alojamento.

Os três assaltantes tinham entrado na agência bancária a pretexto de trocar moeda estrangeira.

## O MACABRO ACHADO DE CORROIOS

### Assassino de mulher pode ser um familiar

Não eram de jovem aparência ter 15 anos, nem de senhora com cerca de 60, as mãos e os pés, ambos serrados, possivelmente com serra não manual, bem como a cabeça — que se presume tenha sido de golada com instrumento cortante de lâmina bem afiada — encontrados no princípio do mês, já em putrefacção, na Quinta do Castelo, em Corroios, Seixal, nos buracos de

um pontão ali existente.

A 2.ª Brigada da secção de homicídios da PJ vem desenvolvendo esforços no sentido de descobrir quem cometeu o crime, para o que se torna indispensável a colaboração do público. Com efeito, sem a identificação da vítima, não é possível avançar-se com as investigações partindo apenas dos despojos humanos (membros e cabeça) do macabro achado, já que as restantes partes do corpo ainda não foram encontradas.

A PJ adianta ter concluído que os pés, as mãos e a cabeça encontrados fazem parte do corpo de uma mulher que

poderia ter mais de 30 anos, orelhas furadas, olhos castanhos, cabelos da mesma cor (e lisos), sem qualquer dente, mas usando placa dentária, e cerca de 1,60 m de altura, solicita a quem souber do desaparecimento de uma mulher com tais características que entre em contacto com as autoridades, ou ligue para delegações da Polícia Judiciária de Coimbra ou Faro, Direcção de Lisboa ou Subdirectoria do Porto.

Admite a corporação que o crime tenha sido cometido longe do local onde aquelas partes do corpo foram encontradas, e poder ser imputado a qualquer familiar da vítima

## Foi preso em Braga o «Chico Corrêcio»

PORTO, 11 — Foi esta madrugada transferido do hospital de S. Marcos em Braga para o de S. João, nesta cidade, um dos irmãos «Corrêcio», Francisco da Costa Oliveira, de 24 anos, residente naquela cidade minhota, em Caranda,

que ontem, cerca das 23 horas, foi preso pela PSP de Braga, tendo sido, na altura, atingido com um tiro na perna esquerda, já que ofereceu resistência, empunhando uma navalha com que pretendia atingir um dos captores.



## FENÓMENOS DA FARMACOPEIA

Um nosso camarada de Redacção, as mático, foi há dias comprar o remédio que há anos usa. Então verificou, pelo rótulo, que o seu preço fora agravado: custa agora 101\$50. Reparou também que por baixo desse rótulo outro havia. Descobriu-o com precaução e viu o preço anterior: 89 escudos.

Mas os rótulos são como as cerejas: debaixo desse, levantando cuidadosamente, outro rótulo, outro preço: 64 escudos. E não se ficou por aqui, porque o nosso camarada prosseguiu a investigação e descobriu ainda outro preço, este impresso na própria embalagem: 50 escudos.

Explicuem agora os economistas tamanho fenómeno de inflação... farmacêutica.

## LEMBRANÇA DO 28 DE SETEMBRO

Os homens da direita, da extrema-direita e da ultradireita não terão grande imaginação, mas são persistentes e ousados, principalmente quando deles se apossa o desespero. Veja-se o plano propagandeado pelo «Comércio do Porto» para o dia 19 e os métodos utilizados, que lembram inevitavelmente o falhado 28 de Setembro de 1974:

«O Norte prepara-se para a homenagem a Pires Veloso».

«A notícia ontem por nós divulgada, sobre a grande manifestação de apreço e agradecimento a Pires Veloso, encheu de júbilo não só toda a região nortenha, mas podemos dizer o País inteiro. Pormenores sobre essa grandiosa jornada serão divulgados no próximo sábado, durante uma reunião de imprensa, promovida pela Comissão Promotora e pela Comissão Coordenadora. Podemos adiantar, desde já, que daquelas comissões fazem parte as figuras mais representativas das forças vivas do Norte, assim como destacados elementos políticos democráticos.

«Em Bragança, por exemplo, o ambiente é já de preparativo para a descida até ao Porto, no dia 19. O mesmo noutras regiões. Sabemos, também, que de muitos distritos virão corporações de bombeiros, grupos folclóricos, bandas de música e até agrupamentos desportivos, todos para manifestarem a Pires Veloso o quanto o Norte o admira e estima, o quanto o Norte e o País lhe devem, pela ordem, segurança e disciplina que veio impor.

«Após a conferência de imprensa, do próximo sábado, serão divulgados mais pormenores e indicado o endereço da Comissão Coordenadora, para onde depois todos os assuntos referentes à manifestação deverão ser encaminhados.»

A «marcha sobre o Porto» é uma tentativa de derrubar a Democracia Portuguesa?

**TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO**  
44 050 exemplares  
(Hoje 24 páginas)

Ref.ª Comercial

## EM VILAMOURA POR 780 CONTOS

Mesmo no Centro do Fabuloso Empreendimento Turístico — Residencial de Vilamoura, entre os campos de Golf, direccionado para a MARINA, e com panorâmica vista de mar, situa-se o elegante Conjunto «Le-Club».

Deste conjunto (com cinco tipos de diferentes projectos aprovados e à escolha dos interessados em moradias de requintado conforto, com grandes living's, lareiras, terraços e magníficos jardins individuais circundantes), vendem-se ao preço único de 780 000\$00 os restantes lotes de terreno do Empreendimento «Le-Club».

Solicitar por postal ou carta informações ou reserva de compra, — nesta ocasião única com condições de pagamento a estabelecer e conformidade como programa financeiro dos interessados — ao procurador-geral do Conjunto Urbanístico «Le-Club», sr. Lúcio Marques, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.º, Lisboa-1, e também em Vilamoura, mesmo no conjunto «Le-Club».



**MAPLES**  
NOVOS MODELOS  
A PREÇOS SOCIAIS  
ABERTO ATÉ ÀS 23 H  
Av. Columbano Bordalo  
Pinheiro, 87-89  
Tel. 77 96 43 — LISBOA